Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 56.º/19 218 6$00

RAPAZOTE E BARBIERI COLABORAM COM JARDIM EM MADRID

. MADRID, 30 — (Por Manuel Castillo, especial para o «D. L.») — Jorge Jardim, «pivot» da conspiração fascista contra os regimes de Portugal, Angola e Moçambique, fixado desde há tempos em Madrid, tem aqui a colaboração do antigo ministro do Interior de Caetano, Gonçalves Rapazote, e do n.º 2 da ex-«P. I. D. E.», Barbieri Cardoso. Confirma-se entretanto a sua influência na denominada O. A. L. — Organização da África Livre, centro de recrutamento de mercenários para a Rodésia e para Moçambique, cujos escritórios se não confinam à capital espanhola: há-os também em Paris e na Suíça.

Desde a minha crónica anterior pude avançar no conhecimento daquilo que é uma grande operação de desestabilização contra-revolucionária visando liquidar os regimes de Lisboa, Luanda e Maputo. Ela está em pleno desenvolvimento a partir de algumas capitais europeias, sendo Madrid um dos pontos fortes escolhidos para tal pela reacção internacional.

Jorge Jardim, cujas actividades «comerciais» na contratação de mercenários para a recente invasão de Moçambique já são aqui conhecidas, cobre isso através de alguns negócios imobiliários. Além de Rapazote, e Barbieri dão-lhe apoio Márcio Espírito Santo e Couto e Silva, este último fundador dos Serviços Secretos Brasileiros (S. N. I.) e grande amigo do embaixador norte-americano em Lisboa, Frank Carlucci, com ligações à D. I. N. A. chilena. Couto e Silva avulta, de resto como um dos dirigentes do «complot».

Os suportes ideológicos aqui em Madrid são logicamente os «Guerrilheiros de Cristo-Rey», os «Comandos Adolfo Hitler» e os nazis da «Fuerza Nueva».

Entretanto com a O. A. L., braço operacional para o recrutamento de mercenários destinados a África, colabora Guérin-Sérac, aliás mais conhecido por «Morgan», o homem da fotografia que o então brigadeiro Eurico Corvacho, apresentou o ano passado no Porto sobre uma reunião clandestina do E. L. P./M. D. L. P.

A O. A. L. decidiu recentemente, em conjunção com a C. I. A. e com a conivência de vários portugueses, «ressuscitar» Holden Roberto (C. I. A.) e Jonas Savimbi («boss» da África do Sul). Para isso serve-se das entrevistas de Dominique de Roux a Savimbi (foi publicada uma inclusive no «Diário de Notícias»), esse mesmo Dominique de Roux que Canto e Castro deveria encontrar em Paris a 29 de Outubro passado. Afinal Canto e Castro acabou, pelo menos, por se encontrar com os homens de Holden em Bruxelas.

Outros nomes ligados à O. A. L. são o dr. António Baticã, ex-deputado da União Nacional pela antiga colónia portuguesa, da Guiné; Edmundo Dinis, advogado luso-americano do Massachusetts; e alguns mais que não é ainda oportuno revelar. De notar que não existem ordens de detenção na posse da Guarda Fiscal para impedir a estes homens a entrada em Portugal, mas outro tanto não sucede, como escrevi há dias, no caso do jornalista e escritor alemão Gunther

Continua na pág. 24

Por ser feriado nacional estarão amanhã encerrados todos os nossos serviços, pelo que não se publicará o nosso Jornal. Retomaremos o contacto com o público na quinta-feira.

REVELADO PELO PRESIDENTE DA VENEZUELA

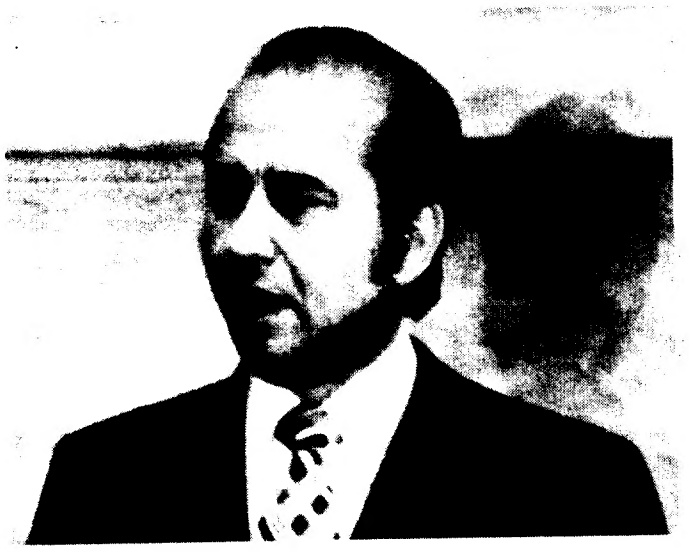
Portugal entre os países que a O.P.E.P. apoiará

Entre os documentos assinados pelos Governos de Portugal e da Venezuela figura um acordo pelo qual este país vai fornecer uma certa quantidade de petróleo a Portugal com facilidades financeiras — revelou esta manhã, em conferência de Imprensa realizada no Palácio de Queluz, o presidente venezuelano, Carlos Andrés Pérez. O chefe do Estado venezuelano salientou também ter dito ao dr. Mário Soares que dentro da O. P. E. P. há uma disposição para contribuir para um financiamento sobre o aumento do petróleo para os países em vias de desenvolvimento, de modo a que estes países não sejam prejudicados por esse aumento, e que entre esses países deve incluir-se Portugal.

Interrogado por um jornalista sobre o mecanismo da O. P. E. P. para concretizar esse auxílio, e se Portugal deverá ser considerado um país do Terceiro Mundo, o presidente Andrés Pérez respondeu que «é a O. P. E. P. que tem de estabelecer o mecanismo». Quanto à classificação de Portugal, disse crer que «é muito fácil demonstrar que Portugal é um país que está num processo de desenvolvimento». E acrescentou: «Digo talvez com alegria que Portugal não pertence ao clube dos ricos».

O tema petróleo, pelas grandes implicações que tem na política e na economia mundial, e pela importância da Venezuela como país produtor, foi motivo de interesse destacado dos jornalistas.

A um jornalista estrangeiro que quis saber se havia progressos na conferência Norte-Sul, Andrés Pérez respondeu: «Nós, membros da O.P.E.P. devemos reconhecer da maneira mais franca que não se avançou muito e que a atitude dos países industrializados é dura e incompreensível». Sublinhou, no entanto, que a mudança de administração nos



Presidente Carlos Andrés Pérez

Estados Unidos pode provocar algumas alterações, acrescentando: «Quero notar que o diálogo entre os países industrializados e os países do Terceiro Mundo é irreversível. Nós, os países do Terceiro Mundo, estamos dispostos a ir para diante e criar uma nova ordem internacional. De modo que, se fracassar a conferência Norte-Sul, isso terá consequências graves».

. Justificou no entanto as razões dos membros da O.P.E.P. afirmando: «Quando nós, membros da O.P.E.P., aumentamos o preço do petróleo, não o fazemos por hostilidade para com os países industrializados ou por atitude egoísta. Proceder assim seria incorrer no mesmo erro monopolista e explorador dos grandes países. O preço do petróleo eleva-se para significar que os produtores devem manter um determinado poder aquisitivo, para haver uma relação de intercâmbio equivalente.

Um jornalista quis saber a opinião do presidente venezuelano sobre a evolução político-militar na África Austral, obtendo a seguinte resposta: «Na África do Sul está-se a viver uma situação que é uma ameaça à paz. Países africanos estão a ser vítimas de uma abominável conduta. Na O. N. U. pedi, de maneira categórica, a intervenção deste organismo para actuar no sentido da solução do problema. De contrário tornar-se-à uma zona de guerra, sob o risco de acontecer o que aconteceu em Angola. Fundamentamos a nossa política em dois aspectos fundamentais: autodeterminação e não ingerência.»

. A uma pergunta do nosso jornal sobre a atitude da Venezuela frente aos Estados Unidos, se no diálogo entre países pobres e ricos se chegasse a um ponto de ruptura, o presidente Pérez respondeu: «A atitude da Venezuela frente aos Estados Unidos esta definida com amizade e dignidade. Ambas as coisas ao mesmo tempo. Os EUA são uma grande nação e a sua influência é determinante na região pelo seu peso específico, pela sua economia e importância, mas os países da América Latina devem negociar num plano de igualdade com os Estados Unidos. Não creio que possa haver qualquer intervenção na América Latina. Já não se podem utilizar os canhões e os «marines». Hoje existe um mundo diferente. Há 15 anos a OPEP não podia discutir como hoje os preços do petróleo. Isto serve

Continua na pág. 24

Campanha eleitoral principiou

OBJECTIVO: AUTARQUIAS (mas o jogo vai mais além)

A campanha eleitoral para as autarquias locais iniciou-se oficialmente às zero horas de hoje. Os primeiros actos dos onze partidos e frentes concorrentes incidiram principalmente na colagem de alguns milhares de cartazes, principalmente por parte da F. E. P. U., P. S., G. D. U. P.'s e L. C. I., cuja propaganda eleitoral aparecia esta manhã em diversos pontos de Lisboa.

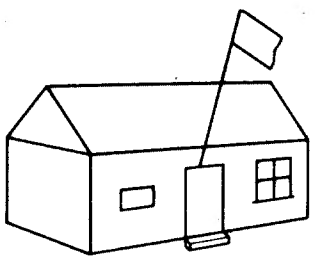
A campanha agora iniciada, e que se caracterizará também já hoje pela realização de diversas sessões de esclarecimento em diferentes pontos do País promovidos pelas diversas forças em presença, será suspensa às vinte e quatro horas do próximo dia 10 de Dezembro, um dia antes do acto eleitoral que decorrerá das oito às dezanove horas do dia 12 daquele mês.

Em disputa encontram-se duzentas e setenta e quatro câmaras e assembleias municipais, e três mil duzentas e sessenta e duas assembleias de freguesia, número este que se refere apenas às freguesias com mais de trezentos habitantes pois nestas últimas a assembleia será substituída por um plenário dos cidadãos residentes. Ficam ainda por formar Juntas de Freguesia, cuja constituição será posteriormente decidida pelas respectivas assembleias mediante escrutínio interno secreto.

Durante estes dez dias de campanha movimentar-se-á junto do eleitorado o maior número de candidatos participantes em qualquer acto eleitoral realizado até agora, cujo número varia, nos maiores partidos, entre os vinte e os quarenta mil. É de destacar, no entanto, que no que respeita às Assembleias de Frequesia, existem numerosas listas não integradas em qualquer formação partidária ou frente e constituidas por grupos de ci-

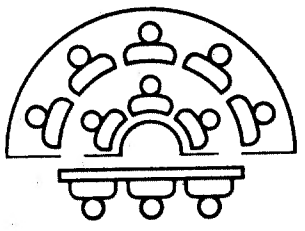
Continua na pág. 24

APRENDA A CONHECER OS SÍMBOLOS



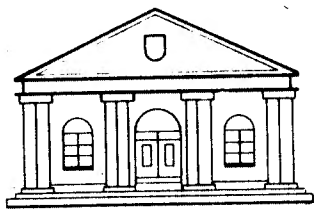
ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

BOLETIM DE VOTO EM PAPEL **BRANCO**



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

BOLETIM DE VOTO EM PAPEL **AMARELO**



CÂMARA MUNICIPAL

BOLETIM DE VOTO EM PAPEL **VERDE CLARO**

"AINDA OS MILITARES E A POLÍTICA..." — por Jorge Daniel

(Pág. 3)

24 PAGINAS

Nacional

Política de A a Z

CLAREZA E CREDIBILIDADE

A situação económica do País exige medidas rápidas, concretas e claras. O povo tem de compreender o que lhe é proposto. O povo não poderá compreender malabarismos de tecnocratas e medidas unilaterais. O esforço de recuperação nacional deverá ser partilhado, deverá ser colectivo. A «crise» não poderá ser resolvida por pedidos de sacrifícios aos trabalhadores enquanto o próprio Governo não dá o exemplo da austeridade, do rigor e da disciplina. E não será excessivo repetir que o povo não compreende que os servidores do «Estado Novo» e os entusiastas da evolução marcelista, que os tecnocratas do neocapitalismo, possam garantir a institucionalização da democracia. O «poder» enfrenta um problema de credibilidade. O «Cartão do partido» pode conquistar os favores das direcções partidárias, mas não dá aos «cristãos novos» credibilidade moral e política.

Pede-se uma política clara e nacional. Pede-se um mínimo de credibilidade. E lealmente advertimos os que governam do descontentamento que alastra. Não é ainda a revolta. Mas é já o desencanto. Sente-se que os problemas não são encarados com seriedade e determinação, com um rigor de coerência respeitador dos princípios. Porque votou-se o socialismo. Votou-se, repetidamente, por uma opção clara, que era popular e que era patriótica. A opção portuguesa pelo socialismo foi um acto de coragem. Não se aceita que o socialismo seja colocado entre parêntesis e que as medidas governamentais tenham mais em vista a estabilidade que visa a recuperação dos privilégios contestados e contestáveis, do que a acumulação de forças para prosseguir a jornada iniciada. A tarefa histórica de construir um «País novo» não poderá ser interrompida, nem traída. Não queremos regressar ao passado. Esta vontade é clara. E os governantes ganharão credibilidade se souberem resolver os problemas do presente na perspectiva democrática, socialista, transformadora e inovadora, do futuro. Este futuro está consignado na Constituição: a abolição da exploração do homem pelo homem, a construção de uma sociedade sem classes.

OPÇÃO EM TEMPO ÚTIL

Quando votou pelo socialismo e quando os seus representantes pelo voto legitimados aprovaram *esta* Constituição, o povo entendeu que fazia uma opção concreta, válida e a concretizar num tempo que correspondesse aos interesses e à esperança das gerações que sofreram na sua própria carne a opressão fascista. Votou-se socialismo para o nosso tempo. Não se optou por uma visão ideal e utópica. Sabia-se que não fazia sentido exigir: «socialismo já». Mas sabia-se que tem sentido prosseguir uma orientação política que avance soluções muito claras e estabeleça com o capitalismo que se mostre capaz de cooperar na reconstrução do País, um contrato definido nos termos e nos prazos. Certas críticas, certas reticências, dos meios financeiros e tecnocráticos, são compreensíveis e não poderão ter surpreendido os homens políticos e os homens de Governo. O diálogo com os capitalistas, com os industriais, com os agricultores, deverá ser franco. E as garantias que lhes sejam dadas deverão ser respeitadas rigorosamente, mas não poderão ser tantas e tais que ponham em risco a opção fundamental: construir o Portugal Socialista.

Esta opção não é uma alínea programática de um partido político, é uma meta constitucional.

A CONSTITUIÇÃO COMO PACTO SOCIAL

A Constituição, *esta* Constituição, que o general Ramalho Eanes jurou defender e fazer cumprir, que os representantes livremente eleitos do povo aprovaram, é um pacto social que constitui a base de convivência dos Portugueses e é o programa de construção do «País novo». A Constituição é um itinerário para a Democracia e para o Socialismo e é uma carta dos direitos das classes sociais interessadas na construção do «País novo». A Constituição terá que ser interpretada, praticada e defendida como um instrumento de avanço social.

Esta Constituição codifica um «processo revolucionário» de transformação da realidade social portuguesa; é a Constituição de uma Revolução.

UM GOVERNO QUE GOVERNE

Aqueles que querem deter o curso histórico, apresentam-se como os críticos do actual Governo, do primeiro «Governo constitucional», porque, segundo afirmam, o «Governo não governa». Efectivamente, o Governo não tem sabido articular, numa justa relação com a opinião pública, a capacidade administrativa que é necessária e a capacidade de mobilização de massas que é indispensável. Mas outras críticas se fazem ao Governo, como, por exemplo, a de não ter sabido justificar em termos políticos a sua acção como «Governo socialista», como «Governo de uma força política de esquerda». As ambiguidades, os equívocos, as hesitações e as lentidões do «poder», coincidem com o problema da falta de credibilidade do pessoal de que o «poder» se rodeia. A autoridade adquirida ao longo dos anos poderá ser corroída e seriamente prejudicada por critérios de selecção e de promoção que não reflectem a «opção socialista» do País, os interesses das classes trabalhadoras, a vontade de defesa da Constituição. A Democracia terá que se construir com democratas. Não há outra solução. Nem de outro modo a Constituição será defendida.

Presidente Pérez recebido na Assembleia da República

A recepção ao presidente Carlos Andrés Pérez, na Assembleia da República, reunida em sessão extraordinária, foi o acto mais significativo do programa de ontem da visita do chefe do Estado venezuelano.

O presidente foi recebido à entrada pelo presidente da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes, enquanto uma força constituída por fuzileiros, comandos e páraquedistas, com banda e fanfarra da Força Aérea, lhe prestava guarda de honra.

No hemiciclo encontravam-se o Primeiro-Ministro, Mário Soares, todos os membros do Governo, o presidente do Supremo Tribunal de Justiça, representantes do corpo diplomático acreditado no nosso país, os conselheiros da Revolução, general Vasco Lourenço, brigadeiro Franco Charais e Garcia dos Santos, tenente-coronel Pezarat Correia, major Vítor Alves, capitães Sousa e Castro e Marques Júnior, tenente-coronel Ribeiro Cardoso, major Canto e Castro, vice-almirante Souto Cruz e comandantes Martins Guerreiro e Vítor Crespo.

Num discurso de saudação ao presidente da Venezuela, Vasco da Gama Fernandes referiu-se com relevo às relações entre os dois países e teceu considerações sobre a América Latina que, disse, «sofreu e ainda sofre as consequências do negocismo, essa peste tão exemplarmente caustigada pelo sempre saudoso António Sérgio, mas essa peste é o pão de cada dia da maior parte do Mundo que ainda não encontrou a concretização das prementes ansiedades. O que importa é reconhecer que toda a luta do povo venezuelano, cujas raízes democráticas se espelham além do mais na pluri-racialidade, teve sempre como objectivo a libertação, a pesquiza da riqueza, e a colocação ao serviço dos trabalhadores».

Em resposta, o presidente Carlos Andrés Pérez pronunciou um discurso do qual destacamos algumas significativas passagens.

«Vemos com alegria e optimismo o vigor com que se está erguendo a democracia portuguesa, após tão grande período de frustração» — disse o presidente venezuelano a certa altura. Noutras passagens Andrés Pérez afirmaria que «o Mundo não pode continuar dividido entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos, entre países explorados e países exploradores», sublinhando que «tal como nesta República ibérica, nós os venezuelanos estamos todos unidos na defesa de um sistema de liberdades e a fazer da democracia uma autêntica vivência nacional. Todos os partidos políticos e ideologias têm tribuna nas praças públicas da Venezuela e os partidos mais importantes têm representação no Congresso Nacional, porque optámos, tal como vós, pelo sistema de representação proporcional. Entendemos que a democracia só se consegue e só tem glória e autenticidade quando se dá aberta oportunidade à controvérsia de ideias».

Mais adiante o presidente venezuelano disse: «Interessamo-nos por tudo o que sucede no Mundo. Somos um povo com vocação universalista, mas a Península Ibérica ocupa um lugar proeminente na vida e no caminho dos venezuelanos e de toda a América Latina.» Andrés Pérez salientaria ainda que «a integração latino-americana não será completa nem vigorosa, não poderá ter uma voz clara e firme no concerto das nações se não chegar até à Península Ibérica. O destino dos nossos povos é uno e indivisível; a etapa, durante a qual os nossos povos permaneceram afastados, aconteceu porque quem exercia os poderes não representava os sentimentos das nossas nações. Hoje, porém, a voz de Portugal, ouve-se clara, inequívoca e segura na nossa pátria — Venezuela».

Um flagrante da sessão extraordinária da Assembleia, quando eram executados, já no final, os hinos dos dois países

JANTAR NA AJUDA

Ontem à noite, o general Ramalho Eanes ofereceu um jantar de homenagem ao seu homólogo venezuelano, no Palácio da Ajuda, no decurso do qual ambos os presidentes proferiram importantes discursos.

O presidente Andrés Perez afirmou, depois de referir a recente evolução política portuguesa: «Os vínculos de sangue e a presença humana de Portugal na Venezuela fazem com que nos sintamos como no próprio lar e no seio e calor da família. Por isso não me considero um estranho, nem a falar perante um povo diverso do nosso. No futuro, estou certo, as nossas aproximações serão muito mais que coincidências.

Por sua vez o general Ramalho Eanes, no discurso que proferiu afirmou, nomeadamente: «Temos a possibilidade de traduzir em novas formas de colaboração a perfeita compreensão e espírito de entreajuda que caracteriza essas relações. Espero que os últimos contactos estabelecidos em Caracas e em Lisboa assinalem o início da mais frutuosa cooperação em matéria de intercâmbio de recursos humanos, de agricultura e pescas, de transferência de tecnologia.»

UMA RECTIFICAÇÃO

Na nossa reportagem de ontem, realizada mesmo sobre a hora de fecho do jornal, por lapso escrevemos que Andrés Perez tinha sido ministro do interior de Perez Gimenez, quando na verdade o que pretendíamos dizer, e que de resto estaria de acordo com o resto do texto, era que Andrés Perez tinha sido prisioneiro de Perez Gimenez e depois ministro do interior de Rómulo Betancourt.

Secretário de Estado preconiza esquemas avançados de Saúde

PORTO, 30 — A fim de tratar de assuntos relacionados com a nova dinâmica da assistência social, deslocou-se ao Porto, no último fim-de-semana, o secretário de Estado da Saúde, dr. Paulo Mendo, que visitou também, alguns postos das Caixas de Previdência.

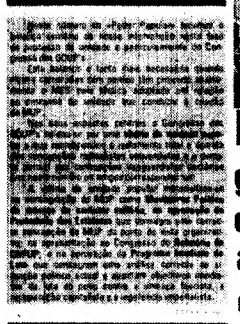
Aquele membro do Governo, falando aos jornalistas sobre o Serviço Nacional de Saúde adiantou: «está provado à saciedade que o aparelho que temos montado é deficiente e muito mau. É um esquema que nunca funcionou bem, extremamente oneroso e indutor de casos lamentáveis, como seja o involuntário incremento do absentismo da super-burocracia, dos médicos virados burocratas, etc».

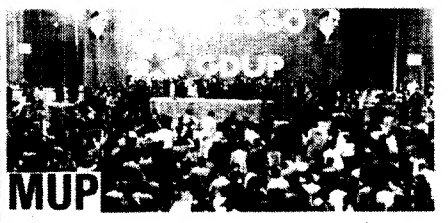
E noutro passo afirmou: «Os médicos não podem trabalhar duas horas nas «caixas» e andarem aos saltos de um para outro lado. Vamos criar um sistema em que os médicos trabalhem em «full-time». Temos que enveredar por esquemas, avançados de medicina. O problema das carreiras médicas, no ambulatório, tem que ser resolvido. E vai comcerteza ser resolvido porque irá ao encontro de uma pretensão da classe médica e isto também vale até para todo o pessoal clínico. Este sistema tem instrumentos novos para serem adoptados e sem os quais esse sistema fica sem viabilidade. Aferir esses instrumentos é o que estamos a fazer».

Director Eduardo Graça — Orgão do Movimento de Esquerda Socialista

Poder Popular

EDITORIAL





MUP

grande vitória do povo na luta contra a ameaça fascista a recuperação capitalista e a ingerência imperialista.

VI ANIVERSÁRIO
I CONFERÊNCIA NACIONAL DE QUADROS
LISBOA, 18/19 DEZ. 1976

UNIDADE, ORGANIZAÇÃO E LUTA

ESTÁ À VENDA

post-scriptum

Reflexões sobre uma comunicação ao País

Ouvi com extrema atenção a comunicação feita ao País pelo ministro António Barreto, que no Governo comanda os pelouros da Agricultura, Pescas, Comércio e Turismo.

Não me deterei sobre aquilo que o dr. António Barreto qualificou de «apropriação política de certas carências nos domínios económicos e comerciais», porquanto, a fazê-lo, seria levado a concluir que o sr. ministro, na sua comunicação radio-televisa, actuou com muita «oportunidade», já que temos à porta as eleições para as autarquias locais.

O sr. ministro, na sua comunicação, citou factos, mencionou cifras, aduziu razões, para justificar a panorâmica actual da nossa situação económica e social. Explicou que um dos motivos determinantes da subida dos preços reside na inflação importada — facto que corresponde à verdade — e referiu ainda a seca, a nível europeu, como factor decisivo da subida. Porém, à exposição do sr. ministro faltou um elemento fundamental: a unidade, consubstanciada na relação causa/efeito, cuja ausência determinará, não uma informação clara e susceptível de ser compreendida pelo povo, mas um simples unumerar de factos, ou pouco mais. Na verdade, o sr. dr. Barreto ficou-se muito pela rama, circunstância que nos impede de considerar a sua intervenção como uma brilhante peça política...

Todos aqueles que conhecem o ABC da economia sabem que em regime capitalista, que é o nosso caso — embora em transição para o socialismo — existe uma lei inexorável que é determinante na evolução dos preços: a lei da oferta e da procura, condicionada por factores de diversa espécie. Um desses factores mencionou-o claramente o sr. ministro e constitui, aliás, fenómeno típico da economia capitalista: trata-se do açambarcamento com fins especulativos. De resto, o próprio ministro aconselhou-nos a colaborar com a Inspecção das Actividades Económicas na repressão do açambarcamento e da especulação, embora sem pretender que nos tornemos delatores (?). Salvo o devido respeito, chama-se a isto, em linguagem do povo, «moralidade de trazer por casa». Além do mais, quem desconhece que a especulação económica (mercado negro) constitui o corolário natural do açambarcamento, filho da economia de mercado? Mas isto não é tudo: que força moral tem o consumidor para denunciar o retalhista, que á sucapa vende o fiel amigo mais caro dez ou vinte escudos para conseguir sobreviver, sabendo que já o armazenista e o armador, em muito maior escala, procederam de igual maneira? Agir de acordo com o conselho do sr. ministro equivaleria a confirmar o aforismo popular, pois apenas o mexilhão ficaria «lixado». Mas deixemos estas considerações circunstanciais para referir a tal falta de unidade a que acima aludi.

Para que a comunicação do sr. ministro pudesse ter sido coerente e consequente, deveria, por exemplo, ter-nos informado de que o que se passa no nosso país quanto a açambarcamentos, mercados negros, baixa produtividade, etc., é exactamente o que se passa em todos os países de economia de mercado, ou melhor, constitui um fenómeno típico da economia capitalista. Com efeito, na vida dos países capitalistas as crises económicas — que são o nome próprio de todas estas coisas — são uma constante, e neste momento, pode citar-se como exemplo o que se passa na nossa velha aliada e trabalhista Inglaterra, cuja precária situação a faz andar autenticamente «aos papéis». Mais: o sr. ministro podia ter-nos aconselhado paciência, já que estamos em transição para o socialismo, onde todas estas coisas deixam de existir; poderia ter-nos dito abertamente que a culpa do mau momento que atravessamos reside fundamentalmente na natureza das estruturas sociais capitalistas.

De acordo com a moral e a lógica burguesa, nós, os que sofremos as duras consequências dos açambarcamentos, das especulações e de todas as misérias da larga panóplia capitalista, nem deveríamos piar, já que todos temos as mesmas possibilidades — dizem os técnicos do capitalismo. Além do mais, todas estas coisas são a consequência lógica do *lucro*, motor fundamental da economia capitalista. É certo que alguns dos que estão interessados na sua manutenção se esforçam por lhe delimitar as fronteiras, pois sabem queos excessos conduzem ao caos e que com este ninguém ganha. Porém, é certo e sabido que a sua luta será inglória, dado o magnífico caldo de cultura que o meio social constitui.

Ora é exactamente pela ausência de todos estes dados, na comunicação que nos dirigiu, que não existe a tal unidade, aliás imprescindível no comportamento de um ministro socialista.

José Ferreira
VILA NOVA DE GAIA

Apelo à RTP

Vi ontem o filme sobre a KGB, a tal polícia muito secreta, muito secreta, mas sobre a qual, mesmo assim, se consegue falar mais de uma hora.

O curioso é que, por muito que pensasse, não consegui descobrir as razões que levaram à projecção de tal filme (sou provinciana). É que eu, não desconhecendo embora o nome da KGB, sobre o que mais tenho ouvido falar é acerca duma tal CIA e da sua intervenção no nosso País. Parece-me, pois, que contra essa é que se devia avisar a gente. Não acham assim os senhores da televisão? Mas com certeza que já têm programado para curto prazo, um filme sobre a polícia americana (ou não fosse a televisão um órgão pluralista...)

E já agora como a CIA não é tão secreta (as suas actividades são inclusivamente discutidas no Congresso dos EUA) creio que temos pano para um filme de duas ou três horas.

Lucília Ferreira Marques
CARTAXO

M.F.A. um ano depois

AINDA OS MILITARES E A POLÍTICA...

JORGE DANIEL

Ao abordar a questão Forças Armadas é dever sublinhar uma constante: a vocação democrática (pelo menos antitotalitária) que as F.A. demonstraram de 25 de Abril para cá mesmo através das várias crises (28 de Setembro, 11 de Março, 25 de Novembro). É desta constante que devemos partir para uma análise mais detalhada e assim compreender o que este corpo social realmente é, o lugar que ocupa e como deve ser integrado de forma orgânica na sociedade civil.

Outra constante que as F.A. reafirmaram (aliás já tradição nacional) foi uma vocação intervencionista. Este facto está bem explícito no papel que as F.A. jogaram no derrube do fascismo e no decurso do processo de democratização. Eis-nos pois perante o binómio somático mais relevante da actual fisionomia das F.A.: vocação democrática e vocação intervencionista. Binómio este em si mesmo contraditório: a tendência intervencionista (pronunciamento) não é compatível com a orgânica democrática. Temática que ainda não foi equiacionada em qualquer proposta relativa à reestruturação das F.A. Urge pois que algo se transforme através de uma reelaboração democrático-crítica das F.A. como instituição. Instituição que no fundamental permaneceu inalterada no pós 25 de Abril.

Esta cova «face» das F.A. requer uma nova mentalidade, valores que veicula, vivência, responsabilidade civil, etc. factores necessários para que a nova relação orgânica com a sociedade civil seja real. Para que esta transformação se processe em termos correctos consideramos premissa qualificante um profundo debate nacional, alargado a toda a sociedade (forças políticas, instituições, organismos culturais, comunicação social, etc.) Condição para ultrapassar o «tabu» F. A. qual tema «sacrilego» para os não «adiados aos trabalhos». Só assim julgamos possível que a reestruturação, que os órgãos dirigentes das F.A. afirmam estar em estudo, seja a resultante efectiva de uma vontade e participação nacionais. E não alquimia improvisada em qualquer obscura repartição com a colaboração corriqueira de mais um não bem identificado grupo restrito de especialistas iluminados.

Participação nacional imprescindível não só pela importância que a reestruturação das F.A. reveste para a estabilização e consolidação do quadro democrático, mas também pelo significado democrático-moralizador de envolver a instituição F. A. (despida de qualquer estatuto especial) num debate com a sociedade civil organizada. Discussão a desenvolver-se sem complexos, más consciências, traumas, com naturalidade como convém ao normal exercício da democracia. Não escamoteando a discussão mesmo frontal com o recurso aos «fantasmas» da destabilização, instrumentalização, divisionismo, indébitas intromissões, etc. Nesta óptica inscreve-se esta intervenção, isto é na tentativa de provocar a abertura do debate abordado já alguns pontos.

F. A. COMO VEÍCULO DE VALORES

Qualquer corpo social desempenha na sociedade onde está inserido uma função precisa. As F.A. portuguesas, atendendo à estrutura e organização sócioeconómico-cultural do País, adquirem um peso particular, que vai além da normal função de garantes dos interesses da classe dominante ou do sistema.

Podemos pois afirmar, que no articulado tecido nacional, o oficial português é objectivamente um intelectual atuante. Sujeito a todas as influências inerentes à sua condição de intelectual — diferente sectarização de interesses e mentalidade, circulação de ideias, nova dimensão do homem, novos valores, etc. Mas além de intelectual é militar, e como militar agente de um corpo social (F.A.) estruturalmente votado à conservação e ao imobilismo (são profundamente conservadores os valores suporte de qualquer instituição militar). Mesmo os valores que possam ter uma remota origem na relação homem natureza são de tal hiper sublinhados (coragem-cobardia; heroicidade-traição; integridade, isenção, desprezo pela vida, etc) que se tornam perniciosos ao perderem qualquer dimensão humana. As F.A., vistas como agente social que veicula valores e, pelo que acima foi dito, agem como um intelectual colectivo funcional à reacção. Daí a profunda contradição que pode surgir (e surge) entre o militar intelectual caracterizado individualmente e a instituição F.A. como intelectual colectivo.

Aliás desde o 25 de Abril até ao 25 de Novembro decorreu essencialmente (no âmbito militar) uma progressiva ruptura de um processo de carácter cultural. Se neste quadro integrarmos o dado social dominante: as F.A. como único momento colectivo dos jovens provenientes dos mais diferentes e contrastantes sectores sociais e geoculturais do País, adquirimos consciência da importância que reveste uma minuciosa e detalhada análise superstrutural das F.A.

EQUÍVOCO M.F.A.

É inegável que a participação das F.A. no processo político português seja um dado decisivo e original. A originalidade desta experiência impõe a necessidade de uma análise também em termos originais.

Este facto já pôs nu o atraso de elaboração que a esquerda europeia tem no que respeita ao inserimento das F.A. nos seus projectos de transformação social. Daqui a necessidade de um repensamento crítico do que foi o M.F.A., importância, limites, aspirações que exprimia, possibilidades de as concretizar, meios, tempos, etc. Para nós no M.F.A. residiu sempre um equívoco de fundo: o da sua real colocação como agente político no seio do processo revolucionário. Isto é, o ter-se tácita ou explicitamente considerado o M.F.A. como «Movimento de Libertação Nacional» (e ele próprio consciente ou inconscientemente assim se julgar). E não como vanguarda política (perdoem os susceptíveis aterrorizados pelo vanguardismo) de um corpo social. Corpo social importante, determinante mesmo, mas nada mais do que isso.

O M.F.A. teve por vezes uma elaboração, propostas e pontualmente até actuações próprias de um Movimento de Libertação. Mas faltava-lhe para dar continuidade e espessor social a essa elaboração o suporte estrutural-organizativo próprio de um Movimento. Movimentos houve em que teve consciencia desse equívoco, daí por exemplo o não se ter apresentado às eleições para a Assembleia Constituinte. De facto a elaboração e propostas do M.F.A. (correctas ou incorrectas) estavam sujeitas, para a aplicação na sociedade, à mediação das forças políticas. Aplicação essa que era filtrada pela estratégia de cada uma dessas forças, que colhiam os respectivos «dividendos» imputando ao M.F.A. as «dívidas». Mais, com os problemas que este equívoco gerou na gestão do País, o M.F.A. não conseguiu sequer ser vanguarda das F.A. Baste o facto de estas em nada se terem tranformado (estruturalmente) com o 25 de Abril.

QUAL A HERANÇA

O M.F.A. foi sem dúvida um dos artífices das conquistas do 25 de Abril (Constituição, Reforma Agrária, Nacionalizações, etc.) Justamente hoje

Continua na pág. 4

AS MEMÓRIAS DE CLARA MALRAUX

. Mesmo um ser humano de qualidade como Clara Malraux, não consegue evitar as pequenas perfídias ligadas à geral sujeição do «segundo sexo» ao primeiro.

Tal como quando os amigos nos metem à força nas suas discussões conjugais, ficamos a querer um pouco mal à mulher de Malraux, por contar em pormenor em **La Fin et le Commencement** (que se refere aos anos que decorreram entre 1934 e 1944), a destruição do casal, e como André, ao mesmo tempo que censurava à amante de então a sua falta de gosto pelas ideias, caía da mitomania criadora de tragédia na **dissimulação prudente** gédia na **dissimulação prudente** do «vaudeville» burguês.

Não precisávamos de saber em que termos sem grandeza o escritor, cuja vida se queria no entanto, **garante da sua obra**, parece ter exigido o divórcio e comentado as provações dos seus. Ficamos a dever a uma evidente vingança de mulher abandonada, certas revelações como facto de ter procurado Leo Legrange para conservar em 1940, os cinco galões que usara em Espanha ou ainda a pouca pressa que mostrou em se juntar à Resistência a essa mesma resistência que mais tarde glorificaria com tamanho entusiasmo.

Mas a orgulhosa ternura de ter sido importante para André não está nunca ausente dessas maldades, e a desculpa de Clara é ter que **se desintoxicar de um companheirismo virulento**. Ao machismo, banal para o seu tempo, o autor da **Condição Humana** acrescenta, com efeito, o cego egoísmo dos grandes criadores.

Ele suporta dificilmente que uma testemunha o impeça de brincar livremente com os sonhos, julgue a sua «avidez de poder», ou de pensar de modo diferente — vê em tudo isso uma espécie de provocação, uma traição —, e por vezes o ajude a corrigir-se, como no rascunho de **l'Espoir**. Irrita-se com o facto de uma mulher pretender contestar o seu culto da fraternidade viril, e, ao contrário de Aragon com Elsa Triolet, duvida de que a mulher de um escritor possa criar a sua própria obra. E ironiza: **Só são capazes de escrever como Maria Laurencin pinta!**

. A ex-senhora Malraux tem pois que combater rudemente para existir de maneira autónoma como mulher e como artista, e é essa luta, que tem como fundo a guerra mundial, que dá valor às suas memórias.

Há algo de exemplar e profético na teimosia com que a jovem judia alemã, precocemente amadurecida pela emigração, é companheira de André na floresta indochinesa, debaixo das bombas de Toledo, e.. nas conversas de intelectuais. Ela **também** tem as suas ideais gerais acerca da dificuldade de mudar o mundo, e as suas citações lapidares. Ela **também** justifica através da arte da anedota e um estilo claro muito seu, o adágio; segundo o qual, as coisas interessantes acontecem principalmente a quem as sabe contar.

Tenho um passado pessoal que não se transforma porque outra pessoa o deseja triunfa ela, no fim de seu livro, embora sinta a quem deve essa vitória: à maternidade que a reconciliou com o absurdo de viver e o gosto de se bater.

Que gostaria que ele fosse? perguntou Clara ao marido, quando esperava a criança que seria Florence Malraux. **Um vencedor!** respondeu o autor dos **Conquistadores. Eu preferia um homem sábio**, disse a futura mãe. E logo Malraux: **Que desejo tão judeu!**

c LE MONDE

Nacional

VOLTOU COSTA BRÁS

"Excelentes impressões" do encontro em Atenas

«Excelentes impressões» trouxe o ministro Costa Brás do encontro de ministros responsáveis pela Administração Local dos países do Conselho da Europa, que teve lugar em Atenas na semana passada. Uma das resoluções mais assinaláveis aponta para a realização de outro encontro idêntico no nosso país o ano que vem.

Durante o encontro da semana passada na capital grega, foi aprovada uma resolução estabelecendo as condições em que poderão vir a desenvolver-se as relações fronteiriças entre entidades administrativas locais. Esta resolução — salientou o titular do M.A.I., referindo-a, e falando aos jornalistas — não terá aplicação possível em Portugal, dado que o nosso país apenas tem fronteira com a Espanha, e este país não pertence ainda ao C.E.

A propósito de Espanha, Costa Brás desmentiu que, durante uma breve escala feita em Madrid, tivesse tido conversações oficiais com o seu homólogo espanhol.

P.S.D. COMENTA

Ida de ministros à Guarda foi propaganda eleitoral

«A manobra é demasiado evidente. Não teríamos nada a dizer se não fosse feita com o aproveitamento abusivo do exercício de funções governamentais e à custa do dinheiro público. A propaganda e o turismo fazem-se do próprio bolso e utilizando os próprios carros. Não os do Estado», assim comenta a comissão política distrital do PSD/PPD, a recente visita «maciça» de membros do Governo PS ao distrito da Guarda.

Considera ainda o PSD que «efectuada neste momento, e a um distrito onde o Partido Socialista ficou em terceiro lugar nas últimas eleições, a visita assume um carácter de mera propaganda eleitoral, feita sob a capa do estudo dos problemas locais e com a distribuição de meia dúzia de melhoramentos reservados para o efeito».

Noutro ponto do seu comunicado, aquele partido sublinha que «descentralização e democracia constroem-se atribuindo poderes, meios e responsabilidades às autarquias locais, o que até agora o Governo não fez».

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 107/76

Faz-se saber que no dia 21 de Dezembro de 1976, pelas 15 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171, o concurso público para a «REVISÃO GERAL E REPARAÇÃO DO EQUIPAMENTO DO MATADOURO DE AVES INSTALADO NO MERCADO DE ALVALADE-NORTE», com a base de licitação de 1 700 000$00 (Processo n.º 45/76/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 42 500$00 e o definitivo de 5 % da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24-10-1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 24 de Novembro de 1976.

O Presidente da Comissão Administrativa

Lino José Góis Ferreira

Que Azeite!
Que zeitinho!
Azeitissimo
Copaz,
o Azeite.

JÁ HÁ NATAL na QUADRANTE
LIVROS INFANTIS E JUVENIS AOS MONTES
AV. LUÍS BIVAR, 85 C
LISBOA

Ainda os militares e a política...

Continuação da pág. 3

se insiste sobre a necessidade de conservar tais conquistas. Mas, paradoxalmente, deixou de ser uma conquista a defender, a transformação democrática das F. A., como componente do processo revolucionário. Democratização interna, organismos representativos das várias classes militares (soldados, sargentos e oficiais). diferente relação deste corpo com a sociedade, etc. Sobre todas estas experiências passou-se a esponja do silêncio temoroso. Porquê?

O 25 de Abril despoletou a nível europeu a questão democracia e F. A. (que era já latente mas ainda pouco equacionada). Desde então, profundas reformas do aparelho militar estão em estudo em vários países. No parlamento italiano deu já entrada um projecto de reforma apresentado pelo democrata cristão Lattanzio (seguramente não um vanguardista). A reforma prevê a eleição e instucionalização de organismos representativos de soldados, sargentos e oficiais. Outras forças políticas dizem que não chega. Entrou outra proposta, que além do mais, prevê a sindicalização, o direito à greve e o reconhecimento do direito de filiação partidária aos militares. De qualquer modo, a reforma, que será fruto da confrontação das várias posições, constituirá um profundo salto democrático do instituto F. A. italiano. E aqui em Portugal? Em termos militares qual a herança que nos resta de Abril? O que nos resta que não seja só «Te Deum» (do 25 de Novembro para cá o MFA só é citado em termos celebrativos). Há os que celebram euforicamente o seu desaparecimento, os cabalistas que celebram o espírito puro de Abril e os que o celebram com a exaltação acrítica. Mesmo quando a citação MFA, apesar de celebrativa tem um mínimo de relação com o agora, imediatamecte o fúnebre «coro de carpideiras» nostálgicas (mas não só) se levanta bradando aos céus, veja-se, a propósito, a reacção ao discurso de Melo Antunes na tomada de posse da Comissão Constitucional.

É evidente que muita responsabilidade desta ausência recai sobre as forças democráticas e de esquerda, e sobre o que resta do MFA — o Conselho da Revolução (quase um arquétipo) — dado que o silêncio e a não recuperação crítica do MFA tem sido única e exclusivamente funcional à reacção e ao fascismo.

OS INTELECTUAIS E A RELAÇÃO COM O ESTADO

Como se depreende a questão F. A. insere-se numa temática mais geral que investe toda a sociedade. Isto é, a substituição dos velhos valores suporte da sociedade pelos novos valores de Abril. Pode talvez dizer-se que se trata da batalha pela implantação de uma nova hegemonia, se por hegemonia entendermos a força através do consenso, que se expande na sociedade civil, na produção cultural, na concepção do mundo. É pois da crise da velha hegemonia, aberta com o Movimento de Abril, que devemos partir. Tenhamos presente que a hegemonia de velha classe dirigente está ainda bem implantada na sociedade e atravessa mesmo as forças democráticas no seu conjunto. Aliás quando um ministro socialista na tomada de posse afirma... àqueles que perpetuaram a tradição portuguesa de desbravar terras noutros continentes. Cavar sulcros nos mares e nas terras, descobrir, lavrar quaisquer solos, ser pioneiro, é a nossa vocacão secular. Orgulhosos de ter dados novos mundos ao Mundo...», não será esta prosa acultural, retórico-demagogica, típica da doutorice iletrada tão «combatida» por um outro ministro, uma emblemática sujeição à velha hegemonia que continua imperturbável no nosso seio?

É pois inadiável que abracemos a batalha da super-estrutura até aqui substimada.

A questão da hegemonia adquire nova dimensão quando, face à crise das velhas classes dirigentes e das soluções que estas prespectivam, aparecem novas classes a reivindicar uma função hegemónica.

A democracia é o terreno histórico em que estas novas classes se movem, já com uma articulação de institutos e formas de participação importantes (cooperativas, sindicatos, Autarquias Locais, etc.) que se tornaram património, exercício quotidiano de massas populares organizadas. A este terreno histórico são chamados também os intelectuais. Tem sido proverbial a ausência destes nas questões concretas e em especial na esfera das relações com o Estado. Não basta contabilizar a própria ausência no processo nacional com afirmações de contrição ritual; a não ser que o 25 de Novembro tenha sido na realidade o mal menor!

P.C.P. (R.) COMPROMETE-SE A LEVAR À PRÁTICA A LINHA POLÍTICA ALBANESA

O P. C. P. (R.) realizou no domingo um comício num dos salões da F. I. L. para dar conta da viagem de alguns membros do seu Comité Central à Albânia, onde assistiram ao VII Congresso do Partido do Trabalho.

Manuel Monteiro, Wilson Simões e Eduardo Pires, referiram, em termos apologéticos, aquilo que lhes foi dado ver, aproveitando também para analisar a actual situação política portuguesa.

O primeiro orador, Manuel Monteiro, referiu os encontros mantidos com delegações de partidos maoistas que estiveram na Albânia, salientando a mensagem que o Partido Comunista Brasileiro (maoista) enviou, na qual se afirma que «o jovem e combativo P. C. P. (R) é o legítimo porta-voz do aguerrido proletariado lusitano».

Wilson Simões, o segundo orador, depois de considerar o Congresso do Partido do Trabalho da Albânia como um grande acontecimento cujas conclusões científicas devem ser levadas à prática», falou da situação política portuguesa, sublinhando a existência de uma «escalada da direita» e criticou a política do Governo (cuja s leis qualificou de «imbecis») e a actuação do P. C. P.

O último orador foi Eduardo Pires, destacado elemento do Comité Central daquela organização, o qual afirmou: «O nosso Comité Central aprovou inteiramente a linha política do informe do camarada Enver Hoxha e tomou o compromisso de o levar à prática». Refutou também que na Albânia exista um socialismo de miséria, salientando que não há desemprego, aumento de preços e desigualdades sociais, ao contrário do que acontece nos países capitalistas e na União Soviética.

CONGELADOS OS BENS DE JORGE DE BRITO

Por despacho do Ministério das Finanças, assinado pelo secretário de Estado do Tesouro, foram congelados todos os bens de Jorge de Brito, por se ter apurado que aquele administrador do BIP «praticou actos gravemente lesivos dos interesses» daquele Banco, estando a correr acção cível tendente a obter a respectiva condenação no pagamento dos prejuízos causados.

O diploma refere ainda que «dado o presumível montante da responsabilidade pecuniária de Jorge de Brito e a conduta dolosa evidenciada no exercício do cargo social, existe justo receio de dissipação ou extravio de bens em termos que possam fazer perigar a efectivação da sua responsabilidade por aqueles actos».

Por isso, foi determinado o arrolamento de todos os bens móveis ou imóveis, a proibição de alienação ou oneração de quaisquer bens, e o congelamento de todas as contas bancárias de Jorge de Brito.

O despacho foi publicado em suplemento ao «Diário da República», I Série, n.º 279.

GALERIA INTERIOR
— R. Camilo Castelo Branco, 20 —
REPRODUÇÕES EM TELA DA COLECÇÃO DA «NATIONAL GALLERY OF ART» OF WASHINGTON D. C.
VENDA A PARTIR DE 2 DE DEZEMBRO, 76
Horário, das 10, às 19 horas

INSTALADO NA AL. D. AFONSO HENRIQUES
(JUNTO AO CINEMA IMPÉRIO)
O PÚBLICO CONTINUA A APLAUDIR COM GRANDE ENTUSIASMO A NOVA COMPANHIA DO MAIOR E MAIS ALEGRE ESPECTÁCULO DO ANO
CIRCO MARIANO
(O VOSSO CIRCO) EMP. HENRY TONY
TODAS AS NOITES, às 21.30
AMANHÃ — 2 «MATINÉES», ÀS 16 E ÀS 18 HORAS

Venham ver em todos os espectáculos, a alegria das crianças e adultos
HEIDI, PEDRO, AVÔ
ALP E YUKI
DUAS PARELHAS DE PALHAÇOS
«OS ELIZABETH'S E CAMPOS FILHOS»
1.ª vez em Portugal vindos directamente de Inglaterra
«OS ELEFANTES BEBÉS»
IMPORTANTE: NO CIRCO MARIANO, O MAIS LUXUOSO DE PORTUGAL, NÃO CHOVE, AS CADEIRAS SÃO ESTOFADAS E TEM AQUECIMENTO GERAL
ATENÇÃO: PREÇOS ESPECIAIS PARA ESCOLAS, COLÉGIOS E ORGANIZAÇÕES DE FESTAS. Contactar com HENRY TONY ★ Telef. 2911062 ou no CIRCO
● ESPECTÁCULOS TODAS AS NOITES, às 21.30 horas
● QUINTAS e SÁBADOS «MATINÉES», às 16.30 horas
● DOMINGOS e FERIADOS: 2 «MATINÉES», às 15 e às 18 horas
● PARA TODOS ●
(As bilheteiras abrem às 17 horas). — Dias de «matinées» abrem às 11 horas

Sindicato dos Professores discorda da demissão colectiva dos C.D.'s

O Sindicato dos Professores da Zona da Grande Lisboa não concorda com a decisão de demissão colectiva dos Conselhos Directivos tomada pelas escolas superiores por a considerar «uma aceitação na prática, do decreto do M. E. I. C.» — revelou ontem à tarde em conferência de Imprensa, realizada na sua sede. A decisão das escolas superiores, acrescentaram elementos do sindicato, vem «representar um obstáculo à mobilização para a luta contra o decreto e ignorar que os Conselhos Directivos foram eleitos pelas escolas para defesa dos interesses dos alunos, professores e funcionários».

Por outro lado, considera o sindicato, é extremamente grave a situação criada nas escolas com a promulgação do decreto de gestão, por verem assim «aniquilada (...) a conquista principal das escolas depois do 25 de Abril, isto é, a sua gestão democrática». Para cumulo, sublinhou, tanto o secreto de gestão para o ensino superior como o que se destina ao secundário e preparatório, são «feridos de inconstitucionalidade» já que foram promulgados depois do prazo concedido pelo Governo para legislar «e já em pleno funcionamento da Assembleia» o que levou o Sindicato a apresentar um recurso às autoridades competentes, nomeadamente ao presidente da Assembleia da República. Durante a conferência de Imprensa foram ainda denunciados dois outros decretos (os da «autonomia universitária» e da «degradação pedagógica») que considera «porem directamente em causa o direito ao trabalho, e permitirem a intervenção do M. E. I. C. nas escolas, sendo assim um atentado à autonomia das mesmas».

Quanto ao problema da colocação dos professores, referiu-se a mesa ao «alegado tempo recorde em que este ano o M. E. I. C. conseguiu colocar os professores». A título de exemplo: numa escola de Coruche, há uma semana, apenas seis dos 60 professores necessários tinham sido colocados o que, segundo um levantamento a nível sindical, só no distrito de Setúbal há 760 vagas por preencher, o que representa uma média de 30 professores por escola, «para além do caso de professores transferidos para vagas que não existem».

Lembra ainda o sindicato que no orçamento geral enquanto a verba destinada às forças militares e militarizadas é de 23 milhões de contos, a do ensino é apenas de 22 milhões.

Finalmente, o sindicato «estranha o muro de silêncio» encontrado pela parte do Ministério.

A concluir a conferência o sindicato anunciou que vai realizar-se um Encontro Nacional de Professores para «debater o problema da profissionalização» e «mobilizar os professores para a luta pelas suas reivindicações».

MAIS UM CURSO SUSPENSO

O curso de Estudos Urbanos e Regionais, proposto pelo I. S. C. S. P. no seu plano de reestruturação de Setembro de 1975 e iniciado na época de 75/76 acaba de ser suspenso por despacho do secretário de Estado do Ensino Superior, com efeitos imediatos sobre o segundo e último ano do ciclo e o novo primeiro ano, ambos com aulas já iniciadas.

Lembra um comunicado assinado pelos responsáveis do curso: «Ao lançar o curso de especialização aberto a alunos com bacherelato ou equivalente de múltiplas escolas superiores interessados em se orientarem profissionalmente para um domínio onde parecia e parece indiscutível a carência de especialistas e a futura expansão dos empregados designadamente públicos, o Instituto sabia estar a preencher uma lacuna evidente dos planos de estudos não só na Universidade Técnica como nas Universidades do País.»

Assim, afirmam no comunicado, «por estarem especialmente conscientes do trabalho realizado e da dinâmica de autocorrecção por que tem passado o curso, os alunos e docentes envolvidos chamam a atenção de todos os colegas e órgãos das escolas para a gravidade da situação intempestivamente criada por uma decisão que desconheceu todo o esforço por criar um novo curso, cuja utilidade para o País, numa fase de reforço do poder local, ao que sabemos, ninguém pôs em dúvida».

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A greve continua

COIMBRA, 30 — A Universidade de Coimbra que está em greve desde sexta-feira passada pela satisfação dos pontos do caderno reivindicativo da Academia, de que se destaca a exigência da revogação do decreto de gestão, realizou ontem uma Assembleia Magna que registou a presença de mais de dois mil estudantes, no Teatro Gil Vicente, tendo sido aprovadas várias moções, das quais salientamos uma de apoio à Reforma Agrária e apelando para uma recolha de fundos a favor dos trabalhadores despedidos; uma outra moção exigia a libertação imediata da paraguaia Margarita Baez tendo finalmente sido aprovada a integração do I. S. C. A. C. no movimento associativo. Os estudantes de Coimbra decidiram a manutenção da greve geral pela satisfação do caderno reivindicativo até à próxima sexta-feira, dia da concentração nacional em Lisboa das três Academias do País. Para além da exigência da revogação do decreto de gestão integram ainda o caderno reivindicativo, os seguintes pontos: «Revogação do decreto de chamada degradação pedagógica»; «Revogação do Dec. 769-B/76 que cria as comissões científicas interuniversitárias»; «Revogação da Portaria 676/76 que visa pôr fim a algumas das experiências pedagógicas ensaiadas após o 25 de Abril»; «Levantamento imediato do 'numerus clausus'»; «Apoio ao curso biomédico da Faculdade de Medicina e imediata regulamentação do decreto de integração de carreiras»; «Integração do Instituto Superior de Serviço Social da Universidade de Coimbra».

Foram mais uma vez afirmados, pelos estudantes de Coimbra, os pontos, que em seu entender, devem ser consagrados numa Lei de Gestão do Ensino Superior, a saber: «Eleição universal e directa dos órgãos directivos das escolas que serão paritários e responsáveis perante a A. G. E., órgão soberano no que diz respeito a questões internas da escola.»

Para conferirem à greve um carácter «activo e dinâmico» os estudantes da Academia de Coimbra decidiram ainda realizar plenários de Faculdade em que será debatida a situação de cada escola, e eleitas as Comissões de Escola (que substituem os C. D.'s demissionários e devem lutar pela gestão democrática), bem como a realização de concentrações diárias na A. A. C. pelas 18 e 30. Finalmente foi feito um apelo a todos os estudantes «para que permaneçam no seu local de luta — a Universidade».

Contactado pelo «D. L.» um elemento da mesa da Assembleia Magna, afecto à lista da J. S. que actualmente ocupa a direcção da A. A. C., diria a propósito de recentes declarações do dr. Sottomayor Cardia sobre a greve universitária, («um fim de festa» e um «fim-de-semana prolongado»): «Retomando uma intervenção feita na Assembleia Magna reafirmo que a posição do sr. ministro é puramente política e tem fins concretos a atingir. Não concordo com as suas palavras e hoje os estudantes demonstraram inequivocamente que se encontram unidos e continuam a lutar por aquilo que consideram justo.»

Rebatendo ainda afirmações de Sottomayor Cardia sobre o plenário da Universidade de Coimbra, nomeadamente acerca da «presença de elementos estranhos à Universidade» dir-nos-ia ainda esse elemento da mesa da Assembleia Magna:

«De maneira alguma nego que no plenário tenham estado presentes um por cento de pessoas não pertencentes à população universitária (o que entre 6000 pessoas corresponde a cerca de 60) entre as quais estão incluídos os representantes dos órgãos de Informação e os trabalhadores do estádio universitário onde decorria o plenário.»

P.S. esclarece suspensões em Coimbra

As suspensões de quatro militantes do P. S. a que nos referimos na nossa edição de ontem tiveram por motivo o facto de os militantes não terem acatado indicações telegráficas feitas pelo próprio partido — esclareceu à ANOP um elemento do Secretariado Nacional da organização, órgão responsável pela decisão em causa. Os militantes, entre os quais figura o nome de Henrique da Silva, destacado dirigente da J. S. e presidente da Associação Académica de Coimbra, participaram em Coimbra, num comício com palavras de ordem como «Contra o Terrorismo», «Julgamento dos «Pides» e Bombistas», «Pela Constituição», «Pelo Poder Democrático dos Trabalhadorea», «Pelo Socialismo», entre outras.

«O comício pelas palavras de ordem, aliás confirmadas pelas intervenções que acabaram por ter lugar, contribuia para criar um clima de desconfiança em relaçao à vontade política dos órgãos de soberania de lutarem contra o terrorismo e os bombistas» — diz à Anop o mesmo elemento do P. S. — «O P. S., como Partido do Governo, não pode tolerar essas atitudes».

Além de Henrique Fernandes, foram agora suspensos Carlos Almeida, Alcides Guimarães e José Gonçalves. Anteriormente, lembra-se por idênticos motivos, tinham sido objecto de igual resolução Aires Rodrigues, Carmelinda Pereira, Henrique Gomes da Costa, Francisco Fortunato e José Luís Mendes.

Segundo o "Times" aumenta apoio operário do P.C.P.

A manifestação operária de sábado passado, no Estádio 1.º de Maio, é considerada pelo jornal londrino «Times» como uma «séria advertência» ao Governo, e «um índice do avanço do Partido Comunista no seio da classe operária».

Na opinião do correspondente do «Times» em Lisboa, Richard Wigg, citado pela Anop, o P.C.P. mobiliza «o ressentimento dos operários, dos universitários e dos trabalhadores agrícolas, contra as medidas tomadas pelo Governo», referindo-se, aparentemente, às medidas tomadas pelos ministérios de Marcelo Curto, Cardia e Barreto.

Intervenção Socialista debate nacionalizações

Depois de amanhã, às 21.30 horas, tem lugar na sede [illegible] colóquio sobre a nacionalização dos sectores públicos.

Neste colóquio participarão personalidades ligadas a este grupo político.

EXCURSOES FIM DE ANO

ALGARVE
Torralta (4 dias) .... 930$00
H. D. João II (4 dias) 1600$00

MADEIRA
(5 dias) .... 3340$00

AÇORES
(6 dias) .... 5200$00

TÂNGER
(5 dias) .... 5150$00

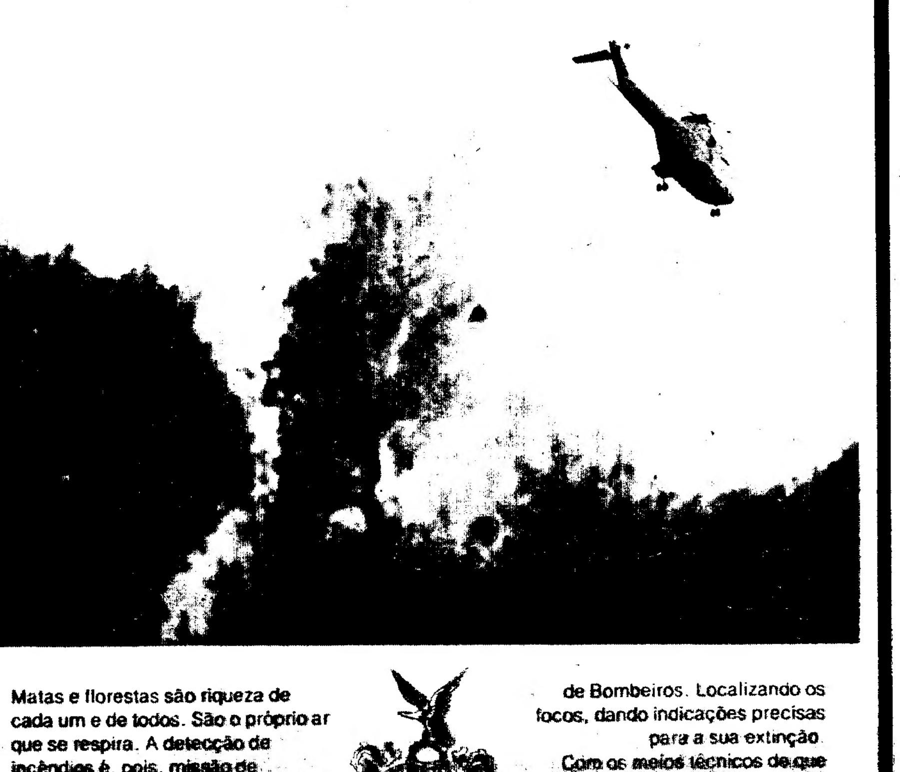
LONDRES
(4 dias) .... [illegible]

INFORMAÇÕES E RESERVAS
BUISSON
VIAGENS TURISMO
RUA BRAAMCAMP, 15-D
Tels. 40459-40468-560388
Telg. BUISTOUR-Telex 12762
UMA AGENCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

BLACK SWAN

Em ALVERCA o DIARIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA FERREIRA Rua Manuel Maria Vieira, 7

Força Aérea Portuguesa
apoio presente.



Matas e florestas são riqueza de cada um e de todos. São o próprio ar que se respira. A detecção de incêndios é, pois, missão de primeira importância. Que a Força Aérea pode apoiar. Trabalhando em estreita colaboração com os Serviços Florestais e Corporações de Bombeiros. Localizando os focos, dando indicações precisas para a sua extinção.
Com os meios técnicos de que dispõe, com o profissionalismo dos seus homens, quando e onde necessário. Força Aérea Portuguesa, apoio presente.

FORÇA AÉREA PORTUGUESA-SOBRE A TERRA, SOBRE O MAR

Nacional

Secretário das Pescas na Mauritânia

O secretário de Estado das Pescas, dr. Pedro Coelho, partiu de Dakar para Nouakchott, após uma visita de 24 horas ao Senegal.

Durante a sua estadia em Dakar, o dr. Pedro Coelho conferenciou com o ministro senegalês do Desenvolvimento Rural. Adrien Senghor, que é também o responsável pelo sector pesqueiro do país.

Na capital da Mauritânia, o secretário das Pescas deve inaugurar uma fábrica de tratamento de peixe, pertencente a uma empresa mista luso-mauritânia, segundo se soube (de acordo com a France Press) «de fontes portuguesas»

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

PORTARIA DE ORDENADOS MÍNIMOS

COMUNICADO

Informamos todos os trabalhadores de escritório abrangidos pela P. R. T. (antiga P. O. M.) que o Grupo de Trabalho reune nos dias e local abaixo indicados, com a finalidade de prestar os esclarecimentos necessários quanto à interpretação e aplicação da portaria publicada.

Dias 29 e 30 de Novembro

Dias 2, 3, 6 e 7 de Dezembro.

A partir das 20 horas, na Av. Duque de Loulé, 83, 3.º em LISBOA

NOTA: A partir de 2 de Dezembro encontram-se à distribuição no Sindicato exemplares da P. R. T.

Lisboa, 29/11/76.

O GRUPO DE TRABALHO

A DIRECÇÃO

PUB.

SINDICATO DAS GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO, TRANSPORTES E OFÍCIOSCORRELATIVOS DOCENTROE SUL

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 32 dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral deste Sindicato, para reunir em sessão ordinária, no próximo dia 15 de Dezembro deste ano, pelas 21 horas, no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico, Av. Rovisco Pais — LISBOA, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

a) — Apreciação, discussão e votação do Orçamento para 1976.

b) — Apreciação, discussão e votação do Orçamento Suplementar para 1976.

c) — Apreciação, discussão e votação do Orçamento para 1977.

Desde já se informam todos os associados que os referidos documentos se encontram à sua disposição, para consulta, na Secretaria do Sindicato, dentro do horário normal do funcionamento dos Serviços.

Para tomar parte nos trabalhos da referida Assembleia é necessária e indispensável, a apresentação do respectivo cartão de sócio.

Lisboa, 29 de Novembro de 1976

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

José Duarte

MANHÃ NA PRAÇA

COUVES: O PREÇO VARIA

«Ontem comprei seis couves numa praça da Amadora por sessenta escudos. Agora aqui venderam-mas por vinte. E estas até são maiores e mais verdes», afirmou-nos o mecânico José Elisiário, junto ao viaduto da Damaia, onde, de quinze dias em quinze dias, elementos da cooperativa agrícola de Montargil montam um posto de venda. A escassos duzentos metros, numa antiga lixeira de antes-25 de Abril, homens e mulheres debruçados sobre a terra aproveitavam o fim-de-semana para regarem amplos canteiros de legumes.» Isto dá para a malta e ainda sobra para oferecermos aos vizinhos e amigos», lançou-nos, com voz cantante, o canalizador Luís Albertino.

Dois exemplos paralelos, que nos deram a pista necessária, quando objectiva e fundamentada, para a descida que esta manhã, fizemos até ao Mercado da Avenida 24 de Julho. «Seis couves cinquenta escudos, freguês!», informou-nos a vendedeira. Uma hora mais tarde, na praça de Alvalade, teríamos oportunidade de ouvir da boca de um vendedor: «Uma dúzia de couves cento e vinte escudos. E daqui a uns meses, com o aumento dos adubos, ainda irá ser bem pior».

Quatro exemplos à atenção dos leitores. Como elementos de análise, as verdes couves. País real, país imaginário? Que nos responda, quem tem como «mezinha» milagrosa para o problema no aproveitamento dos restos de cada refeição, e em cada dia.

Ainda no Mercado da 24 de Julho, demos uma espreitadela pela carne de porco (170 escudos o quilo). «Há três meses vendiam o quilo de porco, vivo por sessenta escudos e, agora, embora sem que se tenha verificado qualquer aumento no preço das rações, aí estão eles a vendê-lo a setenta e três », revelou-nos um talhante. Outros preços: carne de vaca (lombo, 140; vazia, 120; para assar, 100); carneiro (costeletas, 122; perna, 120). Quanto ao peixe: pescada (branca, 120, preta, 105); pargo (115); peixe espada (83); lulas (95), carapaus (33) e sardinha (20). «Mas atente freguês e «precavencha-se», pois se não compra aqui por estes preços, que é para revenda, arrisca-se a pagar o dobro lá no «lugar» da sua rua», adiantou-nos, em jeito de confidência, a peixeira que nos atendeu. Embora não estivessemos ali para comprar, aqui deixamos o registo.

O preço das couves varia conforme a praça e a cara do freguês

Adubos aumentam vinte por cento

Os preços máximos de venda ao consumidor dos adubos ensacados vão ter um aumento de 20 por cento em relação aos preços aprovados em Agosto de 1974, conforme determina uma portaria das Secretarias de Estado do Comércio Interno e dos Transportes e Comunicações, publicada no «Diário da República».

Esta decisão já havia sido tomada numa reunião do conselho de Ministros e também já provocou protestos dos agricultores que consideram incomportáveis os preços dos adubos. Vejamos as novas tabelas, por saco: sulfato de amónio a 20/21 por cento, 11$50; diluições de nitrato de amónio a 20,5 por cento, 123$50; diluições de nitrato de amónio a 26/26,5 por cento, 151$50; sulfonitrato de amónio a 26 por cento, 149$50; nitrato de cálcio a 15,5 por cento, 114$50; superfosfato de cal a 18 por cento, em pó, 94$50; superfosfato de cal a 18 por cento, granulado, 97$50 e superfosfato de cal a 42 por cento, 240$00.

Como justificação para este aumento, o diploma salienta que «vigoravam desde 29 de Agosto de 1975, descontos à lavoura que representaram para o Fundo de Abastecimento, até 30 de Junho de 1976, um encargo da ordem dos 900 mil contos».

«Os preços máximos fixados — exclarece a portaria — referem-se a dubo destinado ao consumo do continente, colocado na estação do destino, quando transportado por caminho-de-ferro, ou nos depósitos dos revendedores, quando tranportado por camionagem, e a adubo a consumir nos Açores e na Madeira, colocado sobre camião nos cais dos portos destes arquipélagos, quando expedido do continente».

PUB.

Empresa Pública das Águas de Lisboa

CONCURSO PÚBLICO

PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE FORNECIMENTO DE EQUIPAMENTO DE CLORAGEM DA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA DE SACAVÉM

Faz-se público que no dia 28 de Dezembro de 1976 pelas 15 horas, na sede da Empresa Pública das Águas de Lisboa, na Av. da Liberdade, 24, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa, até às 17 horas do dia 27 de Dezembro de 1976.

Caução provisória — Esc. 20000$00

O processo do concurso estará patente todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, na sede da Empresa, onde poderá ser examinado e obtida cópia.

Lisboa, 25 de Novembro de 1976

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da Comissão de Fiscalização
(João Bau)

PUB.

Empresa Pública das Águas de Lisboa

CONCURSO PÚBLICO

PARA ADJUDICAÇÃO DAS EMPREITADAS DE FORNECIMENTO DE EQUIPAMENTO DE CLORAGEM DAS ESTAÇÕES DE TRATAMENTO DE ÁGUA DE S. JERÓNIMO E CAMPO DE OURIQUE

Faz-se público que no dia 30 de Dezembro de 1976 pelas 15 horas, na sede da Empresa Pública das Águas de Lisboa, na Av. da Liberdade, 24, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa, até às 17 horas do dia 27 de Dezembro de 1976.

Caução provisória: Esc. 10 000$00 (por empreitada)

Os processos dos concursos estarão patentes todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, na sede da Empresa, onde poderão ser examinados e obtidas cópias.

Lisboa, 25 de Novembro de 1976

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da Comissão de Fiscalização
(João Bau)

Geral

APÓS ENCONTRO COM MÁRIO SOARES

DELEGAÇÃO ANGOLANA LEVA NOME DO PROVÁVEL EMBAIXADOR EM LUANDA (dr. João Sá Coutinho)

O Primeiro-Ministro dr. Mário Soares recebeu ontem ao fim da tarde, juntamente com o ministro de Estado, prof. Henrique de Barros, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Medeiros Ferreira, uma delegação do Governo de Angola constituída pelo vice-primeiro ministro Eduardo dos Santos, ministro dos Negócios Estrangeiros Paulo Jorge e o ministro da Justiça Diógenes Boavida, que se faziam acompanhar pelo dr. Arménio Ferreira, do «Comité 4 de Fevereiro».

Horas depois, o dr. Arménio Ferreira (chefe também da delegação do M.P.L.A. em Lisboa) afirmou aos jornalistas que o dr. Sá Coutinho fora indigitado para o cargo de futuro embaixador de Portugal em Angola.

Segundo o dr. Arménio Ferreira, a troca de embaixadores entre Luanda e Lisboa, e concretizar-se talvez no começo do próximo ano, foi um dos tratados no decurso do encontro da delegação angolana com a referida representação do Governo português.

Para o caso de se vir a confirmar a nomeação do dr. Sá Coutinho para o cargo diplomático acima mencionado, adiantamos desde já alguns dados biográficos.

O dr. João Sá Coutinho fotografado em Bissau

Assim, o dr. João Sá Coutinho Rebelo Sotto Maior nasceu em 1929 e licenciou-se em Direito pela Universidade de Coimbra. Desde 26 de Julho de 1956, data em que iniciou a sua carreira diplomática, o dr Sá Coutinho prestou serviço nos seguintes países: Brasil, Canadá, Itália e Grã-Bretanha. Foi delegado à conferência internacional para diplomatas, efectuada em Salzburgo em 1968, e, em 30 de Janeiro do mesmo ano, foi nomeado representante permanente de Portugal junto da F.A.O. Em 1973, foi representante de Portugal na reunião do Grupo de Peritos da África, em Bruxelas.

Após a independência da Guiné o dr. Sá Coutinho foi colocado como embaixador de Portugal em Bissau, sendo-o também do Senegal, da Mauritânia e de Cabo Verde.

Terminada a escala de cerca de 29 horas em Lisboa, os elementos do novo Governo angolano partem hoje em missões separadas para os Estados Unidos e México.

Deste modo, o vice-primeiro-ministro Eduardo dos Santos e o ministro dos Estrangeiros, Paulo Jorge, participam amanhã em Nova York na sessão da Assembleia Geral da O.N.U., que deverá ratificar a entrada da R.P.A. na organização, já recomendada, aliás, pelo Conselho de Segurança.

Por sua vez, o ministro da Justiça, Diógenes Boavida, e Olga Lima, presidente da Organização das Mulheres Angolanas)O.M.A.) representarão o Governo da República Popular de Angola nas cerimónias de investidura do novo presidente mexicano, dr. José Portillo.

A libertação da mulher passa pelo socialismo

«As mulheres não constituem uma classe social que deva lutar contra outra classe, mas sim um sexo oprimido que deve travar a sua batalha junto do proletariado, a única classe capaz de fazer a revolução», afirmou numa conferência de Imprensa em Madrid, a feminista norte-americana Linda Jennesse, ex-candidata à presidência dos Estados Unidos.

Linda, que se encontra em Espanha para estabelecer contactos com organizações operárias e feministas, salientou que o «Socialismo é a única solução para terminar com a opressão da mulher».

Em relação ao êxito do movimento feminista americano, Linda referiu a questão do aborto, legalizado em 1973, e a obtenção de garantias sobre a igualdade de direitos que se encontra já consignada na Constituição. Como aspecto fundamental para a libertação da mulher, Linda Jennesse apontou ainda «a destruição da família burguesa e patriarcal como unidade económica».

A CONDIÇÃO FEMININA E A F.D.I.M.

A Comissão da Condição Feminina ofereceu um «Porto de honra», no Instituto do Vinho do Porto, em Lisboa, às participantes na reunião do Comité Executivo da Federação Democrática Internacional das Mulheres (F.D.I.M.) que se realizou em Lisboa na semana passada.

Estiveram presentes Freda Brown, presidente da F.D.I.M., outras dirigentes desta Organização, e também do Movimento Democrático das Mulheres.

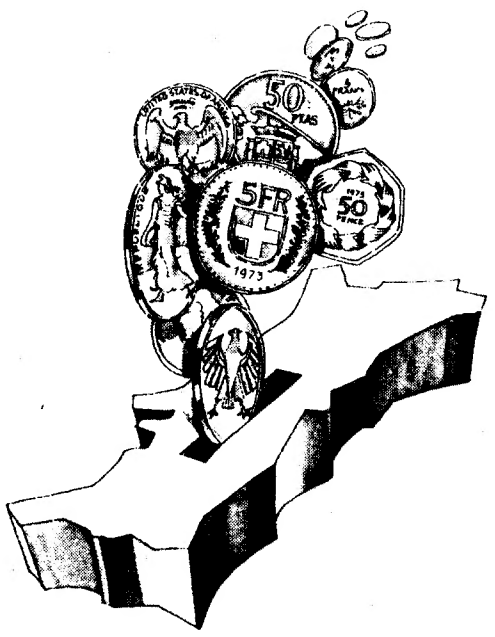
A Comissão da Condição Feminina salientou que se trata de retribuir o acolhimento que lhe tem sido dispensado por várias organizações estrangeiras de mulheres, filiadas na F. D. I. M., no âmbito do Ano Internacional da Mulher.

MEDEIROS FERREIRA VAI AO MÉXICO

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Medeiros Ferreira, parte hoje para o México, acompanhado do seu secretário, dr. José Manuel Lameiras. Motivo da viagem: representar o Governo na investidura do novo presidente da República do México.

EXPIRAL/5

A sua iniciativa pode transformar-se em divisas

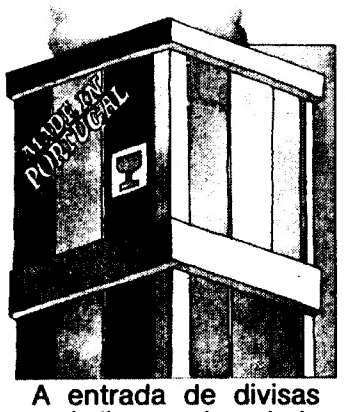


É por isso que estamos prontos a confiar-lhe dinheiro.

Com o apoio do Banco de Fomento Nacional pode enfrentar a concorrência internacional.

juntos ajudamos a reconstruir Portugal

A exportação, todos sabemos, pode ser um dos grandes pulmões do relançamento da economia nacional.



A entrada de divisas revitaliza o país e ajuda a equilibrar a balança de pagamentos.
Junte a sua imaginação, o seu esforço criador, a sua iniciativa às nossas possibilidades.
Oferecemos-lhe condições extremamente vantajosas.

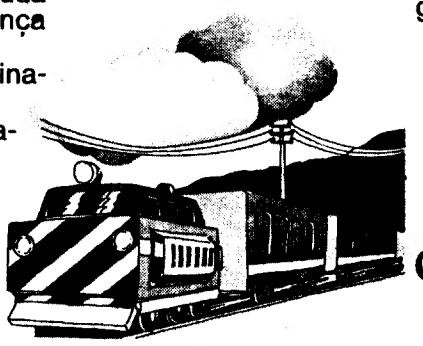
crédito à exportação a médio e longo prazo

O crédito à exportação do Banco de Fomento Nacional visa o desenvolvimento e o progresso da nossa economia.
Por isso o concedemos aos bens de equipamento e serviços, com incorporação maioritária de produto nacional.

condições e garantias

As nossas garantias principais são o seu trabalho e a sua iniciativa.
As outras, visam apenas a segurança de ambas as partes.

Não pretendemos nem limitar nem controlar a sua actividade.
Venha falar connosco.
Procure-nos em qualquer das nossas delegações em todo o país.



Banco de Fomento Nacional

Para a economia de todos, as economias de cada um!

Sede: Lisboa – Rua Mouzinho da Silveira, 26.

Delegações: Aveiro · Beja · Braga · Bragança · Castelo Branco · Coimbra · Évora · Faro · Funchal · Guarda · Leiria · Ponta Delgada · Portalegre · Porto · Santarém · Setúbal · Viana do Castelo · Vila Real · Viseu

Nacional

CARNE A 200$00

PORTO, 30 — Com o caminho livre para a especulação, os intermediários nunca se viram com tanto à-vontade para colher lucros chorudos nos negócios em que interferem. Agora, com a falta de carne congelada, o preço da nacional sobe em flecha. No sábado, a dona de casa, martirizada pela falta de alguns produtos essenciais e pela subida vertiginosa dos seus preços, andou de talho em talho, à procura de carne. É que onde a havia, o seu preço (proibitivo) era de 200$00 o quilo, da de lombo.

Nunca, nesta cidade, a carne de bife custou tanto. Recorde-se que a tabela oficial é de 140$00.

RODOVIÁRIA NACIONAL, E.P.
COP. 9

Serviço de Recrutamento e Selecção

Apartado 1
Vila Fresca de Azeitão

VAGAS	LOCAL
Controlador-Caixa	Evora
Cafeteiro	Evora
Motorista (Rio de Moinhos)	Grandola
Cobrador (Rio de Moinhos)	Grandola
Electricista-Auto-Oficial	Santiago do Cacém
Lubrificador (a)	Evora
Guarda (a)	Evora

(a) - *Para além dos serviços inerentes às categorias poderão eventualmente exercer funções de Lavador.*

O Guarda exercerá serviço nocturno.

OBSERVAÇÕES

- *Os interessados deverão preencher e recortar a parte inferior deste anuncio e remete-la até dia, 10/XII/76.*
- *As respostas enviadas apenas têm validade para o presente anúncio e a publicação do mesmo não implica necessàriamente o preenchimento das vagas.*

DL	1/76

Vaga a que se candidata	Local

Nome

Habilitações Literárias

Idade (anos)

Desempregado ?
1 Sim ☐ Não ☐ (Marque x)

Rua
Local:
2 Freguesia:
Concelho: Dist.:

Número de filhos menores a cargo
3

Rendimentos de trabalho ou bens do
4 _____$____ agregado familiar

Tempo de desemprego em meses
5

Familiares n/ Empresa	Parentesco
6	

Já foi trabalhador na Empresa ?
7 Sim ☐ Não ☐ (Marque x)

****

CARTAZ ELEITORAL

No âmbito da Campanha Eleitoral para as Autarquias Locais, realizam-se hoje e amanhã as seguintes sessões de esclarecimento:

P.S

Hoje — Distrito de Castelo Branco: em Salvaterra (Idanha-a-Nova), às 21 horas; Distrito de Santarém: Seiça (Vila Nova de Ourém), às 20 horas; Distrito de Évora: na Casa do Povo de Santiago Maior (Alandroal) e em S. Domingos (Estremoz), às 21.

Amanhã — Distrito de Lisboa: no Largo da Misericórdia, às 11,30, Largo de Camões, às 15, e Rua da Barroca, às 16; Distrito de Coimbra: Na Granja do Ulmeiro, às 16, e em Alfarelos, às 21; Distrito de Vila Real: Vilandarelo (Valpaços), às 20; Distrito de Castelo Branco: Idanha-a-Nova, às 16, e Alcafozes, às 21; Distrito de Santarém: Fátima, às 16 horas; Distrito de Setúbal: na Cova da Piedade; Distrito de Évora: Montejuntos (Alandroal), às 20 horas, Mora, às 21,30, Évora Monte, às 21, Viana do Alentejo, às 21,30.

F.E.P.U.

Hoje. na Póvoa de Santo Adrião, Sociedade Recreativa do Olival Basto, sessão de esclarecimento às 21 horas para apresentação da lista.

Amanhã. a lista da Frente Eleitoral Povo Unido da Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa, promove uma sessão de esclarecimento, às 21,30, na Cooperativa Acto, Av. Barbosa du Bocage, 80.

P.P.D./P.S.D.

Hoje — em Lisboa: Salão do Club de Futebol Benfica (R. Claudio Nunes, 30), Centro Recreativo Popular do Bairro da Calçada dos Mestres (Rua 10) e edifício da Junta de Freguesia do Castelo, todas às 21,30; em Vilar e na Abelheira, às 21 horas.

Amanhã — na Azueira, às 21, e na Caixa Económica Operária, à Graça, às 21,30.

G.D.U.P.

Amanhã — concentração-festa na Praça do Comércio (todo o dia).

HERDADE DA LOBATA

Palma Cano vendeu o gado

Na sede do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Beja efectua-se hoje um plenário no qual participarão os delegados sindicais e representantes das cooperativas e U. C. P.'s do distrito, a fim de analisarem a situação criada pela determinação do Governo com a entrega das reservas aos agrários. Entretanto, os dirigentes da Margem Esquerda estão a preparar um documento para ser enviado aos órgãos do Poder.

Na Herdade da Lobata, o agrário Palma Cano, com a cobertura das forças da G. N. R. que foram aumentadas nos seus efectivos, faz o que lhe apetece sem dar satisfações aos trabalhadores da Margem Esquerda. Agora decidiu vender os porcos que pertencem à Unidade Colectiva de Produção, tendo chamado um veterinário e um funcionário da Intendência Pecuária para que este passasse a guia de saída do gado. Os porcos foram vendidos a um indivíduo que, por sua vez, os vendeu a outro.

Por outro lado alguns conhecidos agrários do concelho de Serpa estiveram ontem na Herdade da Lobata, levando tractores possivelmente para ajudarem o Palma Cano a trabalhar a terra. Entraram na herdade escoltados pelas forças da G. N. R., pois tinham de vencer o obstáculo que lhes barrava a passagem: cerca de mil trabalhadores concentrados nas terras do Farrobo. Durante a tarde uma avioneta sobrevoou o local, o que provocou momentos de tensão entre os trabalhadores. Imediatamente, porém, a «ordem» foi reposta na medida em que a G. N. R. foi mobilizada: pronta a reprimir se tal fosse necessário.

MANOBRA DE UM SENHORIO

PORTO, 30 — Um senhorio, depois de convencer um velho casal de rendeiros (José Pereira Miranda de 86 anos e sua mulher Maria Gomes de Sá, de 76 anos) a deslocar-se a um notário, conseguiu, por meios fraudulentos, que os anciãos (ele quase cego e surdo, e ambos analfabetos) apusessem o dedo num papel que mais não era que um compromisso de abandono das terras, que o casal amanhava com o auxílio de duas filhas solteiras e duas netas órfãs, até ao dia 15 de Outubro passado.

Ontem de manhã apareceram em casa do velho casal, no Lugar de Real, em Moreira, Maia, alguns indivíduos que tentaram levar o gado — duas vacas e uma toura — num camião. A tal opuseram-se os vizinhos.

Entretanto, a ameaça de despejo paira sobre os dois anciãos e seus familiares.

Sede da F.S.P. assaltada no Porto

PORTO, 30 — Segundo comunicado da comissão coordenadora do Porto da Frente Socialista Popular (F.S.P.), a sua sede foi assaltada recentemente por um grupo de marginais que se veio a saber terem sido contratados pela senhoria. Esta tem-se recusado a estabelecer contrato de arrendamento com aquela organização política que se propunha pagar uma renda e abandonar a casa logo que a senhoria pretendesse vendê-la. A casa, ocupada em meados do ano passado, encontrava-se vazia há seis anos e a senhoria não fez, nos termos da lei, a respectiva declaração na câmara municipal. As tentativas de despejo por via administrativa, movidas pela senhoria contra a F.S.P., não surtiram, em vista da situação ilegal em que a proprietária mantinha o referido prédio. Daí, afirma o comunicado, o recurso aos marginais por parte da senhoria. Estes assaltaram a casa e trancaram a porta e já anteriormente haviam ferido bàrbaramente um cão que se encontrava naquela sede. A F.S.P. reocupou a casa e apresentou queixa na Polícia Judiciária

Portugal na reunião da energia atómica

Portugal participará na reunião em Viena, nos próximos dias 3,4 e 5 de Dezembro, do Conselho dos Governadores da Agência Internacional de Energia Atómica (AEIA), para discussão dos pedidos de assistência técnica formulados pelos países membros.

O nosso País que será representado pelo presidente da Comissão de Gestão da Junta de Energia Nuclear, engenheiro João Caraça, pediu assistência técnica em serviços de peritos e em equipamento nos domínios da prospecção do urânio, da produção de radioisótopos e da análise por activação com neutrões.

Construção civil em quebra no Porto

PORTO, 30 — De acordo com elementos constantes da folha de antecipação das estatísticas da construção civil referentes ao Norte do País, o ritmo da construção civil está a diminuir duma forma sensível.

No que se refere ao distrito do Porto, foram passadas 4.467 licenças para a construção de edifícios, enquanto que, em 1974, esse número fora de 4.571. Destes edifícios, 3.625 destinam-se a habitação.

Mesmo no que se refere às licenças concedidas para a execução de obras, nota-se uma diferença que reflecte a quebra a que nos referimos, já que foram concedidas menos licenças do que no ano anterior.

Se é certo que a diferença numérica não é muito grande, é igualmente certo que, dado o aumento da população, eles reflectem uma crise evidente porque a tendência deveria ser a inversa.

Críticas do "Pravda" a socialistas portugueses

Moscovo, 30 — (FP e «DL») — O «Pravda», na sua edição de domingo, criticou veemente alguns socialistas portugueses «que se associaram à campanha urdida contra a União Soviética». O órgão oficial do PCUS atacou igualmente a imprensa socialista portuguesa, sem, no entanto, adiartar motivos.

«Os interesses de Portugal exigem, contudo, o reforço dos laços com a comunidade socialista» — concluí o «Pravda».

As críticas do jornal soviético eram também alargadas «a certos meios do Ocidente», «nostálgicos dos tempos de guerra-fria», que manifestam «viva oposiçao ao processo de desanuviamento que a URSS se esforça por desenvolver, com todos os meios de que dispõe».

Nesse campo, o jornal salienta a última sessão anual da Assembleia Parlamentar da NATO, «onde se escutaram novas invenções sobre a ameaça soviética, bem como incitamentos ao incremento das Forças Armadas do bloco Atlântico».

MUÇULMANOS ORAM EM LISBOA PELA PAZ NO MUNDO

A fim de orar pela paz no mundo, a Comunidade Islâmica de Lisboa celebra amanhã, na sua «mesquita provisória», que funciona numa das dependências da casa do embaixador do Egipto em Lisboa, uma festa religiosa, na qual deverão participar todos os membros do corpo diplomático dos países islâmicos acreditados em Portugal.

A celebração corresponde ao 10.º dia do último mês do calendário islâmico do ano de 1396 da Era de Hégira, e ao fim da peregrinação anual a Meca, representando ao mesmo tempo uma homenagem ao sacrifício de Abraão, que é patriarca dos muçulmanos através de Agar e Ismael, tal como através de Sara e Isaac é patriarca dos judeus e cristãos.

As cerimónias principiam às 10 horas com a Festa Grande, ou oração de Id'ul-Quibir, após o que o presidente da Comunidade Islâmica em Lisboa, dr. Suleiman Baly Mamede, fará uma alocução sobre o significado social da peregrinação a Meca (5.º mandamento da Regilião Islâmica), que «funciona como elemento catalisador no desenvolvimento da solidariedade internacional entre os muçulanos de todo o mundo», que neste momento são em número muito próximo dos 700 milhões, cinco mil dos quais são portugueses.

Nacional

O criador dos heterónimos numa fotografia aos 30 anos de idade

Fernando Pessoa morreu há 41 anos

Faz hoje 41 anos que Fernando Pessoa (Fernando da Gente lhe chamam os brasileiros numa canção) morreu, no Hospital dos Franceses, não tão pobre como Gaspar Simões pretende, mas só, não por obstrução intestinal, mas por uma cólica hepática. Tratado por Jaime Neves, doutor, pagava 45 escudos no hospital, o que é quase preço de luxo para o tempo. «Drama em gente», Pessoa, com 47 anos de idade (nascera em Lisboa a 13 de Julho de 1888), deixou atrás de si, para lá de uma volumosa arca que não se esvasia, uma vida sem «história», feita de pequenos nadas, («Não sou nada/Nunca serei nada/Não posso querer ser nada/Aparte isso, tenho em mim todos os sonhos do mundo»), com cinco pequenos empregos, uso e gosto de muito bagaço cortado com cifão, restaurantes baratos e pouca comida acompanhada com bastante vinho tinto. Para lá disso todos os sonhos do mundo: heterónimos (Alberto Caeiro, pagão e flauta de PÃ», Álvaro Campos, engenheiro naval e duturista; Ricardo Reis, Epicuro «Leitor» de Horácio), semi-heterónimos (Bernardo Soares, as horas de sossego de um empregado de escritório) e, na construção inglesa de que tanto gostava, ele-próprio, Fernando Pessoa, xaradista, ocultista, cruzadista, autor de horóscopos (nunca para amgios intimos), poeta no eléctrico, à margem de um jornal, poeta nos escritorios(ao todo cinco dos quais tinha a chave), poeta no barbeiro, poeta nas múltiplas andanças pelos «estabelecimentos» (tasquinhas ou «vilas» segundo Pessoa) do Abel Pereira da Fonseca.

Àparte isto, o maior poeta português depois ou com Camões.

PESSOA POR HORA

Em 1971 saiu na revista «Eva» uma entrevista com Manuel Martins da Hora, amigo de longos anos de Fernando Pessoa. Vale a pena recordá-la, pelo que de Pessoa nos revela: hoje aspectos marginais face ao conhecimento que de Pessoa temos... a sua poesia O que fazia Pessoa? Martins Hora responde a Gina de Freitas: «Só fazia o que queria, absolutamente o que queria, o Fernando Pessoa. E eu não discutia com ele. Nem mesmo quando havia que fazer e não conseguia encontrá-lo. Para isso só havia uma maneira: deixar recado no Abel Pereira da Fonseca, que era o único sítio onde ele ia com regularidade, pois que para tudo o mais nunca tinha horas nem dias certos».

Martins Hora era o responsável pela agência de publicidade do mesmo nome e a mais antiga do País. Pessoa trabalhou lá, nos últimos 10 anos da sua vida. Como correspondente.

Eficientíssimo como empregado. Impecável a traduzir para inglês. Bebedor? «Sim, aguardente cortada com cifão. Era o que ele bebia mais, mas paulatinamente, digamos. Nunca, em tantos anos que durou o nosso convívio notei, em qualquer altura, o menor indício de demasia. Sempre o vi calmo, sereno com aquele seu ar um pouco ausente».

Pessoa irónica? «As vezes, sim. De uma ironia que até os próprios atingidos se sorriam. E era um grande conversador. Espantoso conversador» «Da vida íntima nada deixava transparecer. Era incapaz de confidências». E vai-se desenhando diante de nós, pela palavra de Martins Hora, amigo de Pessoa desde 1924, o perfil do poeta «arrumado» e anónimo, sózinho e sem mulher, habitando os últimos anos num andar da Coelho da Rocha, em Campo de Ourique.

Que vida fazia Pessoa?

«Modesta. De uma modéstia inconcebível. E olhe que aquele homem podia ganhar tudo quanto quisesse.» Uma vida isolada... «Em parte. O Fernando não gostava de criar relações». Fernando Pessoa bebia. Dizem que foi a casusa da morte dele... «Aconteceu... Uma consequência natural, a cirrose».

Quem era o homem de quem a vida passou sem se dar por isso, apenas com uma produção poética única no século, aparentemente abúlico? Indolente? — perguntam a um dos amigos de Pessoa. «Nada disso. Era activo e prático em tudo o que fazia. E descobria rapidamente o melhor sentido das coisas, improvisava sobre qualquer tema, quer se tratasse de automóveis, de frigoríficos, de artigos de moda, fosse o que fosse de forma mais sugestiva e atraente. Mas lá para trabalhar a horas, santa paciência, só trabalhava quando lhe dava na realíssima gana».

Em 30 de Novembro de 1935, com uma única obra publicada «A Mensagem» (que ganhara um modesto segundo prémio), morria Fernando Pessoa no Hospital de S. Luís, não à míngua como se disse, acompanhado de alguns amigos ao contrário do que se afirmou. Dele fica a poesia ainda por descobrir e muita ainda por publicar...

TRIBUNAL JUDICIAL DO SEIXAL

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda publicação do presente anúncio citando os réus para no prazo de vinte dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, cujo pedido, em extracto, é o seguinte: deve ser declarado que o Réu, ora citando, MANUEL JOSÉ ROSADO AMBRÓSIO, não é pai da menor Iola Maria Ribeiro Ambrósio, e que esta é filha ilegítima de Maria Helena da Ascensão Ribeiro Ambrósio e de pai incógnito; devendo ainda, e por consequência, ser ordenada a rectificação do respectivo registo de nascimento da aludida menor. Acção Ordinária n.º 291/76 1.ª secção. Autor Ministério Público. Réu a citar: MANUEL JOSE ROSADO AMBRÓSIO, casado, operário, com última residência conhecida na Vila do Montijo-Quinta do Snr. Manuel da Farmácia.

O Juiz de Direito,
(Simão José Mesquita e Mota)

O Escrivão de Direito,
(Assinatura ilegível)

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

3.ª Vara

Faz-se saber que, por esta vara, 2.ª secção, e nos autos de acção ordinária que Manuel Peixoto da Costa, residente na Av.ª Poeta Mistral, 4, 9.º, Dt.º, em Lisboa, move contra **Ascensores Abis, Ld.ª**, com sede na Azinhaga do Beco, A-S (à Charneca do Lumiar), em Lisboa, Odete de Sousa Saalfeld e marido Francisco Saalfeld, correm éditos de 30 dias, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando aquela firma, na pessoa do seu gerente Francisco José Dinis, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua Eng.º Nobre Guedes, n.º 7, r/c, Dt.º, desta mesma cidade, para, no prazo de vinte dias, decorrido que seja o dos éditos, contestar, querendo, a referida acção, com os fundamentos da qual pretende o autor a sua condenação, solidariamente com os outros referidos réus, no pagamento da quantia de 200.000$00, proveniente da letra de câmbio de que o mesmo autor é dono e legítimo portador, aceite pela citanda, através do seu sócio-gerente Abílio de Sousa, e por este mesmo avalizada em 7-7-1971, com vencimento em 7-1-1972, e, ainda, nas custas e condigna procuradoria, ficando ainda citada, por este mesmo meio, para, na contestação, declarar se confessa ou nega a firma, entendendo-se que a confessa se não fizer declaração alguma.

Lisboa, 7 de Junho de 1976

O Juiz-Corregedor,
a) MÁRIO SERENO CURA MARIANO

Trabalho

Comércio resistirá a tentativas contra a "semana inglesa"

«A semana inglesa e o descanso ao domingo é hoje uma conquista generalizada dos trabalhadores do comércio, consagrada em todas as convenções colectivas, de grande alcance social, que lhes veio proporcionar a possibilidade de convívio normal com as famílias, o aumsnto de tempos livres nos fins-de-semana, com reflexos positivos em especial para as mulheres que trabalham, para os jovens que estudam e, também, para uma maior inserção e participação de todos na vida social e política do País».

Por este e outros motivos, a Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores do Comércio, perante a eventualidade de o Governo vir a ditar mas que atentem contra uma conquista pela qual os caixeiros de Lisboa já em 1911 se batiam, promoveu um plenário em que estiveram representados 13 sindicatos do sector e no qual foi decidido defender intransigentemente a semana inglesa e o descanso ao domingo.

Em concreto, foi debatido o pedido de sugestões formulado pelo ministro do Comércio e Turismo quanto à possibilidade de «abertura dos estabelecimentos ao sábado à tarde e, para alguns sectores, ao domingo de manhã». Num documento aprovado sobre este assunto, os trabalhadores do comércio, depois de afirmarem que julgavam tal questão de há muito encerrada, manifestam a sua perplexidade ante aquilo que temem ser uma tentativa do Governo para a reabrir. Afirma-se nomeadamente no documento: «Tal como fez o Governo fascista no passado, também agora o Governo actual utiliza argumentos demagógicos, e já gastos, como o «interesse público», o «turismo», o «problema do trânsito», a «recuperação económica do sector» (nós diríamos recuperação capitalista) e, além de outros, o das «mulheres trabalhadoras» que não têm tempo para fazerem as suas compras».

Para resposta a tais argumentos, é evocado um documento elaborado pelo Sindicato do Comércio de Lisboa em 1971, no qual, nomeadamente, se referia que o problema do trânsito se resolve, sim, mediante «uma rede eficiente de transportes colectivos, de vias de acesso à cidade amplas e modernas e por restrições à circulação e estacionamento de veículos individuais nas zonas centrais e comerciais da cidade». Comenta-se a tal propósito: «Esta é aliás a política seguida pelos países socialistas, onde os verdadeiros interesses públicos são vistos à luz dos interesses dos trabalhadores.»

Quanto ao turismo, recorda-se, do mesmo documento sindical de 1971, que ele se «adapta às condições de funcionamento do comércio, o qual não se preocupa em servir primordialmente o estrangeiro, mas as necessidades do consumo público normal. Aliás, o servilismo perante o turista e a sua captação a todo o custo, não só não ajuda o progresso do País, como cria desajustamentos sociais e económicos graves, dos quais o mais importante é a contribuição dos turistas para o aumento dos preços».

PEQUENO E MÉDIO COMÉRCIO

«Temos em nosso poder documentos que indicam serem as preocupações do Governo influenciadas por pressões de grandes unidades comerciais (...) que pretendem, agora como antes, resolver as suas dificuldades numa óptica nitidamente capitalista monopolista, à custa de maior exploração dos trabalhadores e esmagamento dos pequenos e médios comerciantes». O documento aprovado no plenário dos sindicatos parte desta afirmação para uma análise aos «reflexos do problema dos períodos de abertura e encerramento e da semana inglesa para o pequeno e médio comércio». Voltamos a transcrever: «A média de 45 trabalhadores por estabelecimento no distrito de Lisboa e menos de 4 nos restantes distritos traduz o carácter estrutural do nosso comércio em geral.

A imposição de períodos de abertura e encerramento fixos, iria levantar graves dificuldades aos pequenos e médios comerciantes, devido aos problemas de concorrência entre eles originados pela sua fraca especialização e à pequenez dos estabelecimentos. No segundo caso, ou seja alargamento do período de abertura, trabalho ao sábado e ao domingo, aqueles não poderiam competir com as grandes unidades comerciais, pois a sua fraca capacidade económica e quadro de pessoal reduzido, não lhes permitiriam admitir novos trabalhadores e (ou) fazer turnos».

Finalmente, o documento aprovado no plenário dos sindicatos do sector contesta a invocação, pelo Governo actual, das mulheres trabalhadoras que não teriam tempo para fazerem as suas compras. Que trabalhadoras? Que ramo profissional, que sindicato foi ouvido sobre a matéria? Teria o Governo ouvido as mulheres e os jovens que trabalham no comércio? Depois destas perguntas, implícitas no documento, a Federação do comércio observa: «Os trabalhadores do comércio e em especial as mulheres e os jovens que nele trabalham necessitam, efectivamente, que o probelema dos períodos de abertura e encerramento sejam revistos, em especial aqueles que vão além das 19 horas. Não no sentido que o Governo pretende impor, mas obrigando os estabelecimeftos a encerrarem mais cedo para que possam, tal como as mulheres e outros jovens, gozarem das mesmas regalias sociais, do convívio normal da família, do estudo, actividades sócioculturais, etc.»

Depois de afirmar que a «investida do Governo» contra a semana ingelsa envolve inclusivamente «perigos para a estabilização política», o documento reitera que os trabalhadores do comércio estão «suficientemente unidos e organizados para resitir» e que «farão saber ao Governo que a semana inglesa e o descanso ao domingo são conquistas irreversíveis contra as quais é inútil investir».

Sindicatos portuários ameaçam boicotar "Maconde"

O conflito na multinacional «Maconde», de Braga, apesar de a gerência ter afirmado recentemente que estava aberta ao diálogo, arrasta-se e ameaça agudizar-se, uma vez que a tal «abertura ao diálogo» não encontra tradução em medidas concretas por parte da mesma gerência.

Efectivamente, a situação não avançou e enquanto persistem as ilegalidades que ameaçam uma dirigente e uma delegada sindical, o conflito ganha novo e mais largo âmbito uma vez que o problema toma proporções que começam a dizer respeito a largas massas de trabalhadores. Como temos noticiado, o que está em causa é a possibilidade de um normal funcionamento da vida sindical, que a gerência dificulta segundo afirmam os trabalhadores e que estes não se demitem de defender como é seu dever e seu direito.

Por outro lado, a ausência de medidas por parte do Governo, tendentes a repôr a legalidade ameaçada das normas laborais, é igualmente apontada pelos trabalhadores como um facto de agudização do problema. Recordam a propósito, as recentes afirmações feitas no Porto, aquando da reunião do Conselho de Ministros, em que se manifestava o desejo de que as partes se entendessem e dialogassem quando, o que está em causa, é uma série de atitudes contrárias à lei e á vida sindical de que os trabalhadores não podem ser acusados.

Assim, os Sindicatos afectos a este problema, nomeadamente o Sindicato dos Trabalhadores de Vestuário de Braga informa-nos que a Federação dos Sindicatos Portuários, que engloba a estiva, o tráfego e os conferentes, se propõe tomar medidas tendentes a defender os interesses dos trabalhadores da «Maconde». Estas medidas poderão traduzir-se num boicote à exportação e importação de todos os produtos e artigos da multinacional Maconde que, como se sabe possui quatro unidades fabris em Portugal, todas situadas no Norte. Aquela federação de Sindicatos denunciou «as manobras da recuperação capitalista» efectivadas pela gerência daquela empresa a quem igualmente acusa de interferência ilegal nas actividades sindicais, perseguição a sindicalistas e de prejudicar ainda a economia do País.

Entretanto, a nível internacional, para além das tomadas de posição de trabalhadores desta multinacional que trabalham em empresas da Holanda e da Bélgica, novas medidas poderão vir a ser tomadas.

Entretanto, decorreu hoje nova reunião naquela empresa em que estiveram presentes representantes do M.T. de Lisboa, a gerência, trabalhadores e dirigentes sindicais das organizações ligadas ao conflito.

LISTA "A" DA FUNÇÃO PÚBLICA DEFENDE EQUIPARAÇÃO EM DIREITOS

— apresentação dos candidatos esta noite no L.N.E.C.

A equiparação em direitos sindicais e laborais dos funcionários públicos aos outros trabalhadores é um dos pontos de honra da lista «A» candidata aos corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública (Zona Sul), composta por elementos com experiência sindical, representativos dos principais sectores de actividade e categorias.

Os candidatos concorrem sob o lema «Por um Sindicato forte na defesa dos trabalhadores», e propõem-se dar satisfação às aspirações mais sentidas pela classe, numa solução de continuidade para o trabalho organizativo e reivindicativo desenvolvido pela Comissão Directiva Regional Provisória (C. D. R. P.).

Os principais aspectos do seu programa foram divulgados ontem, num encontro com os órgãos da Informação. Segundo foi então anunciado, a lista levará a cabo esta noite, na sala 1 do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, uma sessão de esclarecimento, durante a qual serão apresentados os candidatos e o seu programa e divulgado um disco contendo o hino da função pública, trabalho de Carlos Mendes, Joaquim Pessoa e Paulo de Carvalho.

A lista apresenta, como princípios norteadores: o sindicato é a organização de *todos* os trabalhadores e não apenas dos de determinada cor política; a unidade dos trabalhadores constrói-se no dia-a-dia em defesa dos seus interesses; respeito da vontade dos trabalhadores expressa democrática e *livremente* nas suas estruturas a todos os níveis.

Fundamentalmente, os candidatos propõem-se lutar pelo direito ao trabalho, contra o desemprego; pela melhoria das condições de vida dos T. F. P.; por um salário justo; pela equiparação ao sector público, nacionalizado e privado; pela reclassificação dos trabalhadores e estruturação das suas carreiras; pela abolição do estatuto disciplinar fascista; por uma legislação que garanta e defenda os interesses dos trabalhadores; pela integração dos T. F. P. na luta mais geral dos trabalhadores portugueses; pela transformação do aparelho de Estado, colocando-o ao serviço do Povo.

«O que aqui propomos assenta na riquíssima experiência por nós colhida nestes dois anos de intenso trabalho e prática sindical», afirma-se no programa. «Foi esta prática que nos deu um conhecimento profundo dos inúmeros e diversificados problemas da classe, em grande parte impossíveis de solucionar com os meios e estruturas humanos e materiais de que dispúnhamos».

EQUIPARAR, UNIFORMIZAR

Está nos propósitos desta lista, segundo foi dito, «construir o sindicato por dentro», fortalecer e dinamizar as estruturas de um organismo legalizado em 9 de Setembro último coroando o intenso trabalho desenvolvido desde Maio de 74 pela criação, de novo, de uma associação autónoma de classe para a função pública.

Nesse sentido, apontam-se como principais objectivos: promover, intensificar a participação, reforçar a democracia interna; prestigiar as estruturas de base; lançar as bases de uma real descentralização regional; criar novas estruturas internas, como as secções de contencioso, de conflitos de trabalho, de informação, de apoio aos delegados sindicais, de cultura e desporto; constituir grupos de trabalho e de estudo; pôr a funcionar um gabinete técnico; organizar os serviços administrativos; estabelecer relações de solidariedade e cooperação com o Movimento Sindical português, muito particularmente as outras organizações representativas dos trabalhadores da função pública.

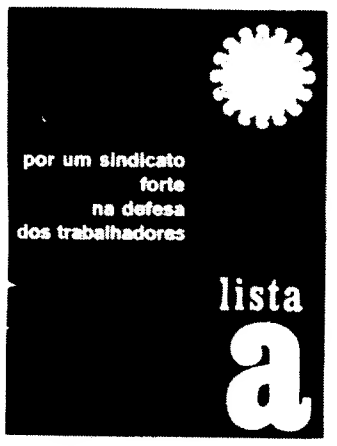
No domínio da regulamentação de trabalho pretende-se obter a publicação de legislação que defenda os interesses dos trabalhadores, após discussão e aprovação pela classe, redefinir vículos e carreiras, estabelecer critérios de trabalho, defende-se a uniformização progressiva, salvaguardando a sua flexibilidade, com oposição a qualquer agravamento na actual situação salarial e de ausência de reestruturação de serviços e reclassificação dos trabalhadores.

Outro ponto que merece destaque no programa da lista «A» é a ampliação e uniformização dos direitos e benefícios sociais, no sentido de melhorar os seus esquemas de atribuição.

As eleições realizam-se no dia 18 em todos os distritos da Zona Sul (Lisboa, Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Santarém, Portalegre e Setúbal) encontrando-se inscritos nos cadernos eleitorais cerca de 55 mil trabalhadores, representando a grande maioria da classe.

Entre os componentes da lista «A» encontram-se cinco elementos da C. D. R. P., 13 delegados sindicais, e dois membros de comissões de trabalhadores. Vencem ordenados entre as letras H e U, e a sua média de idade ronda os 34 anos (dos 21 aos 53).

A lista é constituída por Manuel Paulo Catarino, Catarina Branca Pereira, Fernando Palma, Manuel da Glória Lopes, Maria D'Aires Aleluia (Mesa da AG); Adalberto Ribeiro, Adriano Azevedo, António Lamas de Oliveira, Carlos Alberto Pereira, Carlos Gomes Mamede, Carlos Pereira Silvério, Carmen Ferreira Machado, Francisco Filipe, Isabel Teixeira da Mota, Júlio Coelho, Maria Alice Aleixo, Maria Filomena Guerra, Maria de Lurdes Sousa, Odete Viana, Rosa Maria Silva (direcção); José de Carvalho Marques, António da Conceição Baptista, Luís Carlos Abreu (conselho fiscal).



Delegados no M.I.T. apreensivos

Os delegados sindicais do Ministério da Indústria e Tecnologia distribuíram aos trabalhadores do ministério um comunicado em que manifestam a apreensão com que vêem desenrolar-se os trabalhos de reestruturação do M.I.T.

Admitindo que «na sua boa-fé e na sua vontade de levar a bom termo a defesa dos interesses dos trabalhadores, talvez tenham sido demasiado ingénuos e contemplativos», os delegados avisam os trabalhadores do procedimento dos que estão encarregados de elaborar a reestruturação, como seja a pretensão de se impor aos trabalhadores uma lei orgânica que «deixa ao livre arbítrio de três ministros os direitos de 2000 trabalhadores», e de estabelecer condições de trabalho desiguais, entre os trabalhadores do M.I.T.

Salientando que o M.I.T. é um departamento da Administração muito importante para o desenvolvimento do País e que os trabalhadores já têm sido muitas vezes injustamente acusados de entravar esse progresso, os delegados sindicais do M.I.T. terminam o comunicado fazendo um apelo à organização.

UM HINO

Durante a sessão de esclarecimento, esta noite, será dado a conhecer o hino da Função Pública, editado em disco pela lista «A». Joaquim Pessoa é o autor do poema e Carlos Mendes, delegado sindical da F. P., compos a música. Interpretam-na, além do próprio Carlos Mendes, Paulo de Carvalho e um coro.

«Por um sindicato forte na defesa dos trabalhadores», sigla da lista e título do hino, diz assim:

«O trabalho é a força do Povo/ Esta força de estarmos unidos/ Numa frente que diga de novo/ Lutando juntos não somos vencidos.// **Camarada** levanta o teu braço/ Companheiro que és desta função/ Vem lutar pelo teu sindicato/ Dar-lhe a força da tua razão// Contra quem nos quis sempre calados/ Vamos todos mas todos p'ra frente/ Construir mas sempre organizados/ Um sindicato forte independente// Ninguém pode travar-nos o passo/ Nada pode calar-nos a voz/ Não importa o trabalho o cansaço/ O sindicato somos todos nós.»

Trabalho

Jovens trabalhadores debateram problemas comuns

Centenas de delegados estiveram presentes no Encontro Regional da Juventude Trabalhadora dos Distritos de Lisboa e Setúbal que no domingo decorreu no Instituto Superior Técnico, organizado por comissões de juventude de sindicatos dos referidos distritos.

Quatro secções debateram os temas propostos para o encontro: A Juventude no Movimento Sindical; A Juventude na Empresa; A Juventude e a Organização dos Tempos Livres e o Trabalhador-Estudante.

João Silva, do Secretariado da Comissão Organizadora abriu anunciando os trabalhos, entre as informações que deu, que 66 por cento dos delegados ao encontro provinham do sector operário e os 44 por cento restantes do sector de «serviços». Os delegados foram eleitos em 132 plenários de empresas dos distritos de Lisboa e Setúbal, tendo sido realizados, na preparação do encontro, onze plenários de zona nas cinturas industriais de Setúbal e Lisboa, dez assembleias sindicais e várias reuniões de comissões de juventude. Referindo-se aos muitos problemas que afectam neste momento os jovens trabalhadores portugueses e o comportamento do Governo em relação à juventude trabalhadora, João Silva citou como exemplo e pela sua gravidade, os recentes decretos elaborados pelo actual Governo, instituindo um salário mínimo *especial* para os jovens com menos de 20 anos, com salários de 1750$00 para os trabalhadores rurais e 2250$00 para os restantes.

Abordando mais adiante o problema do desemprego, que atinge de modo especial os jovens, João Silva frisou que a sua crescente incidência na juventude é uma das principais causas da delinquência juvenil, da difusão da droga e da prostituição. Relativamente à falta de condições para a prática de desporto e de ocupação de tempos livres, João Silva salientou que as perspectivas de resolução desses problemas ficaram seriamente ameaçadas com a política do ministro Cardia ao substituir, por exemplo, no F. A. O. J. e na direcção-geral de Desportos, homens progressistas por fascistas ligados à ex-A. N. P.

A sessão de abertura terminou com a aprovação de uma moção de solidariedade aos Encontros Regionais de Portalegre e Évora que também ontem se efectuaram. Os jovens trabalhadores fizeram ainda uma saudação às Uniões dos Sindicatos de Lisboa e Setúbal, e à Intersindical

Conforme foi decidido na sessão de encerramento, o Secretariado entregará as conclusões do encontro ao Presidente da República, Conselho da Revolução, Assembleia da República e Governo, pois a resolução dos problemas expostos incluem medidas que só os órgãos do Poder poderão tomar. Entre essas medidas, conta-se a reintegração dos dirigentes e delegados sindicais despedidos arbitrariamente.

Outras moções foram aprovadas, exigindo o cumprimento da Lei da Reforma Agrária, e de crítica à RTP e à RDP que primaram pela ausência, bem como à acção do ministro Cardia pela política de ensino seguida no M. E. I. C.

O encontro terminou com uma festa-convívio e baile.

Patrão da Sogás não vai à firma

Agrava-se a situação na Sogás, empresa onde os trabalhadores se encontram em greve de zêlo até ao próximo dia 3, como forma de pressionar a entidade patronal a dar resposta ao seu caderno reivindicativo, que inclui aumento salariais.

O modo como os trabalhadores estão a efectuar esta greve é a distribuição de tubos com medidas de segurança rigorosamente cumpridas, o que até então não acontecia, com grande risco para os trabalhadores da Sogás. Esta forma de luta no entanto, afecta empresas como a Siderurgia Nacional, CP, Rodoviária Nacional, Lisnave, Sociedade de Reparações de Navios e indústria vidreira. As Comissões de Trabalhadores de algumas delas, como a Siderurgia Nacional e a Petroquímica, já manifestaram aos trabalhadores da Sogás a sua solidariedade. Os trabalhadores em greve de zelo têm tido a preocupação de assegurar o abastecimento de oxigénio aos hospitais e clínicas.

O começo da luta foi motivado por a entidade patronal, depois de se ter recusado a aumentar os vencimentos gerais decidiu aumentar os salários de apenas alguns trabalhadores. Em consequência disso, a C.T. apresentou um caderno reivindicativo ao qual a entidade patronal voltou a recusar resposta. Entretanto, o presidente do Conselho de Administração, Manuel Silva Geraldes, há dias que não aparece na empresa, não se sabendo onde se encontra. Os trabalhadores tem ido quase diariamente ao Ministério do Trabalho, para tentar resolver o conflito. O ministro já entrara anteriormente em contacto com a administração.

"Lock-out" em fábrica de Figueiró dos Vinhos

Acusando cinco trabalhadores de sabotagem por terem misturado óleos necessários à laboração da fábrica, a gerência da firma do sector de lanifícios «Viúva de Manuel Henriques Miguel», em Ponte de S. Simão, Figueiró dos Vinhos, decretou «lock-out» e chamou a G. N. R. para guardar as instalações fabris.

Assim, ontem, quando os oito trabalhadores da firma se preparavam para começar o seu dia de trabalho encontraram-se impossibilitados de fazê-lo. Dirigentes do Sindicato dos Lanifícios de Leiria acompanhados do delegado do Ministério do Trabalho, dirigiram-se à gerência da fábrica que se justificou com o citado argumento da sabotagem. Os operários dizem que de facto houve mistura de óleos mas que não foi da sua responsabilidade, tratando-se de um descarado acto de «lock-out». O governador civil, contactado pelos dirigentes sindicais, disse que desconhecia a situação e que nada podia fazer por não haver alteração da ordem pública.

Os trabalhadores tinham indícios de que algo se iria passar porque o patrão dizia que tinha levantado um processo aos cinco trabalhadores, posteriormente acusados de sabotagem. Mas nem o Ministério do Trabalho, nem o sindicato nem os próprios trabalhadores, foram informados da instauração do processo. O patrão não permitiu que os dirigentes sindicais se reunissem com os trabalhadores nas instalações da fábrica, convidando-os para uma reunião em sua casa. Como se recusassem, foi almoçar com os guardas da G. N. R., convidando também um dos dirigentes sindicais que voltou a não aceitar o convite.

O delegado do Ministério do Trabalho prometeu aos trabalhadores uma rápida resolução do caso, mantendo-se estes à porta da fábrica, diariamente, dentro do seu horário habitual.

Administração da "Corfi" não quer pagar greve

Os empregados de escritório da Corfi — Organizações Industriais Têxteis, de Espinho não compareceram octem na empresa e ameaçam não comparecer enquanto não for resolvido o diferendo surgido na passada sexta-feira entre os operários e a administração por cauda da redução de trabalho em 50 por cento feita no dia anterior, em luta pelo c.c.t.v. dos têxteis.

Segundo o Sindicato dos Tapeteiros e Cordoeiros, esta atitude dos trabalhadores de escritório constituiu uma manobra para evitar o pagamento de salários amanhã, agravando assim a situação dos operários.

Ainda segundo o sindicato, o conflito surgiu na passada sexta-feira, face à recusa da administração em pagar as quatro horas de redução, mas « não houve qualquer sequestro», apesar de ter sido fechada a porta de saída dos escritórios. como forma de conseguir demover a administração da sua titude. Os empregados de escritório dizem que foram sequestrados, mas os trabalhadores afirmam que a saída lhes estava aberta pelo portão principal da fábrica.

A Corfi tem pouco mais de 30 empregados de escritório, enquanto os operários são em número de 700, aproximadamente. Os acontecimentos foram participados à delegação do Ministério de Trabalho de Aveiro.

Pessoal da A.C. e J. Pimenta pede intervenção de Eanes

As comissões de trabalhadores das firmas do sector da Construção Civil J. Pimenta, S.A.R.L. e AC Arquitectura e Construção, S.A.R.L., ambas intervencionadas e actualmente sem as respectivas comissões administrativas, dirigiram ao Presidente da República uma carta solicitando-lhe uma entrevista e que, face à inoperância do Governo em sanar tão grave situação, intervenha directamente na resolução do problema.

Na carta, as comissões signatárias representantes de 5200 trabalhadores (2500 da J. Pimenta e 2700 da AC) expõem resumidamente a situação actual, salientando que devido à ausência das comissões administrativas — a da J. Pimenta demitiu-se por não querer colaborar na degradação económica da firma e a da AC encontra-se demissionária apenas assinando o expediente — a falta de meios financeiros para as empresas funcionarem, e à falta da aprovação do projecto de reestruturação da J. Pimenta, os sectores produtivos estão praticamente paralisados, ou por falta de materiais ou por falta de pagamento de salários, havendo já trabalhadores que nem *sequer* se podem deslocar aos locais de trabalho por não terem condições económicas para o fazer. No entanto, e tal como os trabalhadores acentuam, ambas as empresas estão bem apetrechadas nos aspectos técnicos e humanos, tendo cada uma delas uma carteira de obras que ultrapassa um milhão de contos.

Como estas informações são do conhecimento do Ministério da Habitação e Urbanismo há longos meses, sem que qualquer resultado eficiente e positivo tivesse vindo do Governo, as comissões de trabalhadores signatárias fazem ao Presidente da República as seguintes perguntas: «Será que o Governo estará interessado em resolver a situação das empresas intervencionadas, votando-as ao abandono? Será que duas importantes empresas como a AC (2700 trabalhadores) e a J. Pimenta (2500 trabalhadores), munidas de boa tecnologia, não deverão ser uma fonte produtiva a considerar?»

Se a reactivação da economia nacional passa pela reactivação do sector da construção civil, conforme o Programa do Governo, por que é que este está na prática a provocar a degradação económica de duas das maiores empresas do sector, não lhes dando as condições mínimas para funcionarem, muito embora tenham em carteira um elevado número de obras?

Será que o Governo está a criar todas estas situações para levar à prática o Decreto-Lei 530/76 que vem sendo repudiado pelos trabalhadores em geral e pelos trabalhadores destas empresas em particular? (O referido decreto determina a possiblidade, entre outras, de encerramento temporário das empresas).

Trabalhadores contactaram deputados comunistas

O Grupo Parlamentar do P.C.P. recebeu várias organizações de trabalhadores que lhe haviam solicitado entrevistas, para expôr problemas de grande importância para os respectivos sectores. Os trabalhadores manifestaram, nos vários casos, o seu empenho em dar solução, com propostas concretas, a graves dificuldades com que se debatem, referindo a falta de resposta por parte do Governo aos planos de reestruturação apresentados. Manifestaram ainda a sua preocupação face a uma política governamental, que através da inércia, da falta de financiamentos para investimento, decedências às pressões do patronato e do imperialismo, conduz algumas empresas a situações desesperadas, temendo-se o seu eventual enquadramento no mecanismo do contestado e anti-operário Decreto-Lei 530/76, com graves prejuízos para a economia nacional e para os trabalhadores.

Estão neste caso os trabalhadores da Metaúrgica Duarte Ferreira e Fábrica Portuguesa de Automóveis, onde seria possível estar já hoje a fabricar tractores e camiões; os trabalhadores da Sanimar, que contestam com fimeza (epelos meios judiciais ao seu alcance) a devolução da empresa a um patronato que tem gravíssimas responsabilidades na situação a que chegou a empresa; a comissão de trabalhadores da Petrogal, que além da reentrada e indemnização de funcionários afastados pela sua responsabilidade em factos lesivos dos interesses dos trabalhadores vê ameaçadas as suas estruturas de contolo operário; a comissão de trabalhadores da Facar, preocupada com o destino da sua empresa, recuperada pela sua acção, trabalho e iniciativa; e ainda elementos das Comissões de Trabalhadores e delegados sindicais da Messa, empresa onde as hesitações e contradições da acção governativa estão a manter uma situação de impasse, gravemente lesiva dos interesses dos trabalhadores.

SEGUNDO O S.T.A.L.

Nota oficiosa do M.A.I. não corresponde à verdade

O Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local STAL emitiu um comunicado em que desmente a afirmação trazida a público pelo Ministério da Administração Interna, em nota oficiosa, de que os trabalhadores da Função Pública estariam a participar na elaboração de diplomas fundamentais para as suas condições de trabalho.

Para confirmar o desmentido, o STAL representante de trabalhadores que se incluem entre os trabalhadores da Função Pública denuncia os seguintes factos: na sequência de uma entrevista com o secretário de Estado da Administração Pública, comandante Mário de Aguiar, o STAL remeteu um ofício em 12 de Agosto em que fazia o arrolamento de questões ali pendentes, tais como: melhorias salariais e reestruturações em sectores da Função Pública, participação dos trabalhadores na elaboração da regulamentação de trabalho para o sector público, pensões, e horário de trabalho. Este ofício não teve ainda resposta.

Em 13 de Setembro, o sindicato solicitou uma entrevista àquela Secretaria de Estado, pedido reafirmado em 27 de Outubro, mas que também ficou sem resposta.

A 30 de Setembro, o STAL solicitou ao secretário de Estado da Administração Regional e Local, eng.º Ferreira de Lima, uma entrevista para tratar, entre outros, os seguintes assuntos: análise do seminário sobre problemas da Administração Pública e actividades subsequentes no âmbito da cooperação técnica com o Conselho da Europa; Escola da Administração Pública; Concurso extraordinário para preenchimento de vagas nas autarquias locais. Também este pedido ficou sem resposta. Ainda sem resposta por parte daquela Secretaria de Estado ficaram ofícios sobre [illegible] de um trabalhador [illegible] a dirigentes [illegible] caso, entre outros.

O STAL esclarece ainda que a informação do ministro Costa Brás numa entrevista a um vespertino de que se encontra em fase adiantada de elaboração a nova tabela de vencimentos, confirma o «boato que já circulava de que com total desconhecimento dos trabalhadores se talhavam modificações nos seus salários».

Finalmente o STAL reafirma que sempre foi reivindicação dos trabalhadores da Administração Local a semana de 40 horas em 5 dias, mas que este horário seja igual para todos os trabalhadores da Administração Local e com a compensação salarial correspondente para aqueles que passarem a trabalhar mais horas. «Esta a reivindicação dos trabalhadores da Administração Local que o M.A.I. sobejamente conhece e que procura ocultar, dado que no projecto que entregou na Assembleia da República, tal compensação não [illegible] talvez pela [illegible] deturpar aos olhos do Povo Português os legítimos anseios dos trabalhadores da Administração Local», conclui o comunicado do STAL.

Nacional

A Frente Polisário intensifica a luta

NO DESERTO TA A REVO

«O mal do imperialismo é que não toma em conta a consciência e a determinação dos povos. Para ele basta um exército numeroso e muito bem equipado, para esmagar a revolução de um pequeno povo em duas semanas», afirmou, recentemente, na capital de um dos jovens estados africanos de língua portuguesa o ministro da Informação da República Arabe Sariana Democrática, Salem Ould Salek.

Esta afirmação do ministro resulta da situação actual no antigo Sara Ocidental, uma colónia espanhola da costa Ocidental da África, encravada entre a Mauritânia, Marrocos e Argélia, entre o deserto do Sara e o Atlântico. A 14 de Novembro do ano passado a Espanha rubricou o acordo tripartido de Madrid segundo o qual a sua antiga colónia seria entregue a Marrocos e à Mauritânia, sem cuidar de saber qual a opinião do povo do território sobre esta questão e em violação directa quer do princípio genérico do direito dos povos à autodeterminação e independência, quer das determinações expressas da ONU e da OUA.

Ao enviar os seus tanques, os seus aviões, as suas bombas de «napalm» e de fósforo o rei Hassan II de Marrocos julgava ser-lhe fácil eliminar a resistência conduzida pela Frente Popular de Libertação de Saguieat-el-Hamra e Rio do Ouro (Frente Polisario).

As surpresas viriam depois e hoje começam a tornar-se verdadeiramente penosas para os dirigentes de Marrocos e Mauritânia.

Ante a invasão marroquina, a Polisario entrou na defensiva. A sua primeira e imediata tarefa foi colocar a população civil a salvo das bombas e dos morticínios marroquinos. Milhares de pessoas foram deslocadas para acampamentos na Argélia; patriotas saíram das cidades e passaram para os acampamentos do deserto. A partir de Fevereiro deste ano a Frente Polisario pôde passar à ofensiva.

Hoje a situação começa a ser-lhe favorável, quer no plano militar interno, quer no plano diplomático das instâncias internacionais. E, mais do que isso, o descontentamento alastra na Mauritânia e em Marrocos. O primeiro destes países perde, progressivamente, toda a credibilidade que gozava a nível dos países progressistas africanos; no segundo, um regime ditatorial vê agravadas as contradições internas por influência do esforço de guerra colonial: tal como aconteceu em Portugal antes de 25 de Abril. E como os fosfatos de Bouccra (principal razão para o plano de partilha imperialista) não podem mais ser aproveitados uma vez que o transporte para o porto de embarque foi interrompido pela guerrilha, o projecto de acordo tripartido está condenado ao malogro.

Tudo isto porque, como sublinhava o dirigente da Frente Polisario, «o imperialismo não tem em conta a consciência e a determinação dos povos».

III CONGRESSO DECIDE INTENSIFICAR A LUTA

O III Congresso da Frente Polisario realizou-se a 28 de Agosto último e marca uma passagem à fase nova que está a criar-se nos campos de batalha do deserto.

O Congresso adoptou uma constituição da República Árabe Sariana Democrática, proclamada pela Frente Polisario, e um programa nacional que apontam o socialismo como meta. O regime político é a democracia directa em que o povo elege os representantes a partir de congressos de base até ao Congresso Nacional Popular. Dentro da estrutura da Frente Polisario são igualmente eleitos os organismos revolucionários entre os quais o Bureau Político e o Comité Executivo.

As duas decisões imediatas assumidas apontam para a intensificação da luta armada e dos ataques às tropas invasoras, e para a dinamização da campanha diplomática. Foi eleito o novo secretário-geral da Frente Polisario, Mohamed Abdelaziz, para ocupar o cargo deixado vago pela morte de Mustapha El Ouali, morto em combate no interior da Mauritânia.

O Congresso realizado no interior do Sara teve a presença de 800 delegados da Frente Polisario e de 150 convidados. Entre estes destacam-se a Frente Nacional de Libertação (argelina), Liga Internacional dos Direitos do Homem, delegação da Líbia, organização marroquina «El al Amam», Coreia do Norte, Vietname, Cambodja, frente Democrática e Popular para a Libertação da Palestina, Movimento de Libertação de Omam, Movimento de Libertação da Costa da Somália, Partido Comunista Espanhol, Movimento Comunista Espanhol, Partido Comunista Espanhol (Internacional), Partido Socialista Espanhol, Partido Comunista Francês, Partido Comunista Italiano, Partido Comunista Belga, Movimentos de Libertação da África do Sul, PAIGC, resistência chilena, Confederação Geral de Trabalhadores Franceses, representante do Governo de Benin, organizações progressistas europeias e comités e associações de apoio à luta do povo sariano.

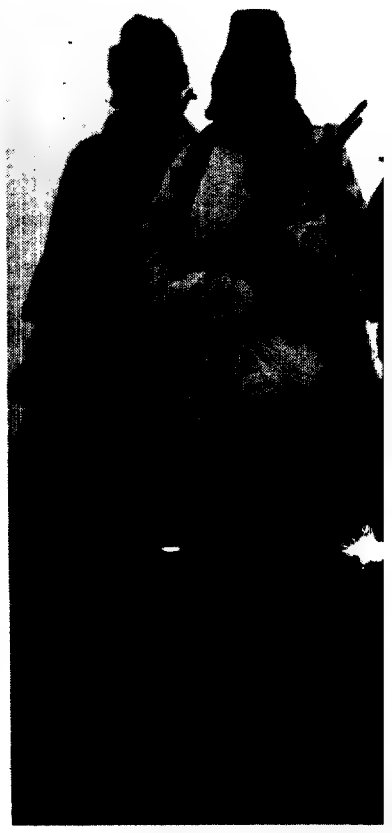
Um representante do PAIGC, em nome do seu partido e das delegações africanas presentes no congresso e em nome do secretário-geral Aristides Pereira saudou o congresso dizendo:

«Celebra-se num momento em que os povos africanos enfrentam as manobras diabólicas imperialistas: os acontecimentos de Soweto mostram o verdadeiro rosto dos racistas, dos imperialistas e das suas verdadeiras intenções. Este congresso prova que a F. Polisario libertou numerosas partes do território sariano. A existência de heróis como El-Ouali, Mustafa Seyed, Amilcar Cabral e Patrice Lumumba mostra que no nosso continente existem «leaders» capazes de levar os nossos povos à vitória final».

A SITUAÇÃO ACTUAL NOS PLANOS MILITAR E DIPLOMÁTICO

Com a utilização de tanques, artilharia pesada, aviões e helicópteros, Marrocos tomou as localidades importantes do Sara. A Polisario não lhes moveu grande resistência nessa fase, situando-se numa posição defensiva e deixando o exército do rei dispersar as suas forças. Um belo dia os chefes militares de Hassan II perceberam que cada uma dessas forças dispersas estava rodeada de combatentes do exército popular e sujeita a todos os ataques.

As tropas marroquinas e mauritanianas que se encontram nas cidades não têm o mínimo controlo sobre a imensidão do território da RASD.



Um grupo de responsáveis político do deserto. Os dois da direita, n (Assembleia de chefes tribai

Mais ainda: nesta fase, não passa dia nenhum sem que sejam atacadas na retaguarda dentro de Marrocos e da Mauritânia. Em Setembro, os jornais marroquinos começaram a deixar antever a realidade e a falar de «perdas bastantes vraves» e de «ataques de surpresa cada vez mais mortíferos». Na Mauritânia a intranquilidade grassa diariamente: há quem recorde a inutilidade da guerra em que o país se envolveu, há quem não esqueça as reivindicações que Marrocos fez durante mais de 10 anos (de 58 a 68) sobre o território maritaniano e duvide se a aliança táctica de hoje não será o caminho para a integração no grande império sonhado por Hassan.

No plano diplomático são notáveis os sucessos obtidos pela Frente Polisario. As diligências internacionais resultantes do III Congresso produzem efeitos plenamente como mostra o ainda recente e importantíssimo reconhecimento da República Arabe Sariana Democrática pelo Partido Socialista Operário Espanhol depois da visita do seu secretário-geral Felipe Gonçalez às regiões libertadas da antiga colónia espanhola. Convém não esquecer que o Governo fascista espanhol é altamente responsável pela situação de guerra em que se encontra o povo do Sara, ao entregar as areias do deserto e as riquezas do subsolo a Marrocos e Mauritânia. Numa perspectiva de mudança democrática na Espanha, a posição assumida pelo PSOE é significativa e importantíssima.

Antes disso, a Cimeira da OUA, nas Ilhas Maurícias, no início de Julho, havia votado uma moção em que se reafirma o direito inalienável do povo do Sara Ocidental à autodeterminação e à independência. Esta votação reuniu 29 votos a favor, dois contra e 10 abstenções. À frente dos países reaccionários, tinham-se destacado, uma vez mais, como defensores dos dois exércitos ocupantes, o Gabão e o Senegal do inefável Leopold S. Senghor.

A mesma Organização de Unidade Africana decidiu reali-

Nacional

AMBÉM SE FAZ LUÇÃO

da Frente Polisário fotografados numa das frentes de combate
s filas da frente e atrás, eram antigos membros da YAMAA
) que entraram para a Frente Polisario e para a guerrilha

onde hoje se combate de armas na mão.

Na África de hoje, a luta do povo sariano, conduzida pela Frente Polisario, exige o apoio prioritário do mundo progressista. É nas areias do deserto (como, mais ao sul, nas florestas do Zimbabwe) que se travam as batalhas mais decisivas para a construção do futuro: uma África que avance para sociedades de justiça social — e com a África o mundo em geral — ou um continente que marque passo, se não mesmo entre em recuos sobre os avanços que a luta armada já proporcionou.

Entre os países que reconheceram a RASD contam-se três antigas colónias portuguesas: Moçambique, Angola e Guiné-Bissau. As razões do país de Amilcar Cabral para este reconhecimento e para o apoio à Frente Polisario encontram-se na declaração do ministro dos Negócios Estrangeiros (Vítor Saúde Maria) quando, há dias, recebeu em Bissau o ministro da Informação da RASD, Mohamed Salem. Reproduzimo-la na íntegra até para que o Governo português (à semelhança do que já fez um dos maiores partidos progressistas espanhóis, o PSOE) se resolva a tirar as consequências dos princípios defendidos pelo Partido Socialista, antes de ser Governo, isto é, o reconhecimento, na prática, do direito dos povos à autodeterminação e independencia.

Explicou o comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros da Guiné-Bissau:

«Em todas as decisões tomadas no plano internacional e na Africa, nós sempre nos declarámos, nos relatórios e nas intervenções em organizações internacionais, a favor da consulta ao povo saraoui. Mas para ser ouvido é necessária uma comissão internacional que fosse controlar as eleições do povo deste país».

«Acentuamos que, no dia em que o povo sariaoui exprimir a sua disposição em juntar-se com Marrocos e Mauritânia, sob o controlo internacional, nós vamos apoiá-lo. Mas nada disso se verificou. O relatório da comissão interancional declara que o povo saraoui está contra essa anexação e que o seu único representante legítimo é a Frente Polisario. Qualquer envio de missões de controlo da ONU e da OUA só será aceite com o consentimento da Frente Polisario. Esta decisão foi, inicialmente, apoiada por Marrocos e Mauritânia que ultimamente mudaram de posição. Por isso a batalha tem que continuar no interior do Sara e no plano internacional para levar à frente todas essas decisões».

«Quero afirmar ao camarada Mohamed Salem, em nome do nosso Governo e do nosso partido, que vamos continuar a nossa posição firme e clara de apoiar a luta do seu país. Uma luta que não é só do povo do Sara mas também de todos nós, particularmente em África. Pois, enquanto continuarmos a ver sofrer outros povos no Sara e na África Austral, não podemos considerar-nos livres. Apesar de todas as dificuldades que estamos a enfrentar no nosso país, é importante deixar aqui as coisas claras: Nós, pelo nosso partido, PAIGC e pelos princípios que regem as nossas opções e que não podemos trair, apoiaremos a Polisario. Portanto, temos que seguir esses princípios nem que sejam necessários sacrifícios originados pela nossa tomada de posição. Estamos contra qualquer tentativa de agressão à força de um país ao outro, não obstante as relações que possamos ter com o país agressor. «Nós estamos prontos a isso. Prontos para apoiar a luta de qualquer povo seja ele da África, da Ásia ou da América até à sua libertação total. Esta foi a mensagem que nos deixou o nosso querido secretário-geral, camarada Amílcar Cabral».

O apoio do PAIGC e das antigas colónias portuguesas à Frente Polisário documenta-se com esta imagem de uma conferência de Imprensa recentemente dada pelo ministro da Informação da RASD (Mohamed Salen Ould Salek) e pelo Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros da Guiné-Bissau (Vitor Saúde Maria, à direita na foto)

A capa de um dos últimos números da revista teórica e informativa da Frente Polisário: «20 de Maio»

ARGOS
Novo! Novo!
LORAMEX RODIZIOS
Deslocam sem esforço fogões, frigoríficos, máquinas de lavar, etc para uma rápida e fácil limpeza de chão
• Fabricado em aço especial anti-ferrugem.
• Facilmente ajustáveis de 40 a 60 cm.
• Altura só 4 cm.
• Suportam cargas até 272 Kgs.
• Equipados com travão especial.
• Em segundos e sem ferramenta aplique você mesmo.
par 295$00
ALFREDO A. MOREIRA, LDA.
(A Casa dos Berbequins)
Venha já ou peça pelo correio a cobrança sede R Ferreira Borges, 16-18 – Lisboa – Tel. 662146-668656
Loja Hobby no Drugstore Apolo 70 Av. Júlio Dinis 10 – Tel. 774094 – Lisboa
Loja Hobby no Drugstore Alvalade Praça de Alvalade – Lisboa – Tel. 804913
Lojas Hobby abertas todos os dias até à meia-noite
Queiram enviar-me pares de rodízios "LORAMEX" a 295$00 o par, mais 20$00 para portes
Nome _____ Morada _____

PUB

PLENÁRIO NACIONAL DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO

MOÇÃO

Considerando que a Semana Inglesa e o descanso ao domingo são conquistas generalizadas e irreversíveis dos trabalhadores do comércio, obtidas de duras lutas, travadas durante o fascismo e mesmo após o 25 de Abril.

Considerando que tais conquistas se encontram consagradas em todas as convenções colectivas e representam para os trabalhadores do comércio a possibilidade de desfrutarem, em pé de igualdade com os trabalhadores das restantes profissões, das vantagens sociais, políticas e morais que daí advêm.

Considerando que o Governo pretende retirar aquelas conquistas, invocando demagogicamente os interesses dos trabalhadores, do público consumidor, do trânsito e do turismo.

Considerando que, neste como em muitos outros problemas de interesse para os trabalhadores, o Governo não tem ouvido nem respeitado a sua vontade.

Considerando ainda que a imposição de trabalho aos sábados de tarde e, eventualmente, para alguns sectores, ao domingo de manhã, iria levantar graves dificuldades aos pequenos e médios comerciantes beneficiando apenas os grandes estabelecimentos comerciais, supermercados, «drugstors», etc.

Considerando que nalguns distritos, os trabalhadores do comércio conquistaram já, a Semana Inglesa, no mês de Dezembro.

Os Sindicatos Trab. do Comércio reunidos em Plenário Nacional para análise dos problemas que afectam os trabalhadores que representam, decidem:

1. Repudiar a tentativa do Governo em pretender retirar, aos trabalhadores do comércio, a Semana Inglesa e o descanso ao domingo.
2. Solidarizarem-se com os trabalhadores daqueles distritos que já gozam a Semana Inglesa no mês de Dezembro inclusivé.
3. Mobilizar, desde já, os trabalhadores que representam, através de Plenários, Assembleias e concentrações, para a defesa daquelas importantes conquistas.
4. Dar plenos poderes à Direcção da Federação, para, conjuntamente com a Comissão Nacional criada para o estudo do período de Abertura e Encerramento, os representar junto dos órgãos do poder na defesa dos seus interesses e conquistas alcançadas.

Aprovado por unanimidade pelos Sindicatos presentes:

Sindicato dos Emp. de Esc. e Comércio do Distrito de Aveiro

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Similares do Distrito de Braga
Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços do Distrito de Beja
Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Coimbra
Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços do Distrito de Évora
Sindicato dos Emp. de Esc. e Caixeiros do Distrito do Funchal
Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços do Distrito de Leiria
Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa
Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito do Porto
Sindicato dos Caixeiros e Emp. de Esc. do Distrito de Portalegre
Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Setúbal
Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços do Distrito de Santarém
Sindicato dos Emp. de Esc. e Caixeiros do Distrito de Viseu

E ainda por adesão dos Sindicatos dos Emp. de Esc. e Caixeiros de Viana do Castelo, Castelo Branco e Guarda.

Lisboa, 28 de Novembro de 1976

Estrangeiro

FIM DA U.D.R.

Jacques Chirac vai criar um novo partido gaullista

PARIS, 30 — (F. P.) — O mais importante partido da maioria presidencial francesa, o partido gaullista U.D.R. vai desaparecer no próximo domingo para se transformar num agrupamento presidido pelo antigo primeiro-ministro Jacques Chirac. A decisão de Jacques Chirac de modificar a U. D. R. e de fazer dela o «seu partido» foi tomada depois de este se ter demitido de primeiro-ministro, no passado mês de Agosto. O antigo primeiro-ministro, que já tinha tomado o controlo do movimento gaullista, ao ser nomeado primeiro-ministro pelo presidente Giscard D'Estaing em 1974, quer fazer dele um «instrumento de combate» que, segundo ele, permitirá à maioria presidencial ganhar as eleições legislativas de 1978. O projecto de «manifesto», que será submetido no próximo domingo ao Congresso Nacional Extraordinário, que terá lugar em Paris, refere-se, no seu preâmbulo, ao general De Gaulle e inspira-se nas principais opções do gaulismo: independência nacional e participação. Diz-se no manifesto que depois de anos de «esforços e progressos», sob a presidência de Charles de Gaulle e de Georges Pompidou, «a França hesita». Jacques Chirac, apoiado pela grande maioria da U.D.R., reclama um «esforço» e critica implicitamente o presidente Giscard D'Estaing.

Todo o conteúdo do manifesto de seis páginas que será a carta do novo agrupamento e uma reafirmação das teses que os gaullistas dizem que o presidente Giscard abandonou ou não defende com o necessário vigor. Jacques Chirac não encontrou obstáculos na sua tentativa. Só no seio da U. D. R. alguns «antigos», como Jacques Chaban-Delmas, que foi primeiro-ministro do presidente Pompidou e candidato às eleições presidenciais, lamentam o desaparecimento do movimento gaullista e a sua transformação num agrupamento que não vão controlar. Esta iniciativa de Jacques Chirac encontra fora do movimento gaullista um grande interesse. Numa altura em que o presidente Giscard e o seu Governo são fortemente criticados, há muita gente que se volta para o agrupamento do antigo primeiro-ministro.

O Canadá alarga o limite das águas territoriais

SÃO JOÃO DA TERRA NOVA (CANADÁ), 30 (ANOP) — No dia 1 de Janeiro, as águas territoriais do Canadá passam de 12 para 200 milhas, limite que os Estados Unidos também irão adoptar, em 1 de Março.

Prevê-se grande controvérsia entre canadianos e norte-americanos sobre os bancos de pesca George, onde se cruzarão as novas águas territoriais de um e outro país.

Pretende-se tornar em realidade o velho sonho de transformar o Canadá no principal fornecedor de proteínas oceânicas a um vasto sector da Humanidade, pois é o país com a maior linha de costa, com a mais vasta plataforma continental e com as maiores reservas de peixe.

A fim de evitar problemas, o Canadá só declarou o limite das duzentas milhas depois de haver assinado tratados com outros países que se dedicam à pesca, nomeadamente a União Soviética, o México, a Polónia, a Noruega, a Espanha e Portugal.

Entretanto, sabe-se existir um problema na costa do Pacífico, dado que os japoneses não aceitam os limites de duzentas milhas decididos por canadianos e norte-americanos.

Não obstante, o Canadá procurará estabelecer igualmente um tratado com o Japão, a exemplo dos já firmados com outros países.

Sete milhões de italianos em greve

ROMA, 30 — (ANOP e FP) — Cerca de sete milhões de trabalhadores da indústria italiana estarão hoje em greve durante quatro horas em toda a Itália como meio de reivindicação de investimentos que facultem a criação de mais empregos e a consequente redução da taxa de desemprego, que é actualmente de sete por cento.

Este movimento, que constitui a segunda grande manifestação de descontentamento da população depois das férias do Verão, é seguido por sete milhões de trabalhadores da metalurgia, química, construção civil, alimentação, têxtil e imprensa.

A greve foi promovida pelas três principais centrais sindicais italianas.

Negociações sino-soviéticas recomeçaram hoje em Pequim

PEQUIM, 30 (FP) — As negociações sino-soviéticas sobre os problemas fronteiriços recomeçaram (hoje) em Pequim a nível dos chefes de delegações, depois de uma interrupção de dezoito meses, soube-se de fonte diplomática segura na capital chinesa.

As conversações começaram às 15h00 locais (07h00 TMG) precisou a mesma fonte. São dirigidas, do lado soviético, por Leonid Iliytchev, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, chegado no sábado passado a Pequim.

Do lado chinês, as conversações são conduzidas por Yu Chan, chefe da delegação chinesa e vice-ministro dos Negócios Estrangeiros.

Entretanto, foi anunciado que Huang Hua, embaixador da China nas Nações Unidas, partiu de Nova Iorque para Pequim onde, segundo membros da delegação chinesa, será nomeado para novas funções.

Na semana passada, tinham circulado boatos dizendo que Huang Hua, de 63 anos, tinha sido chamado ao seu país por motivos de saúde. Estes rumores foram desmentidos ontem por membros da sua delegação. Na opinião dos observadores Huang Hua poderá ser chamado a desempenhar altas funções governamentais e talvez as de ministro dos Negócios Estrangeiros.

Muito próximo politicamente do antigo presidente Mao Tsé-tung, Huang Hua fora nomeado para as Nações Unidas em 1971.

Lai Ya-le, adjunto de Huang Hua, dirigirá a missão chinesa à ONU, aguardando a nomeação de um novo embaixador.

Por outro lado, um relatório dos serviços de informação da República da China revela que reina grande agitação e está a manifestar-se vasta oposição ao presidente Hua Kuo-feng e a favor da sr.ª Chaing Ching, viúva de Mao Tsé-tung, no Kiangsi, no Kwangtung, no Fukien e em Xangai.

Aparentemente, houve «cisões» nas tropas estacionadas na província de Kiangsi, desde que foi presa em Pequim no começo de Outubro a sr.ª Chiang Ching, estando em luta as duas facções das forças armadas, acrescenta o documento.

Esta luta intensificou-se quando a estação de rádio do Kiangsi indicou em 14 de Novembro que os partidários da sr.ª Chiang Ching no exército tinham causado grave prejuízo à revolução e à produção e não se tinham poupado a destruições.

Outro relatório da mesma fonte indica que Shih Shang-ying, subcomandante da milícia de Xangai, convocou cem quadros em 11 de Novembro para um arrabalde de Xangai a fim de preparar uma rebelião armada contra Hua Kuo-feng.

Estrangeiro

Os "Nove" preocupados com o Japão e o petróleo

HAIA, 30 (R e «DL») necessidade de reduzir a dendência das importações de etróleo, a apresentação de iciativas urgentes para per- adir o Japão a importar mais ercadorias da CEE e a dis- ussão da atitude a ser tomada elos «Nove» em relação à onferência de Paris entre os aíses ricos e pobres, são os rês temas principais em dis- ussão na última cimeira do ercado Comum que se reali- a este ano e que terminará oje.

Sem dúvida, os dois princi- pais pontos das discussões são os referentes à importação de petróleo e à conferência Norte-Sul, uma vez que as nações ocidentais e os produtores de petróleo, acompanhados pelos países pobres, discutem há um ano os meios de estabilizar os preços das matérias primas e de tornar menos oneroso o passivo dos Estados do Terceiro Mundo Dá-se como certo que um gesto conciliatório a favor das propostas dos países em vias de desenvolvimento por parte de alguns países do Mercado Comum Europeu, poderia suavizar as exigências dos produtores de petróleo quanto ao aumento do preço das ramas.

Entretanto, os círculos diplomáticos afirmam que uma importante sessão ministerial da conferência entre os países ricos e pobres, anteriormente marcada para 15 de Dezembro, será adiada até o princípio do próximo ano, à falta de progresso e para evitar confrontos. Por outro lado, a OPEP deverá reunir-se no Qatar, durante o mês de Dezembro, para discutir o esperado aumento do petróleo.

Ontem, enquanto Giscard d'Estaing sugeria que todos limitassem as suas importações de petróleo, como a França, Giulio Andreotti pedia à OPEP para adiar, pelo menos por seis meses, qualquer aumento do preço das ramas.

Quanto ao Japão, espera-se que os dirigentes da CEE emitam hoje uma declaração sobre a disputa latente que existe entre as duas partes. A razão é o enorme saldo comercial que o Japão tem em relação à CEE, calculado no recorde de 4,2 mil milhões de dólares (126 milhões de contos) em 1976. Prevê-se que a declaração solicitará à Comissão Executiva da CEE que inicie discussões urgentes com o Japão, sobre os meios a serem adoptados para que este país importe rapidamente mais mercadorias procedentes da Europa dos Noves.

Ainda ontem à noite, foram discutidas as relações e os próximos contactos com Jimmy Carter e a possibilidade de um encontro para uma conferência de alto nível, em Tóquio, no próximo ano.

Esta manhã, o primeiro-ministro britânico James Callaghan tomou o pequeno almoço com o chanceler da Alemanha Federal, Helmut Schmidt. Acredita-se que neste encontro extra, antes da sessão final da cimeira tenham sido discutidos assuntos relativos ao empréstimo de 3,9 mil milhões de dólares que a Grã-Bretanha pretende obter junto ao Fundo Monetário Internacional e quanto ao futuro do esterlino.

Oposição não comunista teve acesso à TV espanhola

MADRID, 30 Os socialis- s e outros políticos da opo- ição não comunista conseguiam pela primeira vez acesso televisão espanhola controla- a pelo Governo, para falarem obre política.

«Sim, mas...» foi a reacção eral dos 18 políticos que on- em numa rápida sondagem se anifestaram sobre o plano do overno de substituir o partido ico da era franquista por um istema parlamentar estilo oci- ental.

«A reforma só poderá levar eleições verdadeiramente li- es se o Movimento Nacional partido de Franco) que con- nua a dominar todas as cida- es de Espanha for imediata- ente dissolvido e todas as li- erdades das democracias oci- entais forem asseguradas, em qualquer excepção», de- arou o chefe da Aliança Libe- l, Joaquim Sattrustegui.

O Governo do rei Juan Car- s convocou um referendo na- onal para dia 15 de Dezem- o, sobre o plano de reforma as eleições gerais foram pro- etidas para o ano que vem.

Um membro do Comité Executivo do Partido dos Trabalhadores Socialistas, Enrique Mugica, afirmou na sondagem da televisão que «a lei de reforma representa a liquidação definitiva do regime autoritário, tal como foi concebido e seguido no país, durante quatro décadas. No entanto, não toma em conta toda a dinâmica do processo político e as necessidades socioeconómicas que já ultrapassam o modelo que tenta impor na transformação política».

Por seu lado, o presidente do Partido Socialista Popular, Enrique Tierno Galvan, declarou que «a lei de reforma política é a culminação do processo no qual a classe dominante espanhola encontra o mais eficiente, europeia e moderna protecção dos seus interesses».

As outras personalidades entrevistadas, todas mais conservadoras que os socialistas, foram muito mais positivas na apreciação do plano. Na sondagem de opinião não foram englobados comunistas.

Entretanto o primeiro-ministro Adolfo Suarez avistou-se ontem com uma delegação de cristãos-democratas que depois afirmaram que Suárez estava pronto a negociar um alargamento das liberdades democráticas com os partidos de oposição.

O cristão-democrata, Joaquim Ruiz Gimenez, disse que Suárez «Estava bem disposto em relação às negociações com a oposição, desde que estas decorram de maneira que as possa aceitar».

Por outro lado, Adolfo Suárez receberá oficialmente Enrique Tierno Galvan, presidente do Partido Socialista Popular, já no princípio da próxima semana, segundo se soube nos meios políticos desta capital.

Este encontro será o primeiro «oficial» entre um dirigente socialista e o chefe do Governo e poderá constituir, pensa-se, a preparação para eventuais negociaçoes entre o poder e o conjunto da oposição da esquerda.

Atentados bombistas na capital do México

CIDADE DO MÉXICO, 30 (R) Na véspera da tomada de se do presidente José Lo- Portillo, a capital mexicana abalada às primeiras horas hoje pelas explosões de cin- potentes bombas.

Autoridades da Cruz Verme- declararam que as explo- es ocorridas em escri- ios comerciais feriram a pessoa e causaram danos stanciais.

As bombas explodiram a ucos minutos umas das ou- s cerca da meia-noite local pontos largamente disper- s da cidade.

Um dos alvos foi a sede da eração Nacional de Câma- de Comércio, uma das prin- ais organizações empresa- s privadas do México que tido um papel proeminente protestos nas duas últimas anas contra as expro- ações de grandes proprieda- s agrícolas pelo Governo na ião nortenha do país.

As expropriações, que coin- iram com uma corrida em nico para a venda do peso, vocaram um violento deba- público entre adeptos do verno e grupos de negócios México.

Os outros alvos incluiam fi- s de dois bancos privados, escritórios da companhia macêutica norte-americana nson and Johnson e uma agência de viagens suburbana.

Não houve qualquer comentário imediato da Polícia sobre o possível motivo dos atentados e não foram feitas quaisquer prisões até agora.

Antes dos atentados bombistas, a calma regressara ao México após a tensão política e economia das últimas semanas.

O peso viu o seu valor aumentado em 5,6 por cento em transacções privadas ontem face ao dólar atingindo o montante de 22,25 a sua melhor taxa fixa em cinco semanas e os banqueiros disseram esperar que o próximo Governo reabrisse os mercados monetários oficiais.

Os mercados foram encerrados a semana passada para conter uma corrida em pânico contra o peso depois de camponeses no Nordeste terem ameaçado ocupar grandes propriedades pela força, se o Governo não as expropriasse.

As autoridades locais anunciaram que o dia de ontem decorrera calmamente e afirmaram que a maioria dos camponeses já havia dispersado.

ARMA "PÉRFIDA" DOS E.U.A. NA EUROPA

BONA, 30 (FP) A polícia federal alemã e o serviço alfandegário abriram um inquérito à importação de uma nova arma na Europa, classificada de «particularmente pérfida».

Trata-se de uma espécie de arpão, o «Taser», que permite dar uma «chicotada» eléctrica de 50.000 volts. A vítima fica então temporariamente paralisada ou em estado inconsciente.

O Taser, fabricado nos Estados Unidos, assemelha-se a uma lâmpada de bolso e possui duas pequenas flechas farpadas fixas a dois fios de sete metros cada um, cujo tiro silencioso é descarregado pelo simples accionamento de um votão.

Este arpão, que está proibido importa-se na RFA e em Berlim-Oeste, é fabricado há cerca de 18 meses nos Estados Unidos onde custa 200 dólares (6 mil e quinhentos escudos).

Um exemplar deste arpao eléctrico foi apreendido no domingo em Westerstede, na Baixa Saxónia, a um homem de 22 anos que o pretendia experimentar num jovem de 17 anos.

As "boas intenções" do sargento Huston

Segundo um telegrama da ANOP, em Agosto passado, um antigo sargento da Armada dos Estados Unidos, F. Lee Huston, mandava publicar um anúncio, no qual sugeria aos combatentes da guerra do Vietname que se juntassem num «quadro de operações especiais», com a finalidade de treinar tropas estrangeiras e de as guiar em combate. E ao que parece, o «negócio» de Huston vai bem. Há dias, declarou que havia recebido muitas respostas, que já tinha formado o seu grupo e que até já foram abordado por duas organizações à procura dos seus «serviços».

O ex-sargento explicou: «Uma delas é um grupo de cidadãos privados que pretende ser treinado em operações paramilitares, mas que nada tem a ver com facções políticas radicais. A outra é uma firma dos Estados Unidos que pretende segurança em aeroportos no estrangeiro».

Falando mais um pouco, Huston, que tem 33 anos de idade e 57 meses de combate no Vietname, abre o jogo: «Estamos mais interessados no treino de tropas estrangeiras em operações contra a guerrilha e contra a insurreição, mas temos que ser realistas e flexíveis e aceitar o que aparecer».

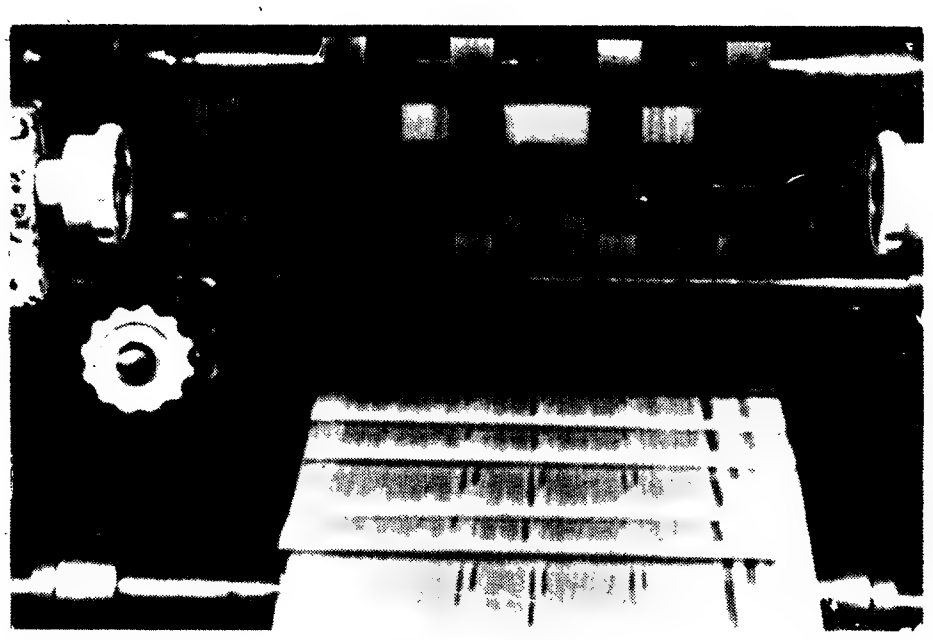
Demonstrando «bons princípios», o ex-sargento adverte que o seu grupo não se considera um bando de mercenários «Porque não queremos tomar parte em nada que saibamos ser ilegal». E acrescenta: «Não temos intenções de ir para a África lutar ao lado dos rodesianos brancos, não queremos servir nenhum país comunista nem faremos nada que o Governo dos Estados Unidos considere ilegal».

A notícia de que o «quadro de operações especiais» do sargento Huston existe e está pronto para entrar em acção, curiosamente vem a público a 40 dias da posse do novo presidente dos Estados Unidos, James Earl Carter, e no momento em que se fala numa mudança da política externa deste país, com a anunciada passagem de Henry Kissinger «à disponibilidade».

Resta saber onde este grupo «não mercenário» pretende actuar, aplicando uma ciência de guerra que, se é evoluída, não foi suficiente para derrotar um povo que lutava pela sua liberdade. Também seria bom que ficasse esclarecido, de uma vez por todas, se a Casa Branca considera legal que cidadãos norte-americanos intervenham militarmente noutros países em troca de dinheiro. Esta é uma das preocupações não só do «honesto» sargento que, pelos vistos, não se adapta a uma vida sem armas na mão, como de muitos países da América Latina, África Médio Oriente e Ásia. E então, Jimmy?

C.O

MILHARES DE LEITORES POR MINUTO



Tecnicamente, as oficinas da Renascença Gráfica são das mais actualizadas da Europa.
Das suas rotativas saem diariamente milhares de exemplares de publicações e cartazes, a um novo ritmo de produção e de acabamento.
Economia, quer isto dizer.
E novas possibilidades de criar Imaginação e Leitores.
Serviços Comerciais da Renascença Gráfica, SARL

R. Luz Soriano 44 Lisboa Telef. 321154/5-320271/2/3

Estrangeiro

Mai Sayegh da Palestina

"A nossa luta é de vida ou de morte"

«Só sairemos de Beirute quando tiver corrido todo o sangue do nosso povo. A nossa luta é de vida ou de morte» — são palavras de Mai Sayegh e Najla Yassin, representantes da União Geral das Mulheres Palestinianas ao Congresso da FDIM, que se realizou a semana passada em Lisboa.

Mai Sayegh, poetisa, é a vice-presidente da Organização, enquanto Najla é a porta-voz do Comité Executivo. As duas já estiveram na frente de combate. Naila Yassin, por exemplo, participou nos combates na Jordânia. «tinha uma arma na mão e dispunha do número de balas que quisesse. Tive uma sensação estranha quando disparei. Não sei se matei alguém, porque não se tratava de uma luta de corpo a corpo. Mas, sabe, foi uma sensação de esperança, de vencer. Aliás eu estava a defender-me. Não estava a atacar ninguém».

Agora, porém, como já dissemos encontram-se numa das áreas de Beirute controlada pelas forças progressistas. «O Comité Executivo da União das Mulheres da Palestina está sempre onde estiver a luta mais dura».

A União das Mulheres pertence a OLP, Organização de Libertação da Palestina, «dirigida pelo nosso camarada Yasser Arafat».

«Na Assembleia da OLP, composta por 150 membros, existem 12 mulheres e uma no Comité Central. Consideramos isso pouco e estamos a tentar aumentar a nossa representatividade».

«Estamos nas milícias»

«Neste momento a nossa organização está a cumprir um

Najla Yassin: «Foi uma sensação estranha quando estive pela primeira vez na linha de fogo»

plano de emergencia. Os nossos objectivos não podem ser, naturalmente, os mesmos de mulheres que vivem numa sociedade, onde não seja necessário lutar contra o fascismo, o sionismo, o imperialismo» prosseguiu Mai.

De facto, estas mulheres lutam em primeiro lugar, tal como os homens, pelo «direito à vida». Perante isto, tudo o resto terá de passar para segundo plano. Quando, de armas na mão, lado a lado com os homens na frente de combate, as mulheres «fazem a guerra», quem pensa em «combater o machismo, etc, etc»...

Quando participam nas milícias da cidade, as mulheres demonstram, na prática, a sua igualdade. Quando estão a morrer, neste momento, na guerra da Palestina, tantas mulheres como homens, elas demonstram por actos o seu direito à igualdade. Até à igualdade de saber morrer no «campo de batalha».

Mas a União das Mulheres da Palestina tem ainda outras tarefas. «Nós estamos a trabalhar nos hospitais. Todos os dias chegam feridos. As enfermeiras são em número insuficiente. Esta é uma das nossas principais missões. Temos, além disso, uma função familiar. Integrar os nossos camaradas de luta, os guerrilheiros da OLP, num ambiente familiar. Muitas vezes, quando descem das montanhas, feridos ou não, já não têm casa, nem família. É importante, por isso, dar-lhe um certo calor humano, até eles voltarem para a frente de combate»

«O papel da mulher — prossegue Mai — depende muito do tipo de sociedade em que ela vive, como já disse. Não faz sentido reivindicar certos princípios, que consideramos justos, quando se está em guerra e a tentar sobreviver. De qualquer forma o Movimento de Libertação da Palestina porsseguirá a sua luta até final. Até à completa igualdade o que também implica a igualdade entre homens e mulheres. O Movimento de Libertação está mesmo disposto a lutar por uma sociedade democrática, onde a mulher nessa altura terá um papel diferente». Referindo-se à situação das mulheres dos países socialistas e depois de sublinhar que «aí já foram alterados os modos de produção e que portanto a questão se terá de colocar noutros termos», Mai Sayegh admitiu que «a mulher não se liberta nem poderá atingir uma igualdade, mal se consegue instaurar uma sociedade socialista». «Numa sociedade capitalista, a mulher está afastada dos centros de decisão, não participa; continua Mai — e quando se transforma numa sociedade socialista terá de continuar a luta para exigir esse estado de igualdade completa».

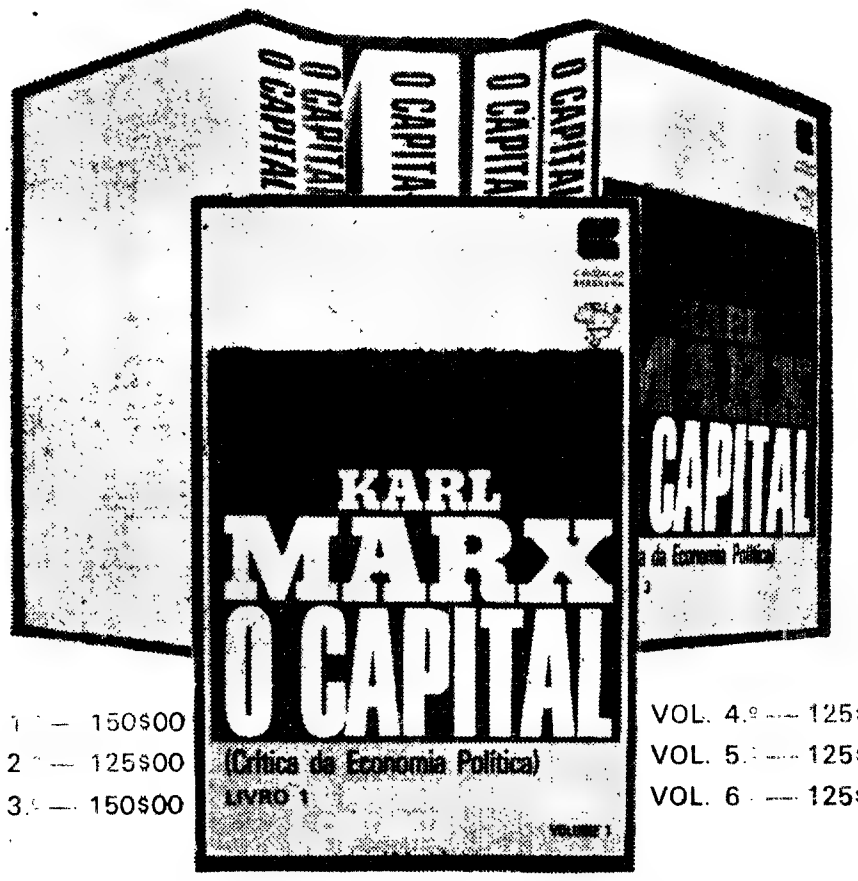
Referindo-se, propriamente, aos trabalhos do Encontro do Comite Executivo, no qual participam pela primeira vez, Mai expressou o seu regozijo por esse facto, pois era uma oportunidade de falar sobre a luta do povo palestiniano,e que sentia através das diferentes representantes, a solidariedade das mulheres de todo o mundo pela luta que os palestinianos travam pela liberdade.

Concluiu por manifestar às mulheres portuguesas, toda a sua solidariedade e por estar em Portugal, o que só foi possível com a queda do fascismo, na qual as mulheres, também aqui estiveram sempre na «primeira linha de combate».

Mai Sayegh: «So abandonaremos Beirute, quando tiver corrido todo o sangue o nosso povo»

pela primeira vez

em tradução integral 6 vols.



VOL. 1 — 150$00
VOL. 2 — 125$00
VOL. 3 — 150$00
VOL. 4 — 125$00
VOL. 5 — 125$00
VOL. 6 — 125$00

a sua biblioteca exige esta obra

c/ edição CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO-PORTUGAL
CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA - BRASIL

Descubra Portugal viajando de comboio

Caminhos de Ferro Portugueses

Filme documental e curta-metragem

"Quem tem medo do homem negro?" ganhou o Festival de Leipzig

«Quem tem medo do homem negro?», filme dedicado à luta do povo da Namíbia e realizado por cineastas da República Democrática Alemã ganhou a «Pomba de Oiro», prémio principal do Festival de Cinema de Leipzig. A outra Pomba de Oiro foi atribuída a um filme japonês «Viver para ser testemunha», sobre a luta de uma jovem professora de Hiroshima que sofre de efeitos nocivos da radiação atómica.

Um filme polaco, «Angola», obteve uma Pomba de Prata. Esta Semana Internacional do Filme Documental e de Curta Metragem de Leipzig, que terminou no domingo, com a distribuição das «Pombas» de Ouro e de Prata, bem como de numerosos prémios especiais, revelou-se, uma vez mais, um dos encontros mais importantes do cinema documental progressista no mundo.

Este ano, registou-se uma participação internacional sem precedentes na história de vinte anos do festival.

Nos programas de concurso e de informação, bem como nos actos especiais de retrospectiva, foram projectados 215 trabalhos de 51 países, de Berlim Oeste, da OLP, da ONU e da UNESCO, do Comité Antifascista do Chile. No total, foram enviadas a Leipzig 350 películas.

O que foi projectado nos últimos oito dias no écran do quase sempre esgotado cinema «Capitol» sob o lema «Filmes do Mundo Pela Paz do Mundo», foi verdadeiramente um testemunho da transformação revolucionária.

Como salientou o prof. Mário Verdone (Itália), responsável pelo Conselho Internacional de Cinema e Televisão da UNESCO, o festival constitui um foro «de grande utilidade para todos quantos se preocupam pela causa da cooperação internacional, da fraternidade e da paz».

Além da importante apresentação da vida nos países socialistas — onde se destacaram excelentes contribuições da URSS e da Polónia — a maioria dos filmes exibidos abordaram os diversos focos da luta de classes à escala internacional. Ao mesmo tempo, festival foi de novo uma tribuna para os cineastas dos jovens países, que aqui apresentaram as suas produções e procuraram o intercâmbio de experiências. No conjunto, 21 jovens países estiveram representados em Leipzig, número que constituiu um recorde na história do Festival. Nove participaram pela primeira vez, entre eles Angola, Moçambique, Eiropia, Ruanda, Jamaica, e Papua-Nova Guiné.

Durante um dia, o festival foi dedicado à solidariedade anti-imperialista, evidenciando-se uma forte unidade entre os cineastas progressistas e os povos que lutam pela sua liberdade e independência. Um dos documentos mais comoventes neste domínio foi a segunda parte da triologia «A Batalha do Chile», com que o cineasta chileno Patrizio Guzman, exilado em Cuba, recebeu o prémio especial do júri internacional.

Os oito dias de festival, foram ainda, uma prova do notável incremento do filme latino-americano e africano nos últimos anos. Viu-se que o documentarismo cubano, desde há muito internacionalmente apreciado, conta agora com companheiros de luta do continente latinoamericano. Por exemplo, os cineastas da Colômbia, Venezuela, México, Jamaica e Brasil surgem com uma arte combativa e verdadeira, provando que a câmara se pode transformar numa arma quando manjada por documentaristas progressistas.

O elogio tributado ao filme latinoamericano expressou-se, em Leipzig, com a entrega da «Pomba de Prata» ao trabalho colombiano «Gamin» e do prémio da Organização Internacional dos Jornalistas (OIJ) ao filme mexicano «La Causa».

Embora ainda não premiada, a jovem cinematografia africana, representada em Leipzig por trabalho de dez países, mostrou consideráveis progressos quanto ao domínio dos processos artísticos e jornalísticos.

"CANCIONEIRO-76":

Já não basta o primarismo militante

Um professor de Filosofia, um jornalista, um industrial de hotelaria algarvio, e um músico do S. Carlos, deram, ontem o toque de uma certa qualidade musical ao segundo espectáculo de «Cancioneiro-76», realizado no teatro Adóque para cerca de trezentos espectadores. São eles José Barata Moura (viola e vocalista), João Alves da Costa (bateria, jornalista no «Diário Popular»), Manuel Guerreiro (flauta e integrante do «Plexus», para além dos seus negócios de restaurantes no Algarve) e Celso Carvalho o único músico profissional que também toca viola baixo no «Plexus» e na «Banda do Casaco».

Estes quatro senhores, formando um bom suporte às canções politizadas de Barata Moura, conseguiram transformar um serão, que por vezes baixara ao nível do «slogan» partidário simplista, quando não grosseiro, numa boa sessão musical não menos eficaz, sob o ponto de vista político, e muito mais digno, sob o ponto de vista cultural.

«É mais uma maneira de lutar pela democracia», dizia-nos José Barata Moura antes de o espectáculo principiar e depois de nos garantir que as novas condições criadas com o 25 de Abril, e agora com a estabilização da Democracia «exigem que a nossa música seja enriquecida. Por isso formámos o grupo».

«Ainda não estamos a trabalhar em cheio de modo a tirar todo o partido da excelente qualidade dos elementos do grupo. Mas lá chegaremos» (Barata Moura). O bateria João Alves da Costa, que noutros tempos animou agrupamentos juvenis (por exemplo, os «Jets») contou-nos que para além de lhe ocupar agradavelmente os tempos livres, «a bateria permite suprir as frustrações que o trabalho diário na Redacção não raro acarreta».

Manuel Guerreiro, João Alves da Costa, José Barata Moura e Celso Carvalho: a qualidade musical que vai sendo necessária à canção militante

O espectáculo de ontem foi o segundo de «Cancioneiro-76», organizado semanalmente por artistas progressistas, reunidos em cooperativa. Visam quebrar as dependências dos empresários e, simultaneamente, adar um contributo militante para a consolidação da democracia neste País, ou, como diz uma das canções ontem interpretadas, para «dar mais força à liberdade».

Passaram pelo palco dois fadistas, Fernando Farinha e Maria Amélia Proença, o professor Samuel e o quarteto [illegible]. Infelizmente, e é necessário que se diga, nem todos eles mostraram o cuidado que um espectáculo público, com bilhetes pagos, deveria exigir. A canção política ou até partidária, tem o seu lugar: mas dois anos e meio passados sobre a reconquista da liberdade para este povo já é bem tempo para um esforço sério de dignificação das canções e dos espectáculos. A superioridade moral da esquerda tem de ser também uma superioridade intelectual e, no caso artística. A menos que se pense ser o primarismo e a reacção instintiva ao «slogan» vulgar um sinal de militância e convicção aglutinadora dos indecisos. Não nos parece.

Na semana seguinte «Cancioneiro-76» segue para a província estreando em Coimbra.

D. R.

A MAGUE congratula-se com a entrada em serviço de mais uma unidade da frota nacional de navios tanques, o n/t «Neiva», de 323 100 toneladas D. W., o maior navio português destinado à SOPONATA.
Para esta realização a MAGUE forneceu os seguintes equipamentos:

Caldeira marítima principal tipo ESD IV: 125 t/h, 64 kg/cm2, 515°C

Caldeira marítima auxiliar tipo ESD: 60 t/h, 64 kg/cm2, 515°C

No âmbito da produção de vapor, a actividade da MAGUE inclui também projecto, fabrico e instalação sob licença FOSTER WHEELER, de caldeiras para fins industriais e centrais de produção de energia.

CONSTRUÇÕES METALOMECÂNICAS MAGUE S.A.R.L. — ALVERCA — PORTUGAL

Espectáculos

Cenas & Cenários

● CRIADA A «PRÓ-TEATRO»

Para defender a existência do Grupo de Teatro de Campolide, foi criada, conforme noticiámos, a Pró Teatro, à qual já aderiram largas centenas de pessoas. A Pró-Teatro é uma associação de espectadores que, mediante o pagamento de uma quota de vinte escudos mensais, gozam do direito de assistirem a todos os espectáculos realizados ou promovidos pelo Grupo, sem necessidade de pagar bilhete.

Esta Associação, que é a primeira no género que se cria entre nós, foi a forma que o Grupo encontrou para poder continuar o seu trabalho em prol de um teatro vivo e independente de interesses comerciais.

Os pedidos de informação ou de inscrição na Pró-Teatro poderão ser feitos para a Rua Marquês da Fronteira, n.º 163-1.º, ou pelo telefone 682883.

● RIVETTE EM LISBOA

O realizador Jacques Rivette, teórico da nova vaga, em França, e um dos nomes mais conceituados do jovem cinema em todo o mundo virá brevemente a Lisboa para comentar a segunda parte do Ciclo Mizoguchi que a Fundação Gulbenkian organiza a partir de quinta-feira e até ao dia 18 de Dezembro.

A primeira fase do Ciclo Mizoguchi termina hoje com a exibição da segunda parte do filme «Os 47 samurais», rodado em 1942.

A acção do filme «Os 47 Samurais» decorre no ano de 1702 e aborda uma das lendas mais divulgadas da literatura japonesa: narra a história de um senhor feudal que é ofendido na sua honra por um emissário do Imperador a quem agride. O castigo do Imperador não se faz esperar e o senhor feudal é obrigado a praticar o «hara-kiri». 47 dos seus vassalos, começam então a preparar uma vingança célebre, que conseguem executar. No final, os 47 samurais têm também de se suicidar.

Rivette chegará a Lisboa, iniciando a sua colaboração com a Gulbenkian comentando o primeiro filme («O Herói Sacrílego») da segunda fase do Ciclo Mizoguchi, na quinta-feira, dia 2, às 21 e 30.

Para além dos comentários à obra do realizador japonês, Jacques Rivette foi convidado a dirigir um Ciclo sobre a sua própria obra cinematográfica, marcado para decorrer na Gulbenkian entre 9 e 18 de Dezembro.

● «A VOLTA DO CAMALEÃO»

O TNT (Teatro do Nosso Tempo) volta a apresentar uma peça infantil no centro de cultura popular, à Praça José Fontana. E volta com outro texto de Maria Clara Machado, autora do primeiro espectáculo («O rapto das cebolinhas») que conseguiu reunir um certo êxito junto da crítica e dos jovens espectadores.

Este novo espectáculo intitula-se «A volta do camaleão alface» e é como que uma continuação da peça anterior. Nela se contam as aventuras e desventuras do Camaleão Alface que já entrava no «Rapto». A estreia está prevista, segundo informação da companhia, para a primeira quinzena de Dezembro.

O elenco do TNT é composto, na sua maioria, por jovens actores: António Barros, Carlos Lopo, Francisco Bellizzi, Gil Matias, Luis Mata, Manuel Luis, Pedro Meireles, e Paula Mora. A encenação, tal como no «Rapto das Cebolinhas» é de Rui Luis. Os adereços são de Francisco Bellizzi.

● TOBIS: NOVAS INSTALAÇÕES

O Instituto Português de Cinema acaba de conceder um empréstimo de sete mil contos à Tobis Portuguesa para a construção do novo laboratório em terrenos da Quinta das Conchas, ao Lumiar. O edifício a construir será constituído por dois pisos, além de uma pequena cave e um parque de estacionamento. O projecto aguarda aprovação municipal e pensa-se que antes do fim do ano poderá dar-se início à construção.

O IPC considera que esta medida, tomada «a fim de resolver um dos problemas de base do cinema em Portugal» ataca «a fundo, as carências da Tobis». Pelo menos é o que se diz na nota distribuida à Imprensa sobre esta questão.

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"O caro defunto" de Tony Richardson

FICHA

Título original. The loved onve
Realização. Tony Richardson (USA-1965)
Argumento. Terry Southern e Christopher Isherwood, «baseado na novela de» Evelun Waugh
Fotografia. Haskell Wexler
Música. John Addison
Montagem. Antony Gibbs
Interpretação. Robert Morse (Dennis Barlow); Jonathan Winters (Wilbur e Harry Glenworthy); Anjanett Comer (Aimme Thanatogenos); Rod Steiger (mr. Joyboy), Dana Adrews, Milton Berle, Robert Morley, John Gielgud, James Coburn, etc.
Distribuição em Portugal. Filmes Castelo Lopes
Cinema. Quarteto-sala1
Classificação. Não acons. men. 13 a.

Salvo as excepções, os ingleses não nasceram para a comédia. Ou o seu riso (?) é tão «snob» que acaba por ser apenas entendível pelos estudantes de Oxford e Cambridge ou descambam numa farsa gratuita (tipo série «Com jeito vai...») claramente indigente.

Se o chamado humor negro parece guardar raízes além-Mancha, quando este é transplantado para a Califórnia e se lhe junta uns pós de «denúncia» social o resultado (fatal) é um produto desequilibrado e indeciso onde alguns momentos e dois ou três actores não justificam as longuíssimas duas horas e tal que dura a projecção deste *O Caro defundo*.

Antes do mais porque este filme é quase uma soma de sequências ligadas arbitrariamente pelo percurso do Dennis Barlow, para mais inconsistente. Depois porque salvo Rod Steiger, Anjanett Comer e John Gielgud, os restantes actores (incluindo algumas «estrelas» convidadas) limitam-se a assinar um trabalho estereotipado e cabotino. Ainda porque Richardson pouco mais foi que um breve realizador que depressa entrou em ocaso (dez anos depois este filme é já pesado, afectado, forçadísimo). Finalmente porque, hesitando entre o humor e a tragédia, o negro que devia pintar um ou outra dilui-se num bem comportado mecanismo de superficial beliscadura no «sistema».

Quer isto dizer que um tema que poderia carregar para o apenas divertido ou para o sinistro, resulta entediante e monótono. Os efeitos, as piadas pouco mais provocam que um amarelecido sorriso na maior parte do tempo. E não fora Rod Steiger compor um personagem de génio e estaríamos quase todo o tempo no reino do bocejo. Ou seja, no reino inútil da futilidade.

Morreu Rosalind Russel

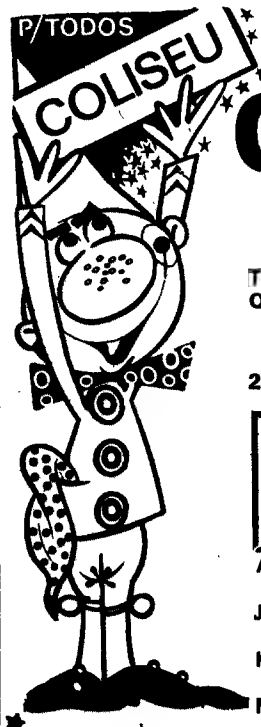
Rosalind Russell

. LOS ANGELES, 30 — Faleceu na sua residência a actriz Rosalind Russell, intérprete de algumas das mais populares comédias norte-americanas dos anos 40/50. Natural de Waterbury, Rosalind Russell começou a interessar-se pelo teatro e pelo cinema quando aluna universitária e matriculou-se na Academia Americana de Artes Dramáticas quando acabou o curso de Direito. Vitimada por um cancro, agravado por uma artrite reumática, Rosalind Russell vivia retirada há já algum tempo em Beverley Hills com seu marido, o produtor Frederick Benson. O casal era, aliás, famoso pela sua estabilidade, dado que marido e mulher, casados há 35 anos, nunca se separaram nem deram azo aos boatos e às maledicências em que o meio cinematográfico de Hollywood é fértil.

Artistas de variedades fundam cooperativa

. PORTO, 30 — Com o fim de encontrarem um modelo adequado para o projecto de constituição de uma cooperativa estiveram reunidos no Porto algumas dezenas de profissionais de variedades radicados no Norte. Foi constituida uma comissão de trabalho que estudará os estatutos de outras cooperativas para, depois, apresentar um projecto de estatutos. Aguarda-se que a nova cooperativa seja legalizada até ao fim do corrente ano.

P/TODOS
COLISEU
2ª Olimpiada de Circo



TODAS AS NOITES às 21.30 h.
QUINTAS e SÁBADOS, «Matinées» às 16 horas
DOMINGOS e FERIADOS
2 «Matinéese», às 14.30 e 17.30 h.

★ STEEL ★
O HOMEM VOADOR ! ATIRA-SE DA CÚPULA DO COLISEU PARA A PISTA ! 30 METROS DE ALTURA !

ALCARAS — Espantoso no Tapete Voador !
JAFARINO — Desconcertante Ilusionista Ladrão !
KASKLIMA — Arrepiante no Mastro do Diabo !
METALIS — O Máximo em Malabares !
OLIMPICOS — Virtuosos em Arte Circense !
PERCHIS — Novidade em atracções Ginásticas !
STONYS — Sobressaltante no Triplo Salto Mortal !

★ MONTY — Espectacular na Moto Rolante ! ★

FABULOSA COMPANHIA !

UNIVERSAL HOJE ESTREIA ÀS 15, 19 e 21 H.

O INIMIGO
...O IMPERIALISMO IANQUE É O PIOR INIMIGO DOS POVOS (do filme)
PRINCIPAL
Animatógrafo
Não aconselhável a menores de 18 anos
HOMENAGEM A JORGE SANGINÉS
Às 17 h. — SANGUE DE CONDOR (n. ac. 18 anos)
Às 23 h. — A CORAGEM DO POVO (n. ac. 13)

A C. P. INFORMA:

AMPLIAÇÃO DE SERVIÇO COMBINADO EM LIGAÇÃO À ESTAÇÃO DE CORUCHE

Em 11 de Outubro entrou em funcionamento o serviço combinado de mercadorias, incluindo pequenos volumes, para as localidades de Rebocho, Salgueirinha, S. Torcato, Foros da Branca, Fazenda das Figueiras, Figueira do Lavre e Canha, a cargo do camionista Fernando Simões de Almeida.

Desta forma, a partir da referida data, todas as estações de Caminho de Ferro e Despachos Centrais de serviço combinado passam a efectuar despachos para aquelas localidades em serviço a domicílios assim como nos domicílios destas se aceitam despachos para qualquer estação de Caminho de Ferro, ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

Televisão

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

TELEVISÃO: A FALSA SAÍDA DOS BECOS SEM ELA

O homem é um animal social. Não sabemos quem inventou a frase. Talvez ninguém. Uma frase que nem precisa de ser inventada, de tão evidente. Animal social, quer dizer: que só pode entender-se numa sociedade. Que, sem a sociedade, não existia. Bicho indefeso, à mercê de todos os perigos, só a sociedade lhe pode garantir a formação, a sobrevivência.

A sociedade capitalista a que, por oposição à dos países do Leste da Europa, chamamos «sociedade ocidental» encontra-se num grau avançadíssimo de degradação. O capitalismo decadente já não serve para proteger o homem: serve para destruí-lo. É uma sociedade paradoxal, uma sociedade absurda. A exploração do homem pelo homem, de tão sofisticada, atingiu a paranóia. Os homens que exploram podem assumir o aspecto de sombra, do anonimato, do fantástico, pode não ser mais do que uma sigla: os homens explorados, esses, são sempre concretos, reais mesmo quando incluídos e perdidos na população que os mil torniquetes da desumanização espremem.

Disto nos falou a peça de teatro que ontem preencheu o serão de milhões de portugueses.

ARANHA A CORES

A peça veio da Bélgica, um dos tais países do capitalismo sofisticado. O autor, Guy Foissy, conta-nos alguma coisa dos maléficos poderes da televisão, da rádio, da grande Imprensa. O casal Pitot, ela doméstica, ele empregado de escritório. Ela vive continuamente numa só jaula: a sua própria casa. Ele, pelo contrário, além da sua casa conhece outra jaula: o escritório. Entre as duas, como um túnel, o metropolitano.

A constante agressão do quotidiano, empurra-nos para além dos limites da humanidade quer dizer, da responsabilidade. Para a cultura da ilusão não faltam os utensílios: as fotonovelas, as notícias de casamentos faustosos, as querelas entre a Isabel e o Philip, as cerimónias das realezas de Espanha os desastres, os crimes, os mórbidos pormenores.

A Rádio envolve-os no seu abraço de jibóia de que já nem se apercebem, as mensagens, à revelia deles, sedimentam-se no subconsciente e sobem à superfície, de quando em quando, sob a forma de pesadelos acordados, relâmpagos que cruzam o espaço mal dominado. Por vezes, e por instantes, a sua constituição pessoal desaparece: transformam-se na espiral desenhada a partir dos anúncios, dos sinais emitidos.

Mas a grande aranha é a televisão. Não já a aranha negra dos romances mas a aranha colorida à velocidade de 15 mil vóltios.

O VOO QUEBRADO

A solidão a dois mascara-se de televisão. Aguardam o *Tele-Gag* e depois do *Tele-Gag* será o desafio de futebol. Depois, será o sono, a viagem alimentada a comprimidos, até às 6 e 30 da manhã. Nos intervalos, entre o cuidar do tareco doente e o xixi, será o ódio surdo, a vida de ambos destroçada a bater com a cabeça pelas paredes.

A avaria no televisor traz toda essa violência ao alcance da consciência. Já não sabem viver. Estão vazios. Só sabem assistir. A vida para eles resumia-se ao espectáculo electrónico. Hipnotizados, uma vez suspensa a fonte hipnótica ficam a tactear na escuridão. A realidade deixou de ter consistência. A realidade é um sonho onde eles, restos de um naufrágio, vagueiam.

Depois, o crime. Praticado na rua, diante dos seus olhos. O crime a cujas peripécias assistem, bem instalados nas poltronas, como se estivessem no cinema. Como se continuassem a ver televisão. Como se a realidade não passasse de um mero reflexo da televisão.

Borboletas crivadas de raios gama, guardadas na colecção. Impossibilitadas de voar.

AVIÁRIO E CALDO VERDE

A televisão monstruosa gera estes monstros. Uma televisão que não convida à participação; que não incite à avaliação dos fenómenos; que prefira a distracção à informação; que forneça uma quantidade brutal de «informações» acessórias destruidoras do interesse pela informação essa televisão está a gerar espectadores e não cidadãos, está a criar gente sentada e não gente de pé.

A televisão portuguesa (mesmo por vezes com o alibi do «cultural», género a rubrica fóssil do dr. Ferreira de Almeida) está a proceder, em grande escala, à recuperação ideológica do capitalismo. A informação completa e correcta, mais capaz de mobilizar os cidadãos acordados em 25 de Abril para a conquista do futuro, praticamente desapareceu, substituída pela avalancha das movimentações oficiais, das imagens governamentais, das palavras tais.

Nunca Marcelo Caetano foi presença mais constante na televisão do que Mário Soares. Impingem-nos Mário Soares como quem utiliza antibióticos para aumentar em pouco tempo o tamanho dos frangos. Não é uma televisão: é um teleaviário.

Por outro lado, aumenta o número das notícias e pequenas reportagens acessórias, para fazer tempo, para dar a ilusão às pessoas de que estão bem informadas: o complexo do pobre que, por ter a barriga cheia de caldo verde, pensa que se alimenta bem.

Mas, onde estão as notícias sobre a vida real na Madeira e nos Açores?

Onde estão as reportagens sobre a luta que os rendeiros do Norte do País travam pela sua libertação das mãos dos senhorios ricos?

Onde estão os saneamentos políticos do M. E. I. C. ? Quem é que já alguma vez ouviu falar disso na televisão?

Onde estão os problemas cruciais da Reforma Agrária?

Onde estão os julgamentos dos «pides»?

Onde estão as reportagens do auxílio prestado pelos países socialistas às cooperativas agrícolas?

Quer dizer: de que maneira contribui a actual televisão portuguesa para que os espectadores se transformem em actores? De maneira bem pouco convincente, é o menos que se pode dizer...

QUAIS AS FORÇAS?

Claro que a televisão, a rádio, os jornais não podem ser responsabilizados em última instância. Ninguém responsabiliza a faca ou a bala, mas o criminoso que dispara a bala ou empunha a faca. A televisão é um poderoso instrumento nas mãos de alguém nas mãos de um Tomás Rosa, de um Seruca Salgado, nas mãos de um Parente? Mas, por sua vez, os Parentes, os Salgados,

Continua na pág. 22

Hoje

Lembranças de Green

I PROGRAMA

1.º Período

13.00 **Ciclo Preparatório TV**

18.05 Fecho

2.º Período

18.30 Abertura e **Diário das Fábulas** — «A Grande Floresta», «Os Ratos Ratolas», «Gasparinho e o Fantasma» e «Um Jogo de Golfe».

19.00 **Peço a Palavra** — o trânsito. O complicado trânsito citadino é tema que a assembleia de crianças vai discutir. E surgem para a sua solução várias propostas.

19.30 **Inglês a Sorrir** — o humor estará mais uma vez presente no nosso programa, através de um novo episódio: «O Avô». Produtor: Sousa Pinto. Realizador: Vítor Manuel.

19.55 *telecinema* quinzenário cinematográfico, focando o 6.º Festival Internacional de Cinema de Santarém, numa entrevista com Rui Nogueira, o Ciclo Mizoguchi na Fundação Gulbenkian, homenagem a Jean Gabin, e os filmes em exibição comentados por Tito Livio.

20.30 **Telejornal** — 1.ª edição

21.05 **Momento Político** programa da Secretaria de Estado da Comunicação Social.

21.15 **«O Detective Aristocrata»** «Testemunho Impreciso». Policial. Série baseada na obra de Dorothy L.Sayers. Realização de Hugh David, com Ian Carmichael no papel de Lord Peter Wimsey. 5.º episódio.

22.15 **Programa da Direcção de Informação**

23.15 **Telejornal**

23.30 Fecho

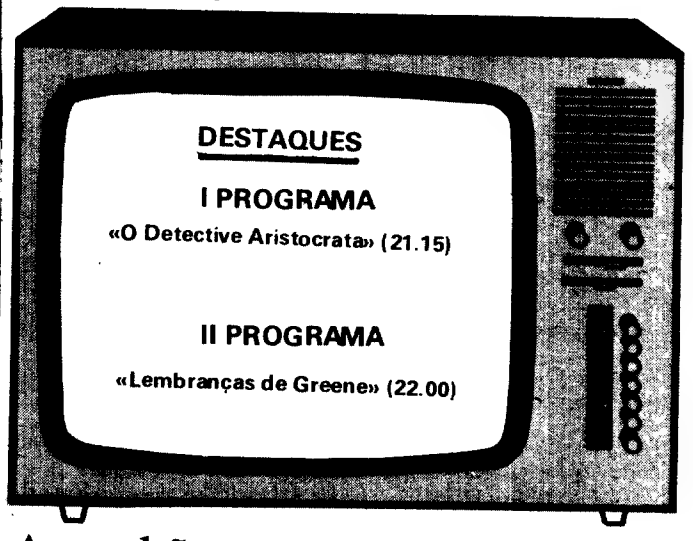
II PROGRAMA

20.30 **Telejornal**

21.00 **Documentário**

22.00 **«Lembranças de Greene»** — adaptação de obras de Graham Greene. «Os Destruidores» («The Destructors»). Com Nicholas Drake, George Hillsdon e Phil Daniels. Realização de Michael Apted.

23.00 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

18.30: Abertura e História à Vista; **19.00**: Abre-te Sésamo; **19.30**: Ligeiríssimo; **19.50**: Vamos Jogar no Totobola; **20.00**: A National Gallery (4.º programa); **20.30**: Telejornal 1.ª edição; **21.00**: A Música e o Silêncio; **21.20**: Cinema; **23.00**: Telejornal 2.ª edição; **23.20**: Fecho.

NOTA: A emissão pode ser alterada a partir das 21 horas se houver transmissão directa de andebol.

II PROGRAMA

20.30: Telejornal; **21.00**: Inédito .. ou Quase «O Borrão», de Augusto Sobral e interpretada por Vasconcelos Viana, Augusto Figurino e João Vasco. Realização de Oliveira Costa; **21.20**: 25.º Congresso Internacional de Música de Munique; **23.00**: Fecho

TEATRO ABC
Telef. 36 67 45
SÉRGIO AZEVEDO apresenta

HERMÍNIA SILVA na Abelha Mestra
BALLET STAR DANCER'S
Todos os dias 2 sessões
Ás 20.30 e 22.45
Domingos e feriados «Matinée» às 16 horas
A REVISTA MESMO REVISTA
«CADA COR SEU PALADAR»
com HERMINIA SILVA, NICOLAU BREYNER, RIBEIRINHO, VERA MÓNICA, VÍTOR MENDES e LOURDES LIMA
Não perca o início do espectáculo porque assim só vê a 2.ª cena...
Uma revista que é uma pausa na M... da política
Se perde o início do espectáculo só vê 90 % da revista
N/acons. a m. 18 anos

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
Diariamente às 21.30 h.
O Muro
Inspirado em «AS AVENTURAS DE JOÃO SEM MEDO» de José Gomes Ferreira
Domingo só «matinée» às 18 h.
PREÇO ÚNICO - 40$00
Condições especiais
PRAÇA DE ESPANHA
METRO: PALHAVÃ
Telefone 76 26 24

Não acons. a m. 18 anos
ADOOTE

Hoje, às 20.30 e 22.30 h.
Domingos e feriados «Matinée» às 16 h.
Segunda-feira:
Descanso da Companhia
6.º MÊS!
ÚLTIMAS!
A partir do dia 11 de Dezembro, o espectáculo infantil
«Os operários do Natal»

TEATRO ABERTO
P. de ESPANHA metro PALHAVÃ telef. 77 09 69
grupo 4 apresenta
O CÍRCULO DE GIZ CAUCASIANO

Amanhã às 21.15
Dia 1 (feriado)
Às 15.30 e 21.15
ÚLTIMAS

teatro do bairro alto
R. Tenente Raúl Cascais 1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05

Teatro da Cornucópia
Tambores na Noite
de Bertolt Brecht
2.º MÊS
ÚLTIMAS
Todas as noites às 21.45 horas.
Domingos só às 18 horas
Descanso à segunda-feira

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-834271
Avenida S. João de Deus, 13-B Rua Macau, 8

Desporto

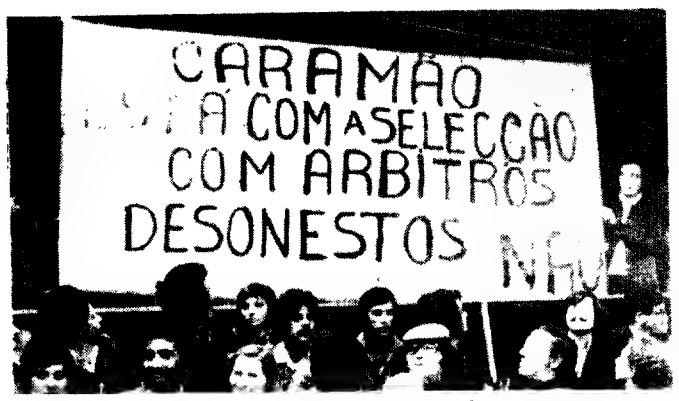
Pedroto operado de urgência entrega a selecção a Juca

Imprevisto no plano da deslocação da turma federativa a Chipre: um ataque de hemorroidal, seguido de forte hemorragia, atirou o seleccionador nacional José Maria Pedroto para o Hospital da Ordem da Trindade, onde (ao fim de ontem) foi operado pelo prof. Silva Leal. Em face da situação (o treinador portista terá de manter-se uma semana no leito) o seu lugar na chefia técnica dos seleccionados passou para Júlio Cernadas Pereira (Juca), elemento assessor do Comité Técnico da Federação.

Entretanto, mais convocações: dadas as lesões apresentadas por Pietra e Tai, fora chamados para estágio o portista Freitas, o leixonense Albertino e o «axadrezado» Francisco Mário. Quanto a Alves, o problema conhecerá hoje o seu epílogo, embora sejam ténues as esperanças da actuação do médio do Salamanca na formação portuguesa.

ÁRBITROS

O contencioso entre a Federação e a Comissão Central de Árbitros não encontra final: a gerência federativa apenas está disposta a entabolar conversações com os homens do apito após trocar pontos de vista com o dr. Joaquim de Sousa, secretário de Estado da Juventude e Desportos.



Uma forma de contestação: simpatizantes do Caramão acorrem a dar o melhor apoio à selecção nacional de andebol de sete, ao mesmo tempo que lavram o seu protesto contra o que consideram «arbitragens de baixo nível».

BRAGA

Divulgado em assembleia geral do Sporting de Braga: a transferência de Canavarro para o Paços de Ferreira rendeu 130 contos ao clube onde o futebol é dirigido por Mário Lino. Os bracarenses (porém) também fizeram maus negócios: os 990 contos gastos com o brasileiro Caio Cambalhota dificilmente voltarão à tesouraria dos «arsenalistas do Minho».

COVILHÃ

Fabian deixou o cargo de treinador do Sporting da Covilhã.

JUNIORES

A selecção nacional de juniores actua hoje em Rabat (Marrocos) num jogo particular.

LEIXÕES

Um jugoslavo vem tentar o trabalho no futebol português. Lovric Miroslav (25 anos), quatro vezes «internacional» junior no seu país, veio do Crossing Molenbeck (da Bélgica) para o Leixões, fazendo já hoje um teste a respeito das suas condições como «ponta-lelança».

TAÇA

Pelas 15 horas, na Amoreira, Estoril e Chaves decidem a permanência na «Taça de Portugal». Para amanhã, estão marcados mais jogos do torneio: União de Santarém-Belenenses e Marítimo-Sporting de Espinho, além dos desempates Aliados do Lordelo-Leixões e Alba-Bucelenses.

LÁ FORA

ADEUS

Pelé, vai despedir-se do futebol em Setembro do próximo ano, dando uma volta ao Mundo integrado na equipa «Cosmos» de Nova Iorque.

O último jogo colocará frente a frente as equipas do Santos e o Cosmos e Pelé jogará com a camisola n.º 10, 45 minutos por cada emblema.

AGRESSÃO

. Na Alemanha, o árbitro Hans Frickel, que dirigia o encontro entre o Kaiserslautern e o Fortuna Duesseldorf, decidiu suspender definitivamente a partida, ao ser alvejado com garrafas e outros objectos arremessados por espectadores. É a primeira vez que um jogo não chega ao seu termo, Nos 14 anos de história da actual Liga da 1.ª Divisão de Futebol da Alemanh Federal.

Quando o encontro foi suspenso o marcador acusava o resultado de 1-0, favorável ao Fortuna Duesseldorf.

BRASIL

Disputou-se a 8.ª e ultima jornada do torneio de classificação para disputa do campeonato de futebol brasileiro de 1976, que proporcionou os seguintes resultados: Fluminense-Baía, 1-0; Atlético-Grémio, 0-0; Guarani-Vasco da Gama, 2-3; Internacional-Portuguesa, 3-0; Caxias-Ponte Preta, 1-0; Santa Cruz-Corintians, 0-2; Flamengo-Náutico, 2-0 e Palmeiras-Curitiba, 0-0. Ficaram apuradas para as eliminatórias finais o «Internacional», Rio Grande do Sul), «Corintians» (São Paulo), «Fluminense», (Rio de Janeiro) e «Atlético M. G.» (Minas Gerais). No domingo, que vem jogam, no Rio de Janeiro, Fluminense-Corintians e em Porto Alegre, Internacional com o Atlético. Os vencedores disputarão a final no dia 12.

VIOLÊNCIA

«Derby» em Roma, na 7.ª jornada do campeonato de futebol da 1.ª divisão. Um apaixonante Lazio-Roma, que, horas antes do inicip, causara já 60 prisões.

Os episódios de violência que levaram a Polícia a fazer as prisões desenrolaram-se em distintos pontos da capital italiana. A Polícia pensa que grande parte dos jovens que os protagonizaram se aproveitaram do clima de tensão dos aficionados de ambas as equipas, para levar a cabo as suas acções.

O acto mais grave deu-se quando 40 jovens agrediram e golpearam com uma barra de ferro, o condutor de um autocarro que os transportava ao Estádio Olímpico. À entrada do Estádio, a Polícia prendeu ainda vários jovens que estavam de posse de armas consideradas perigosas. No total, cerca de 60 pessoas foram detidas.

Resta dizer que, no relvado (perante 65 000 espectadores) o Lazio venceu por 1-0 (golo de Bruno Giordano, aos 40 minutos).

TOTOBOLA
Jogue connosco

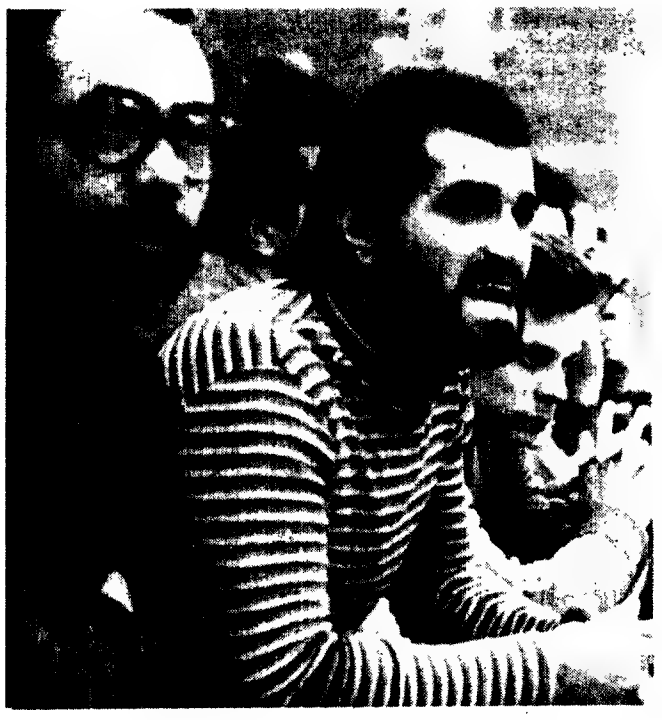
CHIPRE-PORTUGAL	2
Famalicão - Gil Vicente	X
Penafiel - União Lamas	1
Lourosa - Riopele	X
Alba-Sanjoanense	2
Portalegren.-U. Coimbra	2
Torriense-Peniche	X
A. Viseu - E. Portalegre	1
Torres Novas - Covilhã	1
Sesimbra - Marítimo	2
Alcochete-V. da Gama	2
U. Montemor-Juventude	X
Farense - CUF	1

ANDEBOL A NÍVEL MUNDIAL

Hoje: Portugal-Finlândia em jogo-chave da escalada

No pavilhão da Ajuda, hoje e amanhã (a partir das 21 horas) decide-se o futuro de Portugal na escalada até ao mundial de Andebol, marcado para a Áustria, em Fevereiro do próximo ano. Esta noite a turma dirigida por Angelo Pintado actua perante a Finlândia (com arbitragem da dupla alemã Reimers-Shunke), enquanto amanhã efectua o confronto com a Suiça. Outros jogos completam a ronda: Suiça-Holanda (hoje, sob direcção dos noruegueses Larsen e Bolstad) Finlândia-Holanda (na noite de amanhã).

Há mais encontros dentro do calendário da fase preliminar do torneio mundial, que está a decorrer em pavilhões portugueses. Assim, em Faro, jogam, pelas 21 horas de hoje Luxemburgo e Belgica (com a arbitragem entregue aos portugueses Dúlio de Oliveira e Mário Morais), mais Inglaterra e ilhas Faroe (sob direcção dos espanhóis Godinach e Herrera). Amanhã, também na capital algarvia e igualmente a partir das 21 horas, defrontam-se Luxemburgo-Inglaterra e Bélgica-ilhas Faroe.



Ângelo Pintado: o comandante do «sete» nacional dá instruções aos colegas de João Gonçalves

É bastante difícil a tarefa que espera o «sete» português, embora se confie (em absoluto) no valor de integrantes como Hernâni, Carlos Silva, João Gonçalves, José Manuel, Ferreira, Vasco Jorge, Espadinha, Adão, Morais, João Manuel ou Carrasco, os homens que (segundo previsão dos técnicos) devem alinhar no duelo com os finlandeses. Quatro países lutam por três lugares: Portugal, Suiça, Holanda e Finlândia debatem a presença em terras austríacas, sabendo-se que o primeiro triunfo de qualquer das formações nesta fase n.º 2 de apuramento, significará, quase de imediato, o «visto» para os Alpes austríacos.

Angelo Pintado diz, a propósito:

. *Se, logo à noite, mantivermos o ritmo de jogo que usámos perante a Holanda, batemos os filandeses e ganhamos a qualificação.*

A grande palavra é (lógicamente) dos jogadores. Mas o público, entusiasta desde que disciplinado, pode impulsionar a formação para o grande êxito.

PORTUGAL

BOXE

No Pavilhão dos Desportos (Lisboa) realizaram-se os campeonatos nacionais de boxe (Lisboa) amador. Apuraram-se os seguintes resultados: «Moscas-Ligeiros»$José Monteiro (Musgueira) venceu aos pontos Mário Teixeira (Física do Norte); «Mosca»-Joaquim Caeiro (G. Universal) declarado vencedor de Carlos Caldas (Física do Norte) por esse não ter feito o peso regulamentar: «Galos»-João Miguel (Sporting) venceu Mário Lino (F. C. do Porto) aos pontos; «Plumas»-João Magalhães (Sporting) venceu Benjamin Martins (F. C. do Porto) aos pontos; «Ligeiros»-Luís Palmeira (F. C. do Porto) venceu José Pereira (Sporting) aos pontos; «Meios Médios Ligeiros»-Alcino Palmeira (F. C. do Porto) venceu José Cardoso (Estrela da Amadora) aos pontos; «Meios Médios»-João Gato (Sporting) venceu, por abandono ao 2.º «assalto» Luís Batalha (Rio de Janeiro); «Médios»-Vítor Pereira (Sporting) ganhou por abandono ao 2.º «assalto» a Cipriano Henrique (F. C. do Porto); «Meios-Pesados» — Helder Sanches (Andorinha) derrotou José Moço (Educação Física do Norte).

CICLISMO

Assegurado: o Benfica prosseguirá nas práticas ciclistas, para o que está já revalidando compromissos com diversos praticantes da modalidade e, simultaneamente, «lançando a rede» a quatro elementos de uma colectividade da cintura lisboeta.

COIMBRA

Organizada pela Direcção-Geral dos Desportos decorrerá, em Coimbra, no próximo dia 1 de Dezembro, no Pavilhão do Estádio Universitário, a partir das 15 horas, uma simultanea de xadrez, integrada no «Plano de Xadrez da Beira».

Participarão nela grandes nomes do xadrez nacional, designadamente Joaquim Durão, José Cordovil e Francisco Silva, que são os simultaneadores, e cerca de setecentos jovens dos vários distritos das Beiras Alta, Baixa e Litoral.

Vitória folgada dos raquetistas do CDUL face ao Sintra: 23-9, na jornada n.º 4 do Campeonato Nacional (foto). Outros desfechos: Direito, 88-Aranhas, 3 (resultado de volume impressionante...), Académica, 28-Estrela da Amadora, 0 e Belenenses, 14-Técnico, 10. Classificação neste momento da prova: Academica e CDUL, 12 pontos; Benfica, 10; Direito, 8; Belenenses, Técnico e Aranhas, 6; Estrela da Amadora, 4.

JUDO

O Judo Clube do Porto conquistou a Taça de Portugal, em judo. A equipa foi constituída por Márinho, Morais, Coutinho, Galeão, Alves e Fernando Teles.

TIRO

Maurício Matias é o novo campeão português de tiro ao voo.

VOLEIBOL

Para a Taça dos Campeões Europeus (turmas femininas) as formações de Leixões e do Slavia de Bratislava reúnem-se amanhã, no pavilhão portuense do Infante de Sagres. No jogo de 1.ª «mão» as checas bateram as portuguesas de modo insofismável: 3-0.

Geral

Livramento: a Salesiana cria problemas

HÓQUEI PATINADO

Sporting não ganha e Benfica perde

Na ronda n.º 7 do «Torneio de Abertura» (hóquei patinado, 1.ª Divisão, bloco lisboeta) mais uma derrota para o Benfica e novo jogo dos «leões» em triunfo. Os «placards»: Sotto Mayor, 2-Académica da Amadora, 3; Sporting, 2-Salesiana, 2; Oeiras, 7-Cuf, 0 e Cascais, 5-Benfica, 4.

Pontuação: Oeiras, 19; Sporting, 16; Cascais e Benfica, 15; Académica da Amadora, 13; Salesiana, 12; Cuf e Sotto Mayor, 11. Calendário dos jogos previstos para quinta-feira: Cuf-Sporting e Oeiras-Cascais (no pavilhão de Cascais), Benfica-Sotto Mayor e Amadora-Salesiana (no pavilhão da Amadora).

Entretanto, uma informação: a Salesiana protestou o jogo feito com o Sporting, após o seu «capitão» de «cinco» (José Venâncio) ter entregue ao árbitro a seguinte declaração:

. «Em reunião realizada em 23 de Novembro de 1976 na Associação de Patinagem de Lisboa, os clubes presentes exigiram da dita Associação inquérito sobre a legalidade ou ilegalidade da inscrição do jogador António Livramento pelo Sporting Clube de Portugal.

«Nestas circunstâncias, a Associação da Juventude Salesiana declara que joga hoje 29 de Novembro de 1976 o seu encontro com o Sporting Clube de Portugal sob protesto, reservando o direito de confirmação de tal protesto para após a conclusão do referido inquérito.»

DOMINGO

Dias de Melo

Ergo-me no meu quarto de hóspede.

Olho à minha volta. Paredes nuas de um azul-pálido, borrado, aqui, ali, das marcas deixadas por quantos aqui passaram e viveram antes de mim. A mesinha de cabeceira, atafolhada de livros inteiramente desarrumados. O guarda-fato, com as portas mal fechadas, no canto à ilharga da cabeceira da cama. Naquele outro canto mais além, a mesa aonde escrevo, com a máquina em cima. Pela janela aberta, enxergo na casa defronte dependurada na linha, roupa acabada de lavar escorrendo pingos de água sobre as pedras da calçada.

Frio. Nestas paredes frias, nestes móveis, nestas coisas nuas de calor. Frio. Frio dentro de mim. Frio de desconforto, frio de solidão, frio de ausência...

Visto-me. calço-me.

Dou alguns passos no soalho velho.

Como encher o tempo longo deste novo domingo que começa, assim frio, assim enroupado, de solidão e de ausência?

Pois... Os livros... Este gosto antigo, cada vez mais privilégio exclusivo dos ricos...

Hoje, porém, é domingo.

Aproximo-me da janela. Debruço-me no peitoril.

A casa defronte é amarela. Eu não gosto do amarelo. Associo-o sempre à ideia de coisas que cheiram mal, à imagem das tristezas e das doenças que fazem sofrer. Mas é amarela a casa defronte. A linha com a roupa dependurada fica-lhe nas janelas do segundo andar. Erguendo um pouco os olhos, lá estão as torrinhas com vidraças das águas-furtadas.

Entre a roupa a enxugar, muita de crianças de poucos anos — quatro, cinco, seis... Roupinhas para aquecer. E pobre. Toda pobre, aquela roupa. Fala das pessoas que vivem naquela casa. O pai a trabalhar no duro. A mãi a sacrificar-se, a amar.

Olho a calçada que vem de lá de baixo, a subir, muito íngreme, por entre casas que se lhe erguem a um lado e ao outro. Casas antigas nesta calçada de tempos distantes com os carris do ascensor embutidos no empedrado torto.

Casas de cores várias, muitas de cores indefinidas, casas com varandas, casas sem varandas, com vasos de flores nas varandas aquelas que as têm, no rés-do-chão tabernas, restaurantes, mercearias, cafés, lavandarias, uma lojeca de fazendas... Uma aldeia, com sua pequena praça comercial, metida no bojo da grande Lisboa. De semana, tudo isto fervilha, palpita, vive. Ao domingo é diferente.

E nessas outras janelas dessas outras casas, roupas também a secar.

Na calçada, pessoas que sobem, pessoas que descem, pessoas encostadas às ombreiras das portas a olhar para a neblina densa que nos encobre as águas do rio, ou a olhar para coisa nenhuma. Rapazinhos que brincam. Automóveis chegadinhos às casas, com as rodas sobre os passeios.

Vizinhas que falam de janela para janela.

Cães. Cães que deambulam de um lado para o outro. Cães estirados ao calor do Sol. Cães que brincam. Cães com coleira. Cães sem coleira. Cães que têm dono. Cães que não têm dono. Cães que enfiam os focinhos nos caixotes do lixo. Cães às vezes a ladrar.

O ascensor que sobe. O ascensor que desce. O que sobe, começa a aparecer, ao longe, como que a emergir do fundo de um grande poço, primeiro a caranguejola que carrega no lombo, depois a carapaça negra que o cobre no alto, a seguir o corpo amarelo... E aí vem o que desce, a escorregar, suavemente, nos carris, vindo do topo da calçada, vagoroso como uma grande tartaruga amarela... E eu, repito, a detestar o amarelo...

(A suadade que se me finca no coração como o ferro de um punhal... O navio que ontem vi largar do Tejo de proa feita às minhas ilhas... Os velhos que às vezes encontro nos jardins, a borrifar de Sol a algidez das carnes mirradas pelos muitos anos que passaram... O que, nas minhas andanças por aí, de casa para o trabalho e do trabalho para casa, leio nos olhos e oiço nos lábios de tanta gente com que todos os dias me cruzo nas ruas, nos autocarros, nos cacilheiros — e que é um mar de descontentamento pelo que no dia-a-dia vai acontecendo e medo pelo que no futuro nos pode vir...)

Roupinhas de crianças, ali a secar na linha da casa defronte...

O ascensor que desce já lá vai, a mergulhar no poço do princípio da calçada. O ascensor que sobe aí vem, lento, lento, a passar-me sob os olhos e a chocalhar ferros, como um velho, muito velho, a soluçar ruidosamente...

Por que nascem crianças neste mundo em que vivemos?...

E afinal, como encher o tempo longo deste novo domingo que começa, assim frio, assim enroupado de solidação e de ausência?...

Vou pegar na caneta, sentar-me e escrever.

Um cão, no meio da calçada, levanta a perna...

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Legumes Frescos	Concurso Público n.º	1/77
Batatas, Cebolas e Alhos	Concurso Público n.º	2/77
Fruta	Concurso Público n.º	3/77
Doces e Sumos	Concurso Público n.º	4/77
Peixe Congelado	Concurso Público n.º	5/77
Carnes e Salsicharia	Concurso Público n.º	6/77
Frango	Concurso Público n.º	7/77
Lacticínios	Concurso Público n.º	8/77
Leites	Concurso Público n.º	9/77
Óleos e Gorduras	Concurso Público n.º	10/77
Mercearias	Concurso Público n.º	11/77
Legumes Secos	Concurso Público n.º	12/77
Massas	Concurso Público n.º	13/77
Ovos	Concurso Público n.º	14/77
Atum	Concurso Público n.º	15/77
Arrematação de Ossos e Sebo	Concurso Público n.º	16/77
Produtos Desidratados	Concurso Público n.º	17/77
Bolachas	Concurso Limitado n.º	1/77
Vinhos	Concurso Limitado n.º	2/77
Pão	Concurso Limitado n.º	3/77
Produtos Congelados	Concurso Limitado n.º	4/77
Rações para Animais	Concurso Limitado n.º	5/77
Animais para Experiências	Concurso Limitado n.º	6/77

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12.30 horas, e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados, das 9 às 12 horas, na secretaria do Serviço de Aquisições.

Abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 26 de Novembro 1976

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

a) Manuel Brioso Pina de Jesus

PUB

MOÇÃO

Os Delegados Sindicais da Zona de Setúbal do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Setúbal em reunião realizada no dia 25-11-76, decidiram:

1.º — Considerando que a intenção do Governo em revogar o Art.º 21.º do Decreto-Lei n.º 215-B/75, tem como finalidade destruir a organização sindical e consequentemente retirar aos trabalhadores o seu órgão de defesa contra a exploração capitalista.

2.º — Considerando que a revogação citada visa fundamentalmente os Sindicatos operários os quais por vários motivos serão muito mais afectados que os sindicatos dos serviços.

Repudiam a decisão do Governo e exigem que o Decreto-Lei já aprovado pelo Conselho de Ministros em reunião realizada recentemente na cidade do Porto não seja promulgado.

MOÇÃO

Trabalhadores e Delegados Sindicais de Escritório do Distrito de Setúbal reunidos em 25 de Novembro de 1976, ao tomarem conhecimento do despedimento arbitrário do dirigente Sindical, Vítor Hugo, das Carnes de Lisboa e Setúbal, por parte da entidade patronal, repudiam energicamente tal despedimento e exigem a sua imediata readmissão.

Não aos despedimentos
Pelo direito ao trabalho

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

CONVOCATÓRIA

PLENÁRIO

Nos termos do Ponto 21 a b) dos Estatutos do Sindicato dos Professores, convocamos todos os professores de todos os graus de ensino, para um **plenário a realizar na Voz do Operário no dia 2 de Dezembro, pelas 21.30 horas,** com a seguinte O. T.:

1 — Análise e discussão do Relatório do Conselho Fiscal e da resposta da Direcção.

2 — Decisão sobre a substituição do Conselho Fiscal.

— Requere-se, para entrar, a apresentação da quota de Setembro e o cartão de sócio.

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

MARIA VITÓRIA

TELEF. 36 17 40

UM ÊXITO!

SALVADOR
em «O HOMEM DO TROMBONE»

• HOJE E TODOS OS DIAS •
2 SESSÕES: às 20.30 e 22.45 h.

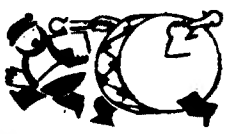
Aos DOMINGOS e FERIADOS «Matinées», às 16 horas

Às 2.as-FEIRAS — DESCANSO

A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS!
A NOVA PLURALIREVISTA

Não ac. M/18 anos

O BOMBO DA FESTA!



As atracções: FÁTIMA CALDEIRA e YUKIE

com
IVONE SILVA • HENRIQUE SANTANA • LYGIA TELLES
À frente de um grande elenco e de um corpo de Baile Internacional

Geral

Laginha Serafim fala de acidentes em barragens

O professor Laginha Serafim profere hoje, às 18.30, no Centro de Documentação e Informação do Laboratório Nacional de Engenharia, uma conferência sobre «Acidentes em barragens em 1976» em que se referirá, especialmente, à rotura da barragem de Teton.

A palestra, a que assistirão, entre outros, o director-geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos e o presidente da Comissão Nacional Portuguesa das Grandes Barragens, será acompanhada da projecção de diapositivos.

DRAMA EM MOSCAVIDE

Matou duas mulheres e tentou suicidar-se

Drama em Moscavide: duas mulheres foram mortas a tiro e outra foi ferida por um homem que tentou, depois pôr termo à própria existência. Tudo indica que, inicialmente, o alvo do homem era apenas a sua própria companheira. Mas as vizinhas vieram em seu socorro, e ele disparou.

O assassino, Amadeu Fernandes da Costa, de 43 anos, é industrial de máquinas electrodomésticas. Vivia com Rosete Olímpia Pinto da Silva, de 28 anos. Duas filhas: uma de sete, outra de três anos. Desde há algum tempo que se sucediam as desavenças entre o casal, que vivia com dificuldades económicas. A Rosete ameaçava mesmo ir viver para França, com sua mãe, já que o dinheiro não chegava para alimentar as miúdas.

As circunstâncias fazem supor que terá sido justamente a decisão de partir, anunciada pela Rosete, que levou este a «vingar-se». Pegou numa arma, e avançou para o n.º 34 da Rua Almirante Gago Coutinho, em Moscavide.

Ali, gerou-se o pânico, com Rosete a tentar escapar à fúria de Amadeu, e as vizinhas a fazer esforços para evitar o drama eminente. O homicida disparou, e uma das vizinhas, acidentalmente metida naquilo, teve morte instantânea. Trata-se de Ana Maria Pedro Gomes, 26 anos, solteira, desenhadora, natural de Nova Lisboa (Angola) atingida com um tiro na garganta. Outra vítima, ferida com um tiro numa nádega, foi a mãe da jovem Ana Maria, D. Liliana Morais Pedro Gomes, de 57 anos, natural de Lisboa. Tratada no hospital, regressou a casa.

Finalmente, Rosete Olímpia da Silva, que não escapou à loucura do Amadeu, acabou por ser morta no corredor do primeiro andar do edifício, quando tentava desesperadamente fugir.

Amadeu virou então a pistola contra si próprio e disparou. A bala vazou-lhe o olho direito. Foi transportado ao hospital. A P. S. P. de Moscavide teve dificuldade em metê-lo na ambulância, já que vários populares tentavam um «ajuste de contas» ali mesmo.

Feito o balanço da tragédia, dois mortos e um ferido, além do próprio assassino, apurou-se que o Amadeu disparara, ao todo, oito tiros.

Explosão de gás num aviário provocou dois mortos

MACEDO DE CAVALEIROS, 30 — A explosão das botijas de gás que abasteciam o sistema de aquecimento para a protecção das aves de um aviário instalado no lugar de Feteira, a três quilómetros desta vila, provocou a morte de duas pessoas (mãe e filho), e ferimentos graves noutras duas (pai e outro filho).

O acidente ocorreu, cerca das 15 horas de ontem, quando com toda a família no interior das instalações do aviário, o marido riscou um fósforo para acender uma das botjas. A explosão foi imediata, certamente devido a qualquer fuga extemporânea de gás, fazendo ruir algumas paredes, sob as quais as quatro vítimas ficaram soterradas. Lurdes dos Anjos Guerra, de 30 anos, e Jorge Manuel Guerra, de 9, foram retirados já sem vida por uma brigada dos Bombeiros Voluntários de Macedo de Cavaleiros que acorreu ao local. Quanto a José Jorge Guerra, de 44, e Manuel Joaquim Guerra, de 12, deram entrada, em estado grave numa clínica particular desta vila.

Posição da C.P. face ao acidente de Vila Verde

A propósito do acidente que, conforme ontem noticiámos, vitimou três pessoas numa passagem de nível sem guarda, em Vila Verde, no concelho da Figueira da Foz, motivando a mobilização quase imediata da população local, em sinal de protesto «contra a negligência da CP», aquela empresa divulgou o seguinte comunicado:

«A CP esclarece que, face ao reduzido movimento da passagem de nível de Vila Verde, linha do Oeste, ao quilómetro 211,405, apenas servindo um depósito de lixo e o acesso a um barracão de salinas, bem como à boa visibilidade que apresenta para ambos os lados da linha, a mesma se encontra classificada em quinta categoria, o que implica o seu não guarnecimento.

Lamentando o sucedido, a CP não pode deixar de realçar que a visiblidade para ambos os lados daquela passagem de nível é de mais de 800 metros, pelo que só o não cumprimento das mais elementares normas de segurança poderá ter provocado tal acidente».

Faleceu o cardeal Costa Nunes

Vítima de um colapso cardíaco, faleceu ontem, em Roma, com 96 anos de idade, o cardeal D. José da Costa Nunes, o bispo mais idoso do Vaticano. O cardeal português, natural dos Açores, foi arcebispo de Goa e Damão, e patriarca das Índias Orientais, de 1941 a 1953.

Ao seu espírito de iniciativa como missionário ficou a dever-se a construção de 69 igrejas e capelas e 49 colégios na Índia, e ainda um seminário na ilha de Timor. D. José da Costa Nunes dedicou-se também ao jornalismo, fundando a revista «Oriente».

Depois do seu desaparecimento, Portugal fica com dois cardeais: D. Manuel Gonçalves Cerejeira e o actual patriarca de Lisboa D. António Ribeiro, com voto na eleição do sucessor de Paulo VI.

Canal da Crítica

Continuação da pág. 19

os Tomaz Rosas são instrumentos de quê?

Esta a pergunta que deixo aqui aos meus leitores para lhes lembrar que pode interessar pouco a discussão dos nomes, a coscovilhice das pessoas. O essencial, para uma análise correcta é procurarmos entender as forças em presença e a sua sua correlação.

A não fazermos isso, cairemos isso, cairemos no perigo de correrrmos atrás de balões coloridos, sem darmos conta dos crocodilos que correm atrás de nós.

Que a emissão de ontem tenha contribuído para fortalecer a consciência dos telespectadores portugueses, são os meus votos. Mas igualmente desejo que os telespectadores partam dela para análises fecundas capazes de os ajudarem a libertar-se das ratoeiras várias — chamem-se elas televisão ou qualquer outra coisa.

BARES · BOITES
RESTAURANTES
TABERNAS
DANCINGS
NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364859°368197. Rosy Striptease
CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 261461/164526/264596/264621/264946

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado o vento era em geral fraco e chuviscava em algumas regiões do Norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS

ALVALADE
Máxima 18,9°
ENHAS DA SAÚDE
Mínima 0,8°

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco ou moderado predominando de Oeste; períodos de chuva ou chuvisco mais frequentes nas regiões a Norte do Tejo

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	14°
P. DOURADAS	—
COIMBRA	11°
PORTALEGRE	8°
LISBOA	12°
FARO	11°
FUNCHAL	18°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
10.27	3,4 m	3.52	1,9 m
		16.33	1,7 m
Dia 1			
23.09	3,3 m	5.00	1,8 m
11.30	3,4 m	17.29	1,6 m
Dia 21			
0.05	3,5 m	5.53	1,7 m
12.24	3,5 m	18.13	1,5 m

AMANHÃ

NASCER AS 7.36
OCASO AS 17.16

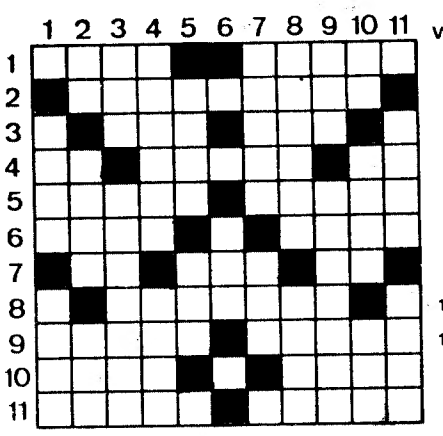
DIA 6 DIA 14 DIA 21 DIA 28

palavras cruzadas

COM PROVERBIO
PROBLEMA N.º 11620

HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Termina.
2 Ajustaria
3 Sufixo que designa abundância. Rente.
4 Grande ribeira da Ásia Russa. Sacas. Artigo definido.
5 Limpe com vassoura. Inflamação do ouvido.
6 Recue. Estimes.
7 Amónio (s.q). Transpira. Duas consoantes desiguais.
8 Sacrificava.
9 Que cresce na areia. Curas.
10 Dar pios. Move os remos.
11 Tostas. Unes por casamento.



VERTICAIS:

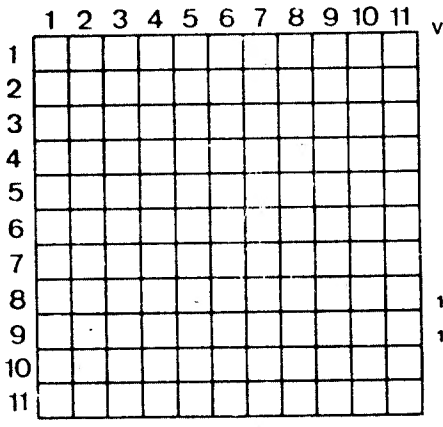
1 Escavação. Cobre.
2 O mesmo que uma (ant. e po.). Nome de fruto. Zombas.
3 Reptição de um som. Cogitas (fig).
4 Professor. Ramo delgado de árvore.
5 Ratava. Nome de astro.
6 Um dos pontos cardeais.
7 Irmão de Moisés. Duna na Suécia.
8 Saqueia (fig). Atravessa.
9 Suspiros. Desiguais.
10 Bário (s.q). Prendam. Governanta.
11 Campeões. Membros de aves.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7680

HORIZONTAIS:

1 Membro de ave. Cidade de Espanha. Estime.
2 Agente (fig). Grande afeição.
3 Freguesia do concelho de Amares.
4 Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Oceano.
5 Campeão. Sarar. Ruim.
6 Rio de Portugal. Mamífero desdentado espécie de tatu.
7 Mulher de baixa estatura. Cidade da Ucrânia. Agora.
8 Serra de Portugal. Rã (pop).
9 Solar.
10 Oculta. Tostai.
11 Serra de Portugal. Ecoara.



VERTICAIS:

1 Amónio (s.q). Sacerdote budista. Figura que simboliza o povo americano.
2 Por baixo de. Signo (ant). Nota musical.
3 Grande cão de fila. Alisar.
4 Ariana. Obra ou trabalho de sapador.
5 Título honorífico na Índia. Aeróstato.
6 LiLiga. Esteiro.
7 Magnete natural. Castas.
8 Ave trepadora. Alegria.
9 Rio da China. Permeável.
10 Pedras de moinho. Ramo de árvore. Alteza Real.
11 Érbio (s.q). De alto preço. Claridade.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11619

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Sama. Róis.	1 Abraçar. Cs.
2 À. Sór. Era.	2 Rirá. Saro.
3 Br. Araçá. MA.	3 As. Afim. BOA.
4 Ria. Elo. Aal.	4 Moa. Arás. Ai.
5 Arfam. SORTE.	5 Arrematou.
6 Caira. Tirar.	6 Al. Ama.
7 Mat. Ara.	7 Recostara.
8 Rs. Soara. Cs.	8 Ora. Oira. Vã.
9 Ab. Uma. VA.	9 Ia. Arrã. Val.
10 Croa. Vara.	10 Mata. CARA.
11 Soais. Calar.	11 Galeras. Ar.

PROVERBIO À má sorte, boa cara

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7679

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Há. Hango.	1 Hió. Amado.
2 Ira. Tão. Cri.	2 Orla. Árabes.
3 Olavo. Troça.	3 Aaro. Ciara.
4 Arau. Aoro.	4 Vargas. Ar.
5 Or. Lo.	5 Atou. Rs. Asa.
6 Má. Grata.	6 Na. Sa. Dr.
7 Arcas. Avelã.	7 Gota. Aal.
8 Dais. Amos.	8 Rlava. Te.
9 Oba. Ara.	9 Coro. Empas.
10 Eras. Atara.	10 Orço. Aloura.
11 Asara. Lesar.	11 Sia. Amassar.

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO Q-1
(Até às 22 horas)

ALCÂNTARA
Nogueira, Rua Alcantara, 5-A-B Telef. 637563.
ALVALADE
Rainha Santa, Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (à Av. Brasil). Telef. 765252.
ARROIOS
Oriental de Lisboa, Rua Alves Torgo, 2-B (Telef. 45079.
AVENIDAS NOVAS
Avenidas (das), Av. da República, 27-A Telef. 533688.
AVENIDA DE ROMA
Celta, Rua Moura Girão, 3-B Telef. 710621.
AREEIRO
João XXI, Av. João XXI, 16-A Tel. 726462.
BAIXA
Valadas, Sucr. Rua Madalena, 225 Telef. 872060.
CAMPOLIDE
Oliveira, R. Campolide, 54-A Telef. 684424.
CARNIDE
J. Ribeiro, Estr. Luz, 199-A Telef. 780969.
ESTRELA
Paiva e Parente, Rua Santo António à Estrela, 96-98, Telef. 665196.
OLIVAIS (SUL)
Simão, Rua Cidade de Cabinda, 16-A (Olivais Sul), junto à piscina dos Olivais. Telef. 310581.
XABREGAS
Salter, R. Xabregas, 63-65. Telef. 381185.

TURNO Q-2
(Serviço permanente)

AJUDA
Mendes Gomes, C.ª Ajuda, 222, Telef. 638256.
ALVALADE
Sanex, Av. Igreja, 31-C (Telef. 717505.
AV. LIBERDADE
Nacional, Rua do Salitre, 7, Telef. 46833.
BAIRRO ACTORES
Nobel, Rua Actor Vale, 63 (à Fonte Monumental, lado sul). Telef. 842152.
BAIRRO ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça Norte, 1-A (B.º Encarnação) Telef. 311216.
BENFICA
União, Estrada Benfica, 592-594 Telef. 700092.
C. COMBRO
Combro (do), C.ª Combro, 78 Telef. 326059.
CAMPO OURIQUE
Porfírio, Rua Francisco Metrass, 59-B Telef. 663349.
GRAÇA
Arnall, Rua Escolas Gerais, 38-A Telef. 863940.
LUMIAR
Central do Lumiar, R. Lumiar, 77 Telef. 790480.
PENHA DE FRANÇA
Dimar, Rua Conde Monsaraz, 17-B Telef. 842533.
PICHELEIRA
Marluz, Calçada Picheleira, 140-B-C. Telefs. 720703-728395.
PICOAS
Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-A (próximo do Hotel Sheraton). Telefs. 48966-553001.
REGO
G. Silva, Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C Telef. 771873.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R.Ernesto Silva, 81 (T.2112048)
ALCABIDECHE
Carvalho. Até às 21 horas
PORTO SALVO
Porto Salvo. Até às 21 horas
CAXIAS
Nova, R.Bernardim Ribeiro, 1-A (T.242839). Até às 22 horas
OOEIRAS
Alcântara Guerreiro, P.Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T.2430691). Até às 24 e das 0 às 9 horas
NOVA OEIRAS
Leal. Até às 21 horas
CARCAVELOS
Central. Até às 24 e das 0 às 9 horas
S.DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T.260085). Até às 21 horas
PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (T.2471204). Até às 24 horas; **Junqueiro.** Até às 21 horas
MURTAL
Primavera, R.das Parreiras, 2 (T.2472278). Das 0 às 9 horas
MONTE ESTORIL
Suiça, Cruzeiro (T.260087). Até às 21 horas
AMOREIRA
Amoreira (T.262313/267314). Até às 22 horas
CASCAIS
A.Costa, R.Freitas Reis, 24-C (T.280214). Até às 21 horas; **Cordeiro,** Av. C.G.Guerra, 40 (T.280170). Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R.Elias Garcia, 209 (T.930019). Até às 22 horas; **Flama,** R.Elias Garcia, 78-B (T.932485); **Confiança,** Av. D.Nuno Álvares Pereira, 15-A (T.938149). Até às 22 horas
DAMAIA
Damaia, P.Alexandre Gusmão, 9-A (T.970523). Até às 22horas
VENDA NOVA
Nova, R.Elias Garcia, 10 (T.972530). Toda a noite
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T.950117)
CACÉM
Araújo e Sá, E.de Paço de Arcos, lote 1-B (T.2940781)
MEM MARTINS
Miranda Garcia, E.de Mem Martins, 173-B (T.2914103)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Simões, Estefânia (T.2930832)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L.Coronel Ramos da Costa, 10 (T.234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R.Cândido dos Reis, 30 (T.204020)
ALMADA
Silva Júnior, Av. Frederico Ulrich, 9, 2.º, piso E (T.2768030)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E.Nacional, 178-B (T.2040302)
BARREIRO
Santa Marta, R.Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T.2072141)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P.5 de Outubro, 18 (T.2750254)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T.239025)
MONTIJO
Montepio, R.Almirante Reis, 93 (T.2310035)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (T.2233471)
SETÚBAL
Bocageana, R.do Romeu (T.23425); **Bairros,** B.Santos Nicolau (T.23330)
SEIXAL
Soromenho, R.Paiva Coelho, 38 (T.2218560)

PORTO

TURNO 8
ATÉ ÀS 22 HORAS
Canavarro. R.d. Restauração, 53 **Padrão.** R.de Santo Ildefonso, 342 **Figueiredo, Ld.ª,** R. de Cedofeita, 125 **Parente.** R.das Flores, 114; **Sousa Soares,** R. de Santa Catarina, 141 **Vitória.** R.de S.Ro ue da Lameira, 756; **Sanil,** R. do Paraíso, 214
TODA A NOITE
Ramos, P. do Exército Libertador, 91; **Ferreira de Carvalho.** R.do Bonjardim, 354 **Constituição.** R.d. Constituição, 93

COIMBRA

Donato, Rua Ferreira Borges, 2, Telef. 22603; **Luciano e Matos,** rua da Sofia Telef. 22147.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

A. B. C.
20.30, 22.45 (18 anos)
«Cada Cor Seu Paladar»
CIRCO MARIANO
Alameda D. Afonso Henriques
21.30 (6 anos)
COLISEU
21.30 (10 anos)
«2.ª Olimpíada de Circo»
COMUNA
21.30 (18 anos)
«O Muro»
LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Vamos Trocar de Mulheres»
TEATRO ABERTO
21.15 (13 anos)
«O Circulo de Giz Caucasiano»
TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.15 (13 anos)
«Tambores na Noite»
VARIEDADES
20.30 e 22.45 13 anos
«Isto é que me Doi»
MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«O Bombo da festa»
TRINDADE 21.30 (13 anos)
«Histórias com grades»
S. LUIS 21.30 (13 anos)
«Tudo no jardim»

LISBOA/Cinemas

CALEIDOSCÓPIO
21.00 (13 anos)
«Ana Ferenina»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Loucuras Porno»
CINEARTE
21.15 (18 anos)
«Aventura é Aventura»
CAPITÓLIO
21.00 (18 anos)
«Fantasia Azul»
EUROPA
18 anos
«Mau Deus ao que eu chequei»
JARDIM
18 anos
«Meia-Noite de Prazer»
LUMIAR
18 anos
«Com Jeito vai... Campista»
MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«O Último dos Duros»
OLÍMPIA
Sessões Permanentes
(13 anos)
«Uma Tese Escandalosa»
PARIS
18 anos
«Brincando com o fogo»
PROMOTORA
14 anos
«A Espada Relâmpago»
PALÁCIO FOZ
13 anos
«Bananas»
gees»
RESTELO
13 anos
«Ouro»
ROYAL
18 anos
«A mulher, o amor e o ódio»
SATÉLITE
21.45 (18 anos)
«Easy Rider»
VOX
21.15 (18 anos)
«Afeição»
CINE AUDITÓRIO
21.00 (13 anos)
«A Leste do Paraíso»
ROCIO — SESSÕES PERMANENTES
18 anos
«Ana Aquele Particular Prazer»
ARCO
21.30 (18 anos)
«Camaradas»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«O Comando Antidroga»
AMADORA
Lido
21.15 (13 anos)
«Ouro»
AMADORA
Cinestúdio
21.30 (18 anos)
«Fogo Real»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (18 anos)
«O Homem de Ferro»
SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«Exibição»

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS S. JOSÉ
»«:«ª (14 anos)
«A raposa de Beltone»
ESTORIL PALÁCIO
»«:«ª (18 anos)
PAEDE «Os malditos»
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«Profissional»
CASCAIS
Oxford
21.15 (18 anos)
«Felicia»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«O Vale dos Perdidos»

PORTO/Teatros

COOPERATIVA POVO PORTUENSE
21.30 (18 anos)
«O Santo Inquérito»

PORTO/Cinemas

S. JOÃO
21.15 (13 anos)
«O Gendarme Casa-se»
TRINDADE
21.15 (18 anos)
«Meu Deus, ao que eu chegue»
ÁGUIA DE OURO
21.15 (13 anos)
«Passado Inesquecível»
SALÃO BEBÉ
21.15 (18 anos)
«Regresso às Cavernas»
BATALHA
21.15 (18 anos)
«Um Detective Acima da Lei»
OLÍMPIA
21.15 (14 anos)
«Deus Perdoa eu Não»
CARLOS ALBERTO
21.15 (6 anos)
«Heidi na Montanha»
JÚLIO DINIS
17.45, 21.15 (18 anos)
«Sexualmente Tua»
SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Fantasia Azul»
RIVOLI
21.15 (18 anos)
«O Porteiro da Noite»
COLISEU
21.15 (13 anos)
«A Irmã Rebelde»
ESTÚDIO
21.15 (13 anos)
«Não Há Azar»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«E Tudo o Vento Levou»
ESTÚDIO 400
21.30 (18 anos)
«Para Quem não Pode Haver Piedade»
PASSOS MANUEL
21.30 (13 anos)
«Eram os Deuses Astronautas»
VALE FORMOSO
21.15 (18 anos)
«Os teatros eroticos de Paris»

cinemas

ALVALADE

T. 897490 14.00, 16.30, 19 e 21.15

Os prados floridos, as montanhas, os vastos horizontes, são o pequeno mundo de
Em 2.ª Semana
HEIDI
a rapariga dos Alpes
um filme de Werner Jacob
Para todos

APOLO 70

T.763319 14, 16.30, 19 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos)
Vittorio Gassman, Alessandro Momo Agostina Belli
PERFUME DE MULHER
5.ª Semana
Hoje às 24,00 horas — Grupo D (18 anos)
OS IRMÃOS KARAMAZOV

AVIS

T.47163 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. men. 13 anos
29.ª Semana
BOBBY
A projecção do filme começa 5 minutos após os horários

BERNA

T.776098 14.00 e 16.30 e 19.00 21.15

Para todos
OS TRÊS MOSQUETEIROS
Os Diamantes da Rainha
Um espectácular filme de Richard Lester

CALEIDOSCÓPIO

T.795093 14, 16.30, 19 e 21.15

Festival Greta Garbo
ANA KARENINA
Um filme de Clarence Brown
Não acons. a men. de 13 anos

CASINO ESTORIL

T.264996 17, e 21.15 h

Não acons. a men. 13 anos
ERAM OS DEUSES ASTRONAUTAS?

CASTIL

T. [illegible] 15.00, 17.00, 19.00 21.15

O MONSTRO
(La Bete)
Uma obra-prima erótica de Narerian Borowezvk
Interdito a menores de 18 anos
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CONDES

T.322523 14.00, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. men. 18 anos
É PRECISO VIVER PERIGOSAMENTE
2.ª Semana
c/ Annie Girardot

EDEN

Tel. 320768 14, 16.30, 19 e 21.15

Não Acons. a men. de 18 anos
James Mason, Susan George, Pierry King em
MANDINGO
Um filme de Richard Fleischer

ESTÚDIO

T.779095 [illegible] 15, 17, 19 e 21.15

O filme sensação do Festival de Cannes 76
O IMPERIO DOS SENTIDOS
A obra-prima de Nagisa Oshima
Interdito a menores de 18 anos

ESTÚDIO 444

Tel. 779095 14.30, 1645, 19 e 21.15

FESTA PRIVADA
Com Isle Damsgard
(Interdito a men. de 18 anos

IMPÉRIO

Tel. 55134/5 15.15, 18.30 e 21.10

Jean-Paul Belmondo e
O IMPLACÁVEL
(L'aspagneur)
Num filme de Philippe Labro
Não acons. a menores de 18 anos

LONDRES

Tel. 801313 14, 16.30, 19 e 21.30

Nao acons. m. 13 anos
A FLAUTA MÁGICA
Atenção: o filme é exibido logo no inicio da sessão

MUNDIAL

Tel. 538743 15.15, 18.30 e 21.15

Não acons. men. 13 anos
O ROLLS ROYCE AMARELO
2.ª Semana
c/ Ingrid Bergman, Rex Harrison, Omar Shariff

Sessões: 15.00, 18.00, 21.00
RESTAURADORES
Ciclo cinematográfico
«Comédia American»
BANANAS
Woody Allan
Realizador Leo McCarey
Sessões: 15, 18 e 21 horas
Bilhetes: Esc. 5$00
Espectáculo para maiores de 6 anos
Iniciativa da Direcção Geral da Acção Cultural

COLISEU

Telef. 361997 Para todos
2.ª OLÍMPIADA DE CIRCO!
2 parelhas de palhaços
Todas as noites às 21.30 h.
Quintas e sáb. matinée às 16 h.
Domingos e feriados 2 matinées às 14,30 e 17.15 h.

NIMAS

Tel. 574313/574313

14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
CHOVE EM SANTIAGO
5.º mês de lotações esgotadas
O Chile de Allende e Pinochet

ODEON

Tel. 326283 15.15, 18.15 e 21.15

Nao acons. menores 13 anos
uma maravilha musical indiana
2.ª Semana
MILI

PATHÉ

Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos
JUSTINE E JULIETTE
A empresa considera este filme como pornográfico

POLITEAMA

Tel. 323805 14.15, 16.30, 19, 21.15

Interdito men. 18 anos
Audaciosa revelação sexual
NÃO SAIAS DA MINHA CAMA
Contém cenas event. chocantes

RESTELO

T.610375 21.15 h

Não acons. men. 13 anos
OURO

ROMA

Tel. 727778 15.30, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
Jean Gabin em
O CASO DOMINICI
2.ª Semana

ROXY

Tel. 48560 14.15, 16.30, 18.45 21.15

James Mason, Susan Georg Perry King em
MANDINGO
Um filme de Richard Fleischer
Não acons. a men. de 18 anos

S. JORGE

Tel. 554153 15.15, 18.15, 21.15

Charles Bronson
O COMBOIO DO INFERNO
Não acons. a menores de 13 anos

TIVOLI

Tel. 570595 15.15, 18.30 e 21.15

Das profundezas do oceano surge o mais grandioso de todos os filmes!
20.000 LÉGUAS SUBMARINAS
um filme de Richard Fleischer
5.ª semana
Não acons. a men. de 13 anos
Hoje às 24 h. antestreia por convites (para professores) ao filme
GENTE COMO EU E VOCÊ

UNIVERSAL

Tel. 774402

Às 15, 19 e 21 h.
O INÍMIGO PRINCIPAL
um filme de Jorge Sanjinés
(Não acons. m. 13 anos)
Às 17 h.
SANGUE DE CONDOR
um filme de Jorge Sanjinés
(Não acons. m. 18 anos)
Às 23 h.
CORAGEM DO POVO
um filme de Jorge Sanjinés
(Não acons. m. 13 anos)

D. JOÃO V

Tel. 971794 Às 21.15

Nao acons. men. 18 anos
O DIA DOS SETE LOBOS

rádio

1.º Programa

16.00: Música variada; **17.00:** Canções da Europa; **17.30:** Conjuntos; **18.00:** Música portuguesa; **18.30:** A casa e a vida, por Aquilino Ribeiro; **19.00:** Consultório eleitoral — poemas e poetas, por Hermínia Tojal — música variada; **20.00:** Jornal da noite; **20.30:** Melodias; **20.50:** Esclarecimento eleitoral; **21.00:** 1.º episódio do folhetim «O Jogral de Deus — S.Francisco de Assis» — contraponto — opinião; **00.00:** Último jornal; **00.15:** Jazz; **00.30:** Vozes na noite; **01.00:** Música na noite.

2.º Programa

16.15: Encontro com os nossos artistas; **17.00:** Obras de câmara; **18.00:** Música de piano; **18.15:** Música sinfónica; **19.00:** Música portuguesa em foco; **20.00:** Música de câmara; **21.00:** Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto; **22.00:** Solos de harpa; **22.30:** O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; **23.00:** Intercâmbio musical; **00.25:** Música de piano; **01.00:** Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (294 m)

16.00: Variante (continuação); **16.15:** Casos ao acaso; **16.40:** Disco... rendo; **17.10:** Prevenção e saúde; **17.30:** Cinema em variante; **18.00:** Contacto; **21.00:** Música, só música; **21.30:** Quando o telefone toca; **23.03:** Nocturno; **23.06:** Novas de alegria; **24.00:** Nocturno (continuação); **00.30:** Imprevisto; **02.00:** Fecho.

3.º Prorama
Local (187,5 m)

18.00: Entardecer; **19.30:** Romance de uma cidade (repetição); **21.00:** Fecho.

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

19.00: Em órbita; **20.00:** Programa da noite; **22.00:** Auditório; **24.00:** Prisma; **02.00:** Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.05: Sequência da tarde; **18.08:** Apelos; **18.15:** Igreja em notícia — palavra do dia; **18.30:** Transmissão do terço; **19.00:** Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00:** Objectivo; **20.53:** Apelos, **21.05:** Pentagrama; **21.30:** Ao encontro da grande música; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Temas vivos; **23.05:** Trifónico; **23.30:** Dicionário político; **00.00:** Meditando; **00.30:** Meditando; **02.00:** Encerramento da estação.

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654631/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 17363
LISBOA PORTUGAL

Detido um bancário por posse de explosivo

. PORTO, 30 — Acusado de posse de um engenho explosivo, foi detido ontem, por guardas da P.S.P., o empregado bancário Vítor Manuel Fernandes Gonçalves da Silva, morador na Rua de Faria Guimarães.

A bomba de fabrico rudimentar (lata de sumo cheia de pólvora com rastilho) foi encontrada num W.C. da agência do banco Borges e Irmão, sita na Rua da Constituição. Primeiramente, porém, o engenho terá sido visto no carro do detido, deixado numa garagem da Praça Marquês do Pombal para lavar.

Após as declarações prestadas no comando da P.S.P., Vítor Manuel foi mandado para a prisão de Custoias às ordens do Quartel-General. Estranhamente, o caso não foi participado à Polícia Judiciária onde, como é sabido, existe uma brigada (com elementos militares e civis) especialmente constituída para investigar as actividades terroristas.

A propósito do detido ter sido referenciado como elemento comunista, a D.O.R.N. do P.C.P. emitiu ontem um comunicado, considerando que «pela imediata onda de especulação surgida», se trata de uma «provocação». E acrescenta: «coincidindo com a abertura da campanha eleitoral é evidente quais os objectivos que se prosseguem e que forças políticas estão interessadas e são capazes de utilizar tais processos eleitorais». Por fim, considera a D.O.R.N.: «a provocação que agora se quer montar pretende também desviar a atenção do escândalo de andarem à solta ou de terem sido libertados alguns dos principais responsáveis da rede terrorista, dos seus contribuintes e dos seus mentores».

EM PORTUGAL, SEGUNDO DUVERGER
Existem condições para garantir a democracia e o socialismo

Existem em Portugal condições políticas para garantir a democracia e permitir o avanço para o socialismo; todavia, essas condições poderão desaparecer se o país não for capaz de vencer os problemas económicos com que se debate. Esta a impressão de Maurice Duverger acerca da actual situação portuguesa — interpretação nossa de afirmações feitas por este conhecido especialista de Ciências Políticas, ontem, numa conferência de Imprensa dada no Hotel Ritz em Lisboa. Foi no termo de uma curta permanência de dias entre nós, tempo bastante no entanto para contactos com os primeiros responsáveis pelas principais forças políticas activas na cena política portuguesa.

Ainda referindo-se à situação portuguesa, Duverger referiu a importância preponderante das nacionalizações: «Depois de uma fase em que foi efectuado um elevado número de nacionalizações» — disse — «é necessária uma pausa que permita saber se se poderá utilizar esse aparelho de nacionalizações em toda a sua eficácia. O conjunto de empresas nacionalizadas deverá então funcionar de acordo com um plano económico que aponte para o interesse nacional».

Duverger falou da Constituição Portuguesa, considerando que ela estabelece as regras suficientes para fazer funcionar uma democracia, mas difere sensivelmente da Constituição da generalidade dos outros países pelo papel que atribui às Forças Armadas, nomeadamente ao seu órgão, o Conselho da Revolução. Para o especialista francês, a Constituição Portuguesa tem «coisas boas» e não. Todavia, não especificou: «só daqui a dois anos» — disse — «porque é na prática que se vê o que serve e o que não serve. As regras constitucionais não estabelecem apenas um sentido para o jogo democrático, mas vários jogos, conforme a relação de forças e a situação conjuntural de cada momento».

SOCIALISMO DEMOCRÁTICO

Durante o encontro com a Imprensa, Maurice Duverger confirmou-se adepto de um socialismo democrático. Adiantou no entanto que esse socialismo democrático em que pensa e de que fala não existe em nenhum país do mundo, reconhecendo no entanto que a Suécia se aproxima do modelo concebido.

Para Duverger, existe uma grande diferença entre o que considera socialismo democrático e os regimes do Leste Europeu — que considera «ditaduras» socialistas; entre estas, mesmo a Jugoslávia, apesar das diferenças.

Para Duverger, «é impensável a possibilidade de concretização do projecto de eurocomunismo nos países de Leste, pois a U.R.S.S. não o permitiria». Todavia, se assim não fosse, países como a Hungria, a Checoslováquia, a Roménia, a Polónia, adeririam — admitiu — ao projecto defendido por alguns partidos comunistas do ocidente, como o italiano, o espanhol, e o francês.

«O problema dos partidos comunistas põe-se em termos diversos nos diversos países» — diria Duverger, noutra altura; «mas sabe-se que muitos Estados onde existem partidos comunistas vivem, há dezenas de anos, em democracia».

Duverger referia-se ao P.C.P., dizendo que este «está agora a ser obrigado a participar e a respeitar as regras eleitorais e o jogo democrático».

Maurice Duverger, que entre nós se avistou ainda com responsáveis governamentais diversos como os ministros do Trabalho, da Defesa e dos Estrangeiros, com o major Melo Antunes, regressa hoje a Paris.

Continua o julgamento do assassino de Dias Coelho

Prossegue esta tarde no 1.º Tribunal Militar Territorial o julgamento do ex-agente da P. I. D. E., António Domingues, acusado de ter assassinado o dirigente do P. C. P., José Dias Coelho.

O tribunal, que é presidido pelo coronel de Infantaria na reserva Alvarenga deverá continuar a ouvir durante a audiência de hoje testemunhas de defesa e de acusação. Outro ex-agente da P. I. D. E., Manuel Lavado, que participou também na «operação» da qual resultou a morte de Dias Coelho, será hoje inquirido pela acusação particular, representada pelo dr. Fernado Luso Soares e pelo defensor nomeado pela Ordem dos Advogados, dr. Carlos Quental. Também será ouvido o treinador de futebol, Joaquim Meirim, indicado pela acusação particular como testemunha ocular. Joaquim Meirim foi já citado na última audiência, tendo o dr. Carlos Qunetal levantado suspeitas sobre as ligações do conhecido treinador com o chefe de brigada José Gonçalves. Esta atitude foi aliás veementemente contestada pelo advogado da acusação particular, que a considerou como «grave deslealdade de contraditar uma testemunha que ainda não foi ouvida e mais: de atacar o foro moral de uma pessoa que não está presente».

Eleições para as autarquias

Continuação da pág. 1

dadãos eleitores, formados segundo a lei eleitoral.

Seguindo o princípio da descentralização administrativa, este acto eleitoral visa, segundo palavras recentes do secretário de Estado da Administração Interna, «devolver o poder aos órgãos locais» que se devem empenhar, por seu turno, «na prossecução de interesses próprios das populações respectivas». Para este fim, impõe-se ainda a publicação da legislação que regule as funções e limites de acção destes órgãos e a qual deverá ser elaborada pelo Governo.

Para além disto, porém, há que reter que este acto eleitoral ocorre num contexto que se caracteriza pelo agudizar da crise económica, pela crescente dependência do País do crédito estrangeiro a que o actual Governo recorre com frequência e pela inoperância de que vem dando mostra a actividade governamental. Regista-se ainda uma nova dinâmica do movimento de massas, impulsionado por medidas governamentais impopulares, e em certas zonas, como seja o caso do Alentejo, por um clima de tensão reinante depois das últimas medidas oficiais relativas à Reforma Agrária.

Tudo aponta, assim, para que neste acto se vá jogar muito mais do que a simples composição dos órgãos autárquicos, com o desfecho pesando provavelmente no futuro do próprio Governo. Não menos importante poderá ser também a forma como os resultados serão eventualmente recebidos ao nível do poder militar e da própria Presidência da República.

Na interpretação dos resultados, terão de ser pesadas, todavia, diversas anomalias que o método eleitoral consagra, nomeadamente quanto ao sistema de proporcionalidade regional. Com efeito, este método beneficia claramente regiões de pouca densidade populacional — nomeadamente nortenhas — que elegem algumas delas muito mais representantes do que outras — especialmente do Sul — onde a densidade de habitantes é efectivamente maior. Vêem-se assim contempladados os partidos de direita com maior implantação naquelas zonas onde o poder do caciquismo reaccionário vem sendo repetidamente denunciado.

A isto adiciona-se ainda a manutenção de vastas zonas onde a liberdade democrática não se pode considerar instaurada, conforme o demonstram as dificuldades encontradas pelas forças progressistas em anteriores eleições.

O "complot" de Madrid

Continuação da pág. 1

Wallraff, o homem que descobriu a conspiração de Spínola.

Os financiamentos a Jorge Jardim, permitiram já que o argentário montasse em plena Rodésia a «Voz de Moçambique Livre», a que os moçambicanos curiosamente chamam «Voz das Hienas».

Para a operação contra-revolucionária os conspiradores contam em Portugal com um novo semanário financiado por Jorge Jardim, Sousa Machado, João Alarcão, Miguel Champalimaud e M. I. R.N. de Kaúlza de Arriaga.

De salientar que o «Grupo Sousa Machado» esteve em Angola ligado à «Operação Tschombé», na qual o presumível chefe bombista Joaquim Torres amealhou a sua actual fortuna. O advogado de Sousa Machado e membro da U. N. I. T. A., dr. Fernandes Vieira, é «por acaso» um dos advogados dos bombistas.

Aqui se fecha este círculo internacional, enquanto certas autoridades portuguesas vão fechando os olhos...

José Gomes Ferreira na Sá da Costa

O poeta e escritor José Gomes Ferreira estará na livraria Sá da Costa, ao Chiado, a partir das 17 horas da próxima sexta-feira, para uma sessão de convívio e autógrafos que assinala o lançamento do seu livro «O sabor das trevas».

A nova obra de José Gomes Ferreira é, segundo o seu autor, um «romance-alegoria dos tempos amargos» e trata-se de um livro de ficção próximo da literatura do fantástico, mas a partir de uma realidade: o Portugal de antes do 25 de Abril.

«O sabor das trevas» foi editado pela Diabril.

Presidente da Venezuela

Continuação da pág. 1

como exemplo significativo. Referiu-se depois à discriminação de que a Venezuela foi vítima com a lei do comércio pelos Estados Unidos.

PORQUE NÃO HOUVE FOTOGRAFIAS

Foram de tal ordem as dificuldades levantadas aos repórteres fotográficos no aeroporto que, à excepção do matutino «Diário de Notícias», nenhum jornal publicou qualquer fotografia da chegada do presidente venezuelano ao nosso país.

O facto, resultante de decisão colectiva dos jornalistas destacados para aquele serviço, teve intuitos meramente profissionais. Tratou-se, para além do protesto formal pelas dificuldades encontradas, de reivindicar, uma vez mais, dos organismos responsáveis a atenção por uma permanente reivindicação dos jornalistas: a sua carteira profissional, eliminada em 1966.

Tal reivindicação em ainda maior oportunidade pelo facto de, actualmente, os mais diversos departamentos oficiais decidirem, com frequência, identificar os jornalistas por meio de cartões passados «ad hoc» pelos respectivos serviços.

Daí a decisão dos jornalistas no aeroporto. Daí a necessidade urgente de se rejeitar o «cartão especial» e oficializar-se de imediato a carteira profissional para os jornalistas portugueses.

Árvore de Natal no S. Jorge

À semelhança do que tem acontecido nos anos anteriores, o Cinema S. Jorge inaugura no próximo dia 2 de Dezembro, pelas 10 e 30, a sua Árvore de Natal, cuja finalidade obter donativos para o Centro de Promoção Juvenil e dos pequeninos protegidos do «Diário de Notícias».

Após a inauguração será exibido em antestreia o filme de Alan Parwer — «Bugsy Malone».

CusCus
ESPECIALIDADE ÁRABE
Pratos individuais a 80$00
JANTE TODOS OS DIAS A PARTIR DAS 20 E 30 NO BONAPARTE — Rua de S. Miguel, 70 — ALFAMA
Telef. 872761

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA
NO MES ANTERIOR: 40 930 EXS

tome nota

NOTÍCIA «EXEMPLAR»

O jornal «O Século» relata esta manhã um duplo crime que aconteceu ontem em Moscavide. Amadeu Fernando da Costa assassinou a amante e uma vizinha que tinha acorrido em auxílio dela. Depois tentou suicidar-se, não sem antes tentar ainda matar um bombeiro que já ali se encontrava.

Isto são os factos. Só que o jornal resolve dar opiniões. Como por exemplo: «A história é uma história como muitas outras que acontecem por aí fora. Uma história de amores frustrados e de amantes, com indivíduos armados-em rufiões, querendo explorar o corpo daquelas que dizem amar». Ou, então, insinua: «Amadeu Fernando da Costa de 43 anos, industriat casado, pai de três filhos menores, como a mulher lhe não chegasse e a religião o permitisse, resolveu há cerca de oito anos arranjar uma amante...» Aqui fica uma notícia «exemplar» de um jornal estatizado.

JÁ HÁ DINHEIRO

O nosso «tome nota» de ontem, a propósito, do atraso no pagamento dos vencimentos aos trabalhadores da RDP parece ter surtido algum efeito. Tanto quanto sabemos a administração da RDP terá decidido, o referido pagamento ainda hoje, nos próprios locais de trabalho evitando assim a deslocação, sempre morosa, aos serviços de tesouraria. Oxalá se resolvam igualmente os outros problemas: mediocridade da programação e informação e regresso dos trabalhadores suspensos.

No feriado

O "DL" no Alentejo

O «Diário de Lisboa» marcha, amanhã, com armas e bagagens, para o Alentejo. Estamos a ver a cara de uns certos senhores: «Com que então com armas! e com bagagens! Não irão para a Lobata?» Não é nada disso: o «DL» marcha para o Alentejo, aproveitando o feriado de 1 de Dezembro, apenas para conviver com os trabalhadores alentejanos e com o proletariado rural ao lado dos quais continuamos a estar enquanto formos «DL».

A direcção é a Amieira onde, para além de almoçarmos na companhia dos trabalhadores de uma cooperativa agrícola, a nossa «fortíssima» equipa de futebol jogará com a Casa do Povo, em fim de festa que queremos fraterno.

Prometemos contar como foi no jornal de quinta-feira.